

CADA VEZ MAIS IMPROVÁVEL UMA PLATAFORMA GOVERNATIVA

A saída do beco passa por Belém

Um acordo (plataforma) Governo-Oposição parece remoto depois de conhecidas as posições dos partidos da direita. Ontem, após duas horas e meia de entrevista com o Primeiro-Ministro, o presidente do CDS, Freitas do Amaral, diria que as possibilidades de chegar a acordo são reduzidíssimas enquanto Manuel Alegre, secretário de Estado e secretário nacional do PS, criticava duramente o presidente do PSD, Sá Carneiro, que acusava de assumir uma atitude cuja lógica é a de uma solução autoritária, antidemocrática e anticonstitucional.

Na iminência de um impasse, a Comissão Directiva do PS reunia ontem à noite, com a presença de Mário Soares, estando já marcada para segunda-feira uma outra, esta da Comissão Nacional daquele partido. Nada transpirou sobre a reunião da noite passada, antecedida, aliás, da reunião semanal do Secretariado, mas fontes próximas dos socialistas dizem que terá começado a ser examinada a posição a adoptar caso o Governo venha a cair no final deste mês (esta discussão terá sido remetida para uma análise em profundidade pela Comissão Nacional).

Contrastando com a resposta



Sá Carneiro e Freitas do Amaral: é preciso destruir o Governo

sensata, dialogante e responsável do Partido Comunista Português (as palavras são de Manuel Alegre), entregue ontem por Álvaro Cunhal, a resposta do CDS e o documento de «análise crítica» à proposta do Governo entretanto divulgado pelo PSD (a respos-

ta final só esta tarde será entregue por Sousa Franco ao Primeiro-Ministro) revelam a intenção de retirar os máximos dividendos da situação crítica em que o próprio Executivo se enredou, mais no interesse dos seus projectos partidários do que no interesse real do País.

Da parte do Governo, segundo declarações de alguns «leaders» do Partido Socialista, incluindo o próprio Mário Soares, mantém-se a decisão de levar uma moção de confiança à Assembleia da República caso não se atinja um acordo, tendo o CDS anunciado já que,

pela sua parte, votará desfavoravelmente se as suas propostas não forem aceites. E tudo parece encaminhar-se nesse sentido já que, dizem-no também «leaders» socialistas, o Governo não estará disposto a assinar uma plataforma apenas com o PCP.

A confirmar-se esta última situação, que se poderia classificar como de «abandono do barco» por parte do PS, a procura de uma solução caberia então, nos termos constitucionais, ao Presidente da República, que tanto poderia optar por uma tentativa de conciliação PS-PSD sem marginalização do CDS, alternativa que se diz ser grata a alguns círculos de Belém, como pela formação de um Governo sem coloração partidária, mas saído de qualquer forma de um consenso interpartidário embora não obrigatoriamente de todos os partidos parlamentares, como, finalmente, pela convocação de eleições gerais antecipadas pela constituição de um Governo de transição que, na melhor das hipóteses teria de «aguentar o País» pelo menos até Maio, já que não parece viável nova ida às urnas antes dessa data.

(Pág. 7)

RAMALHO EANES EM (TANCOS) SOBRE A CRISE

"Havemos de encontrar solução em democracia"

«Se os partidos políticos não conseguirem o acordo, o povo português não tem que se alarmar. Pelo contrário, dele espero que permaneça tranquilo e confiante, surdo aos arautos fatalistas, porque existem mecanismos constitucionais onde sabermos encontrar a solução que melhor sirva o interesse nacional» — disse esta manhã em Tancos o Presidente da República e chefe do EMGFA ao discursar numa cerimónia comemorativa do 25 de Novembro que decorreu em tom marcadamente militar.

«Tenho e tem o País razões válidas para esperar que os partidos políticos estudem a situação que neste momento têm perante si e que, com franqueza e realismo, exponham as suas opções. Se conseguirem chegar a acordo, ter-se-á pou-

pado tempo precioso, que é necessário utilizar na recuperação da nossa economia e na resolução dos problemas instantâneos que afligem o povo português» — disse também o general Ramalho Eanes após recordar que as negociações que se tenta agora encetar entre os parceiros políticos e sociais e o Governo corresponde aos seus apelos de 25 de Abril e 15 de Outubro.

Noutra passagem, respondendo aparentemente às críticas que lhe vêm sendo formuladas, nomeadamente pelo PSD, diria ainda: «Na sua quase totalidade, as propostas legislativas, originárias do Governo ou da Assembleia, foram aprovadas por maiorias bem mais expressivas (embora diversas) do que aquelas que permitiram a passagem do

programa do Governo. Esta prática, coerentemente secundada por uma actuação de que não fez parte a utilização dos mecanismos disponíveis para sancionar os eventuais desvios dos políticos do Governo relativamente às necessidades do País, permitiu ao Presidente da República aferir a validade das campanhas de opinião que pretendiam, por um lado, responsabilizá-lo pelas políticas correntes do Governo e, por outro lado, exigir do Presidente da República uma desconfiança sobre a política global do Governo».

O general Ramalho Eanes classificaria ainda «a melhoria da situação da Balança Comercial, condição da independência nacional» e o «acréscimo do esforço de trabalho e

Continua na pág. 24

Morreu Arlindo Vicente

(Pág. 5)



ESTA NOITE

Manuel Mendes evocado na RDP

No programa da Rádio Difusão Portuguesa será evocado hoje, pelas 21 horas e 30, a figura e a obra do grande escritor e corajoso combatente antifascista que foi Manuel Mendes.

Passando a efeméride do nascimento de Eça de Queiroz na rubrica Perfil de um Artista, pelas 22 horas, será, também, evocado o autor de «Os Maias».

(Pág. 24)

**FUNCHAL,
SEIS DIAS
DEPOIS
PSD tenta
aproveitar-se
da tragédia
do aeroporto**

FUNCHAL, 25 — A tentativa de aproveitamento político da tragédia do «Sacadura Cabral», por parte do PPD regional, malogrou-se. As intervenções de Baltasar Gonçalves, deputado regional do CDS, e de João Conceição, representante do PS, na última sessão da Assembleia Regional da Madeira, foram nesse sentido determinantes, ao denunciarem uma preocupação que não pode existir por parte dos «delegados» de Sá Carneiro, uma vez que, há já um ano com «luz verde» e verba para corrigir e alargar a estrada que liga o aeroporto da capital, ainda o não fizeram.

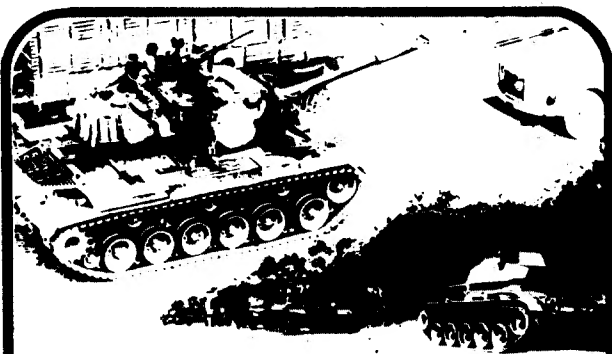
Há quem pergunte, entretanto, porquê tanta pressa do PPD? E há também quem se interrogue das intenções que «animam» a aquele grupo de jovens separatistas que ontem pretendia «assaltar» o Palácio de S. Lourenço, residência e local de trabalho do coronel Lino Miguel, ministro da República no território. Para esses o ministro não hesitou em responder da forma mais adequada: reforçar a guarda ao palácio. Se era um «incidente» o que os manifestantes pretendiam na sequência do acidente, as intenções morreram à partida.

As consequências da tragédia do Aeroporto de Santa Catarina foram muito menos funestas que o que normalmente sucede. Com efeito, o número de sobreviventes (34) ultrapassa aquela percentagem normal dos 10 por cento de passageiros que escapam com vida, para se situar na ordem dos 20 por cento. Dos 130 que morreram há 26 cujos restos mortais ainda não apareceram, encontrando-se 38 corpos por identificar, sete dos quais em câmaras frigoríficas no Instituto de Medicina Legal, em Lisboa.

Esses sete faziam parte dos 37 cadáveres que ontem chegaram à capital juntamente com os corpos de 19 belgas e 11 portugueses, cujos corpos saem hoje do aeroporto e de igrejas de Lisboa para os cemitérios do Alto de S. João, Évora, Rio de Mouro e Torres Novas. Os corpos da equipa de arbitragem do Porto que pereceu no desastre já ontem seguiram para aquela cidade. Os restos mortais dos 38 cidadãos belgas serão transportados amanhã para Bruxelas (Aeroporto de Zaventem), onde são aguardados pelo primeiro-ministro, Leo Tindemans, e familiares. O embaixador de Portugal na Bélgica, dr. João Pequeto, representará o ministro Rui Vilar, e Serra Brandão vice-presidente do Conselho Geral da TAP representará a companhia na missa que se celebrará no aeroporto. Idêntico acto decorrerá amanhã na Igreja Coração de Jesus, às 17 horas, por intenção dos passageiros e tripulantes falecidos.

Continua na pág. 24

post-scriptum



ESTE DIA NÃO

O 25 de Novembro não é para celebrar. Porquê não foi um acto de alegria, foi um acto de necessidade. Para os melhores, dolorosa, para os piores, maligna. Proponho a esta assembleia de povos um dia de silêncio em honra da fala portuguesa sem ódio. Que não viva a morte

Maria Velho da Costa

Este dia não é de festa!

Há um ano li no «Diário de Lisboa» de que sou assíduo leitor o belo poema de Maria Velho da Costa «Este dia não». Este ano, segundo creio, voltarão a repetir-se as «cerimónias» que assinalarão a «vitória» de «portugueses» contra «portugueses»... Dia de luto. Dia não.

A. C. — (um leitor identificado)

Navio «Gil Eanes»: que situação?

Perfaz em Abril de 78 um ano de crise de inacção, em que se encontra o navio «Gil Eanes», inacção essa que tem custado caro, pois este navio encontra-se ancorado sem probabilidades de saída ao mar. Tudo isto agravado com um prejuízo mensal que ronda entre os 600 e os 700 contos.

Nos seus 39 tripulantes apodera-se a incerteza, a insegurança, a apreensão e a necessidade de retomarem o seu trabalho normal, pois situações como as que se têm estado a viver não podem continuar num país que precisa de aproveitar todos os seus recursos humanos, e não, como é o caso vertente, de marginalizarem um navio e respectiva tripulação, e contratarem companhias dinamarquesas e finlandesas.

Será isto austeridade? Recorrerem ao estrangeiro, havendo recursos e possibilidades de aproveitamento de bons profissionais, existindo meios subaproveitados?

Referem-se ao facto de o navio, continuar ancorado por necessidade de reparação, mas uma reparação que poderia ter sido executada em Maio, não foi feita até ao momento.

Haverá por trás interesses inconfessáveis?

Urge saber-se a verdade e resolver-se a situação.

A.J. Afonso
LISBOA

Despedido «por ser honesto»

Sou chefe de família, tenho dois filhos menores e estou numa situação desesperada, dado que me encontro desempregado, por culpa dos proprietários do «Café Lisboa», pessoas desumanas e sem qualquer sentimento, que me despediram simplesmente pelo facto de dentro da firma procurar ser honesto relativamente aos clientes. Moveram-me sempre uma implacável perseguição, chegando ao ponto de me ofenderem e ameaçarem com uma barra de ferro e uma faca, por um dos sócios Visto que não tinham razão, puseram-me na rua.

Para além disso, e a agravar a situação, a minha filha, de 6 anos, encontra-se internada no Hospital de Santa Maria, com uma doença muito grave e não tenho, por outro lado, possibilidades de dar uma refeição capaz a outro filho, com apenas três anos. Tudo isto, por causa dos dois senhores que recorrem a todas as vigarices e mentiras, não poupando quem se oponha aos seus repugnantes processos.

Esta carta é pois um apelo a alguém que tenha um estabelecimento da indústria hoteleira e me queira dar trabalho ou outra ajuda, sobretudo pelos meus filhos, que são as maiores vítimas desta situação.

Carlos Alberto A. Correia
LISBOA

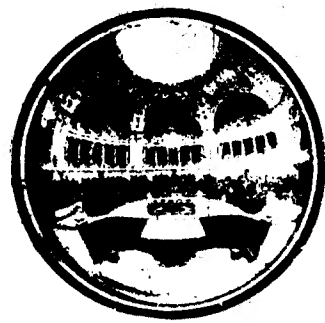
Balada para Novembro

Como oceano de água doce,
praia nascida em montanha,
ar azul, como se fosse
chuva seca em terra estranha,
como floresta sem lenha
ave, no chão, rastejando
herdeiro de D. Fernando
chão de nada num telhado
surdo mudo discursando
num deserto camuflado
bloco de gelo queimado
futuro, verbo esquecido
cravo vermelho pisado
em madrugada colhido
povo liberto, traído,
verso, prosa em que relembró:
Primavera, Abril florido,
Inverno, noite, Novembro!

J. F.
LISBOA

ASSEMBLEIA DA REPUBLICA

Direita faz a festa e deita os foguetes



O mito de um universo cristiano, de um mundo tolerante e cosmopolita, não sacudido pelas teorias socialistas e ao abrigo da luta de classes, e uma das constantes da cultura burguesa, ancorada, por outro lado, na sobrevalorização das soluções individuais e num acentuado voluntarismo.

Isto, que em estética dá a formalização das experiências e das pequenas histórias pessoais, a busca da originalidade a todo o custo e uma neutralidade social e política um pouco ambígua, traduz-se trivialmente, nos seus pressupostos económicos, em encómos à «iniciativa privada» dos «empreendedores», isto é, o projecto intelectualístico que conduz à aristocratização da cultura é paralelo ao processo que exalta a «livre empresa» fundada na exploração do homem pelo homem.

Em ambos os casos, no universo burguês, a ordem natural e imutável das coisas só permite que os homens superem a bruteza e o anonimato através de um processo de acumulação: acumulação de cultura ou acumulação de capital.

Entendendo por mais cultos, ainda dentro dos critérios burgueses, aqueles que ostentam títulos académicos (doutores, engenheiros, arquitectos, etc), não há dúvida que a Assembleia da República oferece um vivo desmentido àquela asserção, já que, apesar do grande florilégio de títulos dos deputados tão brutal nos pareces o que por vezes ali se diz e faz que o homicídio se nos afigura um «arco, que formado de brutescos vários, arremeda uma gruta natural» (passe a citação de Frei Luis de Sousa).

FAZER O MAL E A CARAMUNHA

Estávamos entretidos nestas divagações, perseguindo o ar inteligente e a expressão científica do deputado do CDS sr. Cunha Simões, cuja única forma de intervenção parlamentar parecem ser os gritos e as visagens, como se aquela casa austera fosse um parlório sertanejo uma feira dilatada onde, em vez de ideias e

argumentos, se inculcam mercâncias, quando fomos surpreendidos pela evocação de um formulário de triste memória e que julgávamos definitivamente ultrapassado; com efeito, o sr. Amândio de Azevedo, do PSD, falava em «povo do Norte», «insulto ao povo do Norte»...

Numa espécie de reflexo condicionado, o tribuno «social-democrata» parece não ter suportado que Carlos Lage, do PS, denunciase que o suporte da manifestação fascista do Porto fossem «os frustrados da pequena e média burguesia», os «rancorosos que perderam os privilégios e se querem vingar», e os «ingénuos arrastados», e daí que, um tanto desastradamente, tivessem tentado ressuscitar a estafada prática da direita de tentar lançar o Norte contra o Sul.

O pretexto para os enfadonhos razoados que se seguiram foi a apresentação, pelo CDS, de um voto de protesto contra a violência que caracterizou a manifestação «de homenagem» ao coronel Pires Veloso, numa clara tentativa de «absolver» a manifestação realizada no Porto dos acontecimentos que então se verificaram. «A própria manifestação trazia no seu bojo a violência que durante ela foi desencadeada», diria, em síntese, Alda Nogueira. Aspectos parcelares do voto de protesto relacionados com o rebentamento de bombas e com os assaltos às instalações de partidos políticos seriam aprovados pelo plenário.

Com a oposição do PSD e a abstenção do CDS, foi também aprovado um outro voto de protesto apresentado pelos deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, que condena as «acções de violência» praticadas durante a manifestação.

O FIM DO «PACTO IBÉRICO»

A Assembleia congratulou-se unanimemente, durante a sessão de ontem, com o enterro do «Pacto Ibérico» e a assinatura do Tratado de Amizade e Cooperação com a Espanha, mas a oposição criticou

o Governo por não ter consultado previamente o Parlamento sobre o teor desse acordo.

No debate do assunto, a única voz discordante foi a do sr. Azevedo Coutinho, do CDS, ao afirmar que o «Pacto Ibérico», de Salazar e Franco, «contribuiu de maneira decisiva para que a Península fosse poupada aos horrores de guerra mundial».

Anteriormente, Vasco da Gama Fernandes, presidente da Assembleia, tinha manifestado a sua alegria pela assinatura do novo Tratado e pela denúncia do «Pacto Ibérico», que disse ter servido apenas para «perseguir e martirizar os antifascistas portugueses e espanhóis». A propósito, evocou a brutalidade que fora a entrega, pela polícia portuguesa, dos refugiados espanhóis, durante a guerra civil de Espanha, «para serem logo transportados para a praça de touros de Badajoz onde, de imediato, foram fuzilados».

«Pacto entre cúmplices criminosos», foi a classificação dada por Carlos Lage ao «Pacto Ibérico». Pronunciando-se sobre o presente acordo de amizade e cooperação, o deputado socialista fez votos para que «acabe com o isolamento recíproco das respectivas culturas».

Quanto ao grupo parlamentar do PCP, manifestou o orgulho dos comunistas por terem estado sempre «na vanguarda

da luta do povo português contra o Pacto Ibérico», criticando o Governo, em relação ao novo Tratado, por «ter marginalizado a Assembleia da República no processo das negociações».

IMPOSTOS: BONUS AOS INDEMNIZADOS

O PSD e o CDS, com a abstenção do PS, aprovaram ontem, na generalidade, um projecto de lei «social-democrata» sobre a «prorrogação do pagamento de impostos». Carlos Carvalhas, do PCP, justificando o voto negativo do seu partido, explicaria aos desatentos que «o projecto do PSD esconde uma verdadeira revisão do art.º 30º da Lei das Indemnizações».

«O que o projecto do PSD visa, afinal», acentuaria o deputado comunista, «é alargar as possibilidades de mobilização de títulos para além do disposto na lei».

O primeiro ponto da ordem do dia tinha, anteriormente, sido constituído pela votação da proposta de lei do Governo que propõe que a taxa de juros de alguns empréstimos públicos passe a ser determinada em função da taxa de desconto do Banco de Portugal. Tal como acontecera aquando da votação na generalidade, foi a mesma aprovada unicamente pelo PS, tendo-se abstenido os demais grupos parlamentares.

E.S.

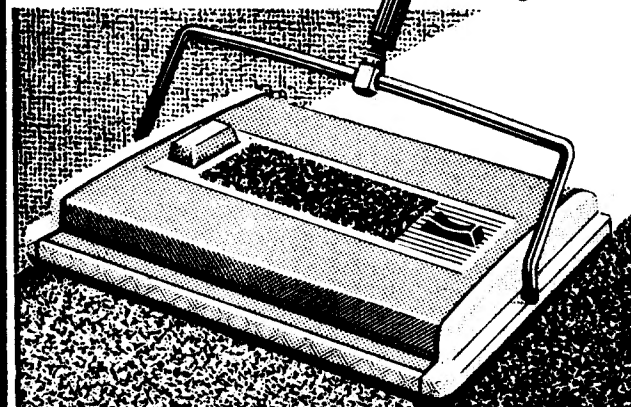
Bissell

As famosas escovas automáticas alemãs para limpar todos os tipos de alcatifas, tapetes e soalhos.

Reguláveis, com dupla acção de limpeza,

é um prazer trabalhar com elas

agora 7 modelos à sua escolha



Bissell

A SUA COMPANHEIRA DE TODOS OS DIAS

Direma

DISTRIBUIDORA E REPRESENTAÇÕES DE MÁQUINAS, S.A.R.L.

Rua A (à R.D. João de Castro), Lote 1-c/v

Telefone 633131/2 - LISBOA-3 - PORTUGAL

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República», 1.ª Série: Conselho da Revolução: Declaração: De ter sido rectificada a Portaria n.º 635/77, publicada no «Diário da República», 1.ª série, n.º 231, de 6 de Outubro (funcionamento dos concursos e as condições de promoção do pessoal do grupo 6... Faroleiros... do quadro do pessoal militarizado da Marinha (PMML)).

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificada a Resolução n.º 85/77, publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 93, de 21 de Abril.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei n.º 493/77: Confere ao juiz de instrução criminal, nas comarcas em cuja área não exista juiz de instrução criminal militar, a competência para proceder a interrogatório e decidir sobre a prisão de arguidos militares.

Ministérios das Finanças e dos Assuntos Sociais: Decreto-Lei n.º 494/77: Regula a forma de proceder à cobrança coerciva das taxas devidas aos serviços da Direcção-Geral de Saúde por motivos sanitários.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Avisos: Torna público ter o Governo do Japão depositado o instrumento de ratificação do Protocolo Respeitante à Proibição de Emprego na Guerra de Gases Asfixiantes Tóxicos e Similares e de Processos Bacteriológicos. Torna público ter o Governo das Baamas depositado o instrumento de adesão, por sucessão, à Convenção Internacional para a Repressão do Tráfico de Brancas. Torna público ter o Governo das Baamas depositado o instrumento de adesão, por sucessão, ao Acordo para a Repressão do Tráfico de Brancas.

Ministério da Agricultura e Pescas: Decreto Regulamentar n.º 78/77: Extinque os organismos do Ministério da Agricultura e Pescas referidos no artigo 60.º do Decreto-Lei n.º 221/77, de 28 de Maio, e define os termos da respectiva transição para os organismos criados pelo mesmo decreto-lei.

Ministério dos Assuntos Sociais: Decreto-Lei n.º 495/77: Prorroga até 31 de Dezembro de 1977 o prazo do regime de instalação previsto no artigo único do Decreto-Lei n.º 769/76, de 23 de Outubro. Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 130, de 4 de Junho de 1977, inserindo o seguinte:

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 237/77: Altera a redacção do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 571/76, de 19 de Outubro... Aprova os estatutos do Fundo da EFTA. Nota: Foi publicado um suplemento ao «Diário da República», n.º 135, de 14 de Junho de 1977, inserindo o seguinte:

Presidência do Conselho de Ministros: Resolução n.º 132/77: Determina a cessação da intervenção do Estado na Lusite... Sociedade Portuguesa de Fibro-Cimento, S.A.R.L.

ponto a ponto



Joaquim Vieira, Manuel Vieira e Eduardo Miragaia, jornalistas, são os autores de um novo livro, «Ramiro Correia, Soldado de Abril», a sair nos primeiros dias de Dezembro. O volume inclui, entre outros, depoimentos de Vasco Gonçalves, Piteira Santos, José Gomes Ferreira, Lopes Graça, Oтелo de Carvalho, Rosa Coutinho, Dinis de Almeida, Martins Guerreiro e Faria Paulino.



Já atingiu 145 contos a subscrição pública lançada com o objectivo de cobrir os encargos com a trasladação dos restos mortais dos antifascistas mortos no Tarrafal e com a construção de um monumento evocativo. Entretanto, sabe-se já que a exposição sobre o campo da morte vai ser montada na Galeria Nacional de Arte Moderna, em Belém.



A propósito da manifestação «Convocada» pela editorialista de «O Diabo», Vera Lagoa, para 1 de Dezembro, a Comissão Permanente do Conselho Nacional do PSD afirma, em comunicado que distribuiu, a sua «apreensão» pela iniciativa, de que também são promotores Martins Garcia e Francisco Ferreira.

Lord Moran, embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, parte segunda-feira para o Norte de Portugal, visitando Viana, Vila Real e Bragança. Estão previstos encontros do diplomata com autoridades locais, e ainda com os bispos de Vila Real e Bragança. Lord Moran vai, também, conhecer o complexo do Cachão.

DECRETO-LEI N.º 456/77 AMEAÇA OS TRABALHADORES DOS SEGUROS

SILVA FALCÃO

1. O seguro de acidentes de trabalho foi estabelecido pela Lei n.º 83, de 24 de Julho de 1913, e foi tornado obrigatório pelo Dec. n.º 5637, de 10 de Maio de 1919. Ele prevê o pagamento pelas seguradoras de indemnizações e de pensões, caso se verifique um acidente no trabalho ou uma doença profissional, obedecendo tal pagamento aos princípios expressos na Lei n.º 2127, de 3 de Agosto de 1965, regulamentada pelo Decreto n.º 360/71, de 21 de Agosto, cujo texto foi rectificado por despacho da Presidência do Conselho, de 7 de Março de 1972, publicado no Diário do Governo, de 20 de Março do mesmo ano.

2. As referidas indemnizações e pensões são calculadas com base na retribuição auferida no dia do acidente, se esta representar a retribuição normalmente recebida pela vítima e são pagas aos sinistrados ou a seus familiares se do acidente resultar morte, havendo pagamento de pensões a viúvas, a viúvos, a conjuges divorciados ou judicialmente separados à data do acidente, a filhos legítimos ou perfilhados, incluindo os nascituros, a ascendentes e quaisquer parentes sucessíveis, nas condições previstas pela mencionada Lei n.º 2127. Prevê-se também a reparação por despesas de funeral, igual a 30 dias de retribuição, elevada para o dobro, se houver trasladação.

3. Porque as retribuições auferidas são com frequência baixas, porque as indemnizações e pensões são afectadas pela inflação, conta-se que se apresentam quase sempre com expressão reduzidíssima, os valores das pensões pagas a sinistrados ou seus familiares.

Era pungente verificar como os pensionistas se batiam pelo recebimento de pensões de dezenas de escudos anuais e, pior, como certas seguradoras contestavam o direito a tais pensões. E não são raras as pensões do teor referido. Elas abundam e constituem por si só uma acusação a um tipo de sociedade.

4. Deste modo parece à primeira vista oportuníssimo o Dec. Lei n.º 456/77, de 2 de corrente mês, que determina que as pensões devidas por acidentes de trabalho e doenças profissionais são sempre calculadas com base no salário anual de 54 contos, caso a retribuição seja inferior a este valor, aplicando-se também este salário anual mínimo para efeitos de reparação das despesas do funeral.

Este recentíssimo dec.-lei vem substituir o Dec.-Lei n.º 668/75, de 24 de Novembro, que determinou o princípio da actualização parcial das pensões de acidentes de trabalho e doenças profissionais, tomando como base o salário anual de 48 contos.

Repete-se que parece oportuníssimo o Dec.-Lei n.º 456/77, no entanto este dec.-lei revela ligeira porque ignora a problemática das seguradoras pondo em jogo a sobrevivência de algumas delas. Não se tomou em conta a natureza especialíssima das operações de seguro, o que é de verdade lamentável.

5. Os seguros constituem um ramo de actividade baseado em princípios científicos, com lugar importante do Cálculo das Probabilidades e da Matemática Financeira. O preço do serviço prestado, cobertura de um risco, representa o valor de

um pagamento a efectuar, em termos de probabilidade, valor esse actualizado em relação ao momento da entrega do prémio, preço do referido serviço.

No entanto, em Portugal, como em muitos países somente o Ramo Vida assenta em moldes de rigor científico. Em 1966 um dos melhores técnicos portugueses, Alfredo da Costa Miranda, nosso professor do Instituto do Quelhas, a quem muito devemos no plano profissional e moral, na linha do inesquecível Bento de Jesus Caraça, elaborou uma tarifa do Ramo Automóvel baseada em princípios científicos. Mas essa tarifa seria abandonada por os senhores das grandes empresas possuidoras de enormes parques automóveis se opuseram com toda a sua força política. Era assim no fascismo e a tarefa manteve-se empírica como as tarifas dos restantes ramos. Porém, embora empíricas, as tarifas procuram ajustar-se às indemnizações dos variados ramos. Em seguros terá de existir uma correlação entre prémios e indemnizações, em equilíbrio indispensável ao bom funcionamento de uma companhia de seguros. Ignorar esta facto constitui um atentado à sobrevivência de toda a actividade. E esse facto foi agora ignorado. Foram aumentados os encargos do Ramo Acidentes de Trabalho, substancialmente para certas companhias, sem que se considerasse a contrapartida dos prémios.

6. Vale a pena referir que o problema não surgiu agora, apenas se agravou. Na realidade tendo a citada Lei n.º 2127

ampliado o montante das pensões e indemnizações, a Portaria n.º 631/71, de 19 de Novembro, estabelecendo com características máximas e mínimas a tarifa de acidentes de trabalho e doenças profissionais, determinando-se que «a tarifa estabelecida pela presente portaria será revista no prazo máximo de três anos, com base em elementos estatísticos elaborados para esse efeito e tendo em vista a diferenciação dos riscos traumatológicos e doenças profissionais». No entanto, nem a tarifa estabelecida foi revista, nem, julga-se, foram elaborados elementos estatísticos para esse efeito. Este suave clima...

Oxalá estejamos enganados a este respeito.

7. O Dec.-Lei n.º 456/77 produzirá efeitos a partir do próximo dia 1 de Dezembro e esses efeitos poderão ser desastrosos para muitas seguradoras. Num momento em que bastantes companhias lutam para debelar os frutos da orientação especulativa do passado, com os seguros afastados da sua função específica, num momento em que se declaram empresas em crise, com todo o coice de desvantagens para os trabalhadores, pondo inclusivamente em risco postos de trabalho, não foi sem apreensão que se leu o «Diário da República» de 2 do corrente mês.

Depois, dirão alguns, que a culpa é das nacionalizações, da ausência dos capitalistas, da carência de quadros que os bons estão todos no Brasil.

Qual será a reacção dos trabalhadores de seguros ante esta disposição legal que os ameaça?

política



UMA DATA.

Maria Velho da Costa disse: «Não foi um acto de alegria». Terá sido, e Maria Velho da Costa o escreveu: «Um acto de necessidade.» Ou, como também já foi afirmado: «Um risco calculado. Calculado? A que distância no tempo? Até onde no espaço político? Até onde nos meandros político-militares?»

Será difícil responder. E quando o Presidente da República é atacado directa e indirectamente, quando o Conselho da Revolução é directa e indirectamente contestado, quando os de «antigamente» tomam o passo e a palavra para bloquear não só o avanço social e político, como o próprio funcionamento das instituições democráticas, há ocasião para nos interrogarmos — nós, os cidadãos comuns — se o risco foi calculado com margem de segurança suficiente.

Não esqueçamos a mão firme do tenente-coronel Ramalho Eanes nesses dias tormentosos de Novembro; nem esqueçamos a voz e a coragem política do major Melo Antunes. Mas grande, então, foi o risco. E se houve quem recusasse o ódio e a morte, houve quem esperasse a oportunidade da desforra, se tivesse introduzido pelas fendas da muralha, tivesse penetrado na «cidadela de Abril» para destruir «Abril».

Hoje, pela voz do general Ramalho Eanes, honrando a «fala portuguesa sem ódio», os militares renovaram a determinação de respeitar «as promessas feitas em 25 de Abril» e reafirmaram que assumiram a responsabilidade de «garantir o futuro da Pátria e defender a vontade democrática do Povo Português». Hoje, pela voz do general Ramalho Eanes, os militares confirmaram ser seu dever assegurar «que as liberdades readquiridas serão mantidas de acordo com a vontade livremente expressa pelo voto».

Essa vontade democrática e socialista, contabilizada em sucessivos actos eleitorais livres, expressa na Constituição de que o Presidente da República é o garante, não poderá

ser ignorada nas negociações e nas iniciativas políticas que terão lugar nestes indecisos dias de crise.

E será de meditar se esta crise política, para além do perigoso aproveitamento das difíceis condições económicas e financeiras, não resulta, em grande parte, de o risco não ter sido suficientemente calculado e de se ter perdido, nestes dois anos, demasiado tempo a repensar e rectificar as ambiguidades do «25 de Novembro». Não se trata apenas, leitor, das revelações que repõem o «25 de Novembro» na verdade de que um dr. José Gomes Mota conservou memória, trata-se das separações, das divisões, dos ressentimentos, ainda não completamente sarados e que enfraqueceram o campo democrático e antifascista, que diminuíram o potencial de Abril, a comunhão povo civil e povo fardado, a alegria feita de confiança no hoje e de esperança no amanhã.

Ouvindo o general Ramalho Eanes, apreciando o modo, a discrição e a firmeza com que soube impor-se, haverá lugar para esperar que a boa razão do patriotismo verdadeiro se encontre, antes que seja tarde, enlaçada com a decisão revolucionária de converter as «promessas de Abril» em realidades políticas, económicas e sociais.

Nesta crise, o que se pede ao Presidente da República, como garante da Constituição e das «promessas do 25 de Abril», é que corra novamente um risco calculado. Calculado, desta vez, contando com o Povo, com os trabalhadores, com os democratas. Calculado com a margem de segurança que é o apoio do Povo ao projecto de vida nova na Constituição inscrita. A hora exige uma iniciativa, há que escolher entre o pântano politiquês, o «regresso ao passado» e a construção de um «País novo».

AS RESPOSTAS

O Partido Comunista marca distâncias mas abre o diálogo, responsabilmente. Escrevemo-lo, não para repetir a afirmação de um dirigente socialista que reconhece a abertura e a responsabilidade da resposta do PCP, mas para frisar que são irresponsáveis, dentro de um critério de apreciação democrático e realista, as respostas do CDS e do PSD.

Após três horas de conversações com o Primeiro-Ministro, o dr. Freitas do Amaral, da crise consciente, com soberana indiferença pelas consequências, declara que são «reduzidíssimas» (sic) as possibilidades de entendimento para «vencer a crise e salvar a Revolução». Porque é disto que se trata, é necessário dizê-lo com clareza. As forças que se opõem à Revolução de Abril, que se opõem às conquistas políticas, económicas e sociais de Abril, jogam no agravamento da crise para afundar a Revolução.

Na sua resposta o PSD reafirma posições de cerco e

de ofensiva política e pretende excluir o PCP das áreas de decisão política, ignorando o que o secretário-geral do Partido Socialista e Primeiro-Ministro dr. Mário Soares, reconheceu em Madrid, a saber: que o PCP tem implantação e influência em vastos sectores da classe operária e noutras camadas da população trabalhadora das cidades e dos campos. O PSD não o ignora, mas o que ele pretende não é uma solução, é tirar partido do prolongamento da crise política, do agravamento da crise económico-financeira, para a escalada em que está empenhado: impor ao Partido Socialista a partilha do «Poder político» e a comparticipação no «aparelho-de-Estado».

Jogando na crise, no bloqueio das instituições democráticas, no caos económico-financeiro, os partidos da «direita» e do «centro», e a «extrema-direita» que espreita, se organiza, toma posições, os inspira e os pressiona, pretendem destruir para, nas ruínas de Abril, disputarem o domínio da República (e da res publica). São atitudes irresponsáveis? Sim. E são atitudes de guerra.

UMA RECORDAÇÃO

Num artigo publicado no «Diário Popular», o jornalista Carlos Ferrão recordou uma página das Memórias do falecido homem público da 1.ª República engenheiro Cunha Leal. No segundo volume dessa obra, a tantos títulos esclarecedora, a página 456, Cunha Leal conta um significativo episódio ocorrido nas «vésperas do Estado Novo». Vamos transcrever: «Em certo momento as minhas preocupações subiram de ponto. Convidado por Bernardino Ferreira e por Jaime Alto Mearim para jantarmos em casa do segundo, na Rua do Salitre, apareceu ali, à hora do café, o chefe monárquico Aires de Ornelas. Apesar de pouco dedicado ao aventureirismo, este distinto português, depois de cautelosa sondagem, fez-me a categórica proposta de congregarmos esforços no sentido da queda do Governo (democrático) por uma acção revolucionária. Perguntei-lhe, então, o que é que se seguiria a uma vitória, sempre possível senão provável. Resposta terminante do interpelado: 'Depois se verá. Quem melhor as tiver, melhor as jogue'».

E assim parece suceder agora.

O que pretendem é aproveitar a crise, aproveitar o caos, aproveitar a confusão. Como o conspirador monárquico dizia aos republicanos, na hora turva de se aceitarem riscos que se não calculam suficientemente, o que alguns pretendem é desencadear uma crise política (acaso um confronto) e... «Depois se verá. Quem melhor as tiver, melhor as jogue».

PLANTAS MEDICINAIS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CENDERMA

Casa especializada no estudo, pesquisa e comercialização de plantas medicinais da flora portuguesa.

Rua das Beiras 14 — Cruz-de-Pau — AMORA
Rua João Eloy Amaral 14 A — SETUBAL

Faça já o seu pedido ao Apartado 12 — Setúbal

Lista de Chás CENDERMA

- N.º 1 — Fígado e vesícula biliar
- N.º 2 — Coração e nervos
- N.º 3 — Diabetes e securas
- N.º 4 — Lombalgias, solitárias
- N.º 5 — Rins e bexiga
- N.º 6 — Gripe, bronquites e asma
- N.º 7 — Gota e reumatismo em geral
- N.º 8 — Prisão de ventre
- N.º 9 — Faz emagrecer, combate a obesidade
- N.º 10 — Albumina
- N.º 11 — Eczema, uso interno
- N.º 12 — Angina de peito
- N.º 13 — Icterícia e hepatite
- N.º 14 — Úlceras do estômago
- N.º 15 — Rouquidão
- N.º 16 — Apendicite
- N.º 17 — Ureia
- N.º 18 — Inflamações nos olhos
- N.º 19 — Sinusite
- N.º 20 — Hidropsia
- N.º 21 — Anti-álcoolico
- N.º 22 — Anti-fumo
- N.º 23 — Hemorragias de senhoras
- N.º 24 — Purgante vegetal
- N.º 25 — Varizes na circulação
- N.º 26 — Cabelos brancos
- N.º 27 — Debilidade sexual
- N.º 28 — Elimina a caspa
- N.º 29 — Hipotensão
- N.º 30 — Hemorroidal-uso interno
- N.º 31 — Hemorroidal-uso externo
- N.º 32 — Eczemas-uso interno
- N.º 33 — Colite
- N.º 34 — Amenorreia
- N.º 35 — Inflamações da garganta, anginas
- N.º 36 — Tensão arterial (tensão nervosa)
- N.º 37 — Anemia, fraqueza geral
- N.º 38 — Aftas, menapausa
- N.º 39 — Diarreia e enterites
- N.º 40 — Insónia

Outros Chás Cenderma

FLORES DE CARQUEIJA • LUCIA LIMA • AMEIRO NEGRO • SÃO ROBERTO • HIPERICÃO-DO-GERES • ERVA CIDREIRA • TÍLIA • FLORES DA MALVA • PAU D'ARCO ANTICANCEROSO • FLORES DO ROSMANINHO

Além dos Chás apresentados nesta lista fornecemos todas as Plantas Mediciniais pedidas pelos clientes. O preço de cada embalagem de qualquer n.º de Chás Cenderma é 50\$00. Para um mínimo de 3 embalagens, enviamos encomendas à cobrança pelo correio.

Aceitamos Agentes em Lisboa, Porto e todos os Distritos do País com distribuição própria. Embalagens para entrega imediata com descontos especiais para Agentes.

Pub

Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul

Praça Marquês de Pombal, 6, 3.º-D — LISBOA 1
Telefones 4 17 51 — 53 55 47

AOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

Os 4 Sindicatos de Enfermagem do País, (Norte, Centro, Sul e Funchal) reunidos no dia 12 de Novembro em Coimbra, alertam todos os Enfermeiros para o seguinte:
A política governamental, em gestão desde há tempos para dividir os trabalhadores, clarifica-se nas últimas semanas.

Esta manobra tem vindo a executar-se por etapas:

- 1.º — Foi a revogação da lei da unicidade, que permitia a formação de Sindicatos paralelos.
- 2.º — Foi a lei que permite ao patronato reaccionário não descontar as quotas dos seus associados.
- 3.º — Foi o despacho do M. A. S. impedindo a liberdade sindical ao nível de locais de trabalho. Quer dizer: apregoa uma liberdade a quem e além fronteiras e impede essa mesma liberdade ao nível da Função Pública.

E por último, foi o despacho do M. A. S. fazendo que a lei do desconto sindical não se aplica ao referido Ministério.

Quer dizer que o Governo dos patrões age em conformidade com a base social que lhe dá apoio, ou seja, sempre contra os trabalhadores.

Os trabalhadores de Enfermagem, na defesa dos seus legítimos interesses, devem pressionar as entidades nacionais (sejam elas privadas ou estatais), a fazer o desconto da quotização.

Só Sindicatos fortes e coesos podem defender a classe.

DEPOIS 4 SINDICATOS DE ENFERMAGEM DO PAÍS:
SIND. ENFERMEIROS DA ZONA NORTE
SIND. ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO
SIND. ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SIND. ENFERMEIROS DO FUNCHAL

CONSELHO DA EUROPA

João Lima assina convenção sobre trabalhador migrante

Oito dos vinte países membros do Conselho da Europa assinaram ontem, em Estrasburgo e por ocasião da 61.ª sessão do Comité dos Ministros, uma convenção a favor dos trabalhadores migrantes. Portugal é um desses países: os restantes são a Grécia, a Turquia e a Espanha (este desde agora o 20.º membro do CE), como países exportadores de mão-de-obra, e ainda o Luxemburgo, a Holanda, a Suécia, e a República Federal Alemã. Os restantes doze estados membros da organização reservam ainda uma decisão sobre a convenção.

Assinou por Portugal o secretário de Estado dos Estrangeiros e da Emigração, João

Lima, que, na sessão de ontem, usou da palavra, recordando que Portugal, com este, é o sétimo da convenção no âmbito do CE que assina. Entre os precedentes, assinala-se o respeitante à Protecção dos Direitos do Homem, o da Repressão ao terrorismo. «Estes actos conduzem-nos a uma identificação cada vez mais completa com a Europa, que queremos democrática, forte e unida. Uma Europa que não seja somente um factor de equilíbrio e de paz mundial. A construção desta Europa democrática, aliada dos países em vias de desenvolvimento, representa para Portugal um apoio importante para uma política de «détente»

e cooperação intercontinental», disse João Lima, na ocasião.

As disposições da convenção referentes à Segurança Social e ao Estatuto Jurídico do Trabalhador Migrante abrangem os aspectos essenciais da situação jurídica dos trabalhadores migrantes em particular o recrutamento, o exame médico e o exame profissional, a viagem, a autorização de estadia e autorização de trabalho. Os problemas de agrupamento familiar, as condições de trabalho, a transferência de economias e a segurança social, a expiração do contrato de trabalho, o despedimento e o reemprego

são também tratados nesta convenção, que entrará em vigor desde que ratificada por, pelo menos, cinco Estados.

Entre as disposições mais significativas da convenção, é de citar a que permite ao trabalhador migrante em estado de desemprego involuntário, permanecer no território do País que o recebeu, a fim de poder procurar no território trabalho, durante um período de cinco meses, pelo menos.

Prevê-se ainda que o trabalhador migrante a quem tenha sido retirada a autorização de estadia possa recorrer efectivamente para uma autoridade judicial ou administrativa do país que o recebeu.

Cunhal: em caso de eleições a esquerda aumentaria votação

O secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal manifesta hoje, em entrevista ao semanário «O Jornal», a convicção de que, em caso de novas eleições, «a esquerda conseguiria neste momento um aumento considerável de votação». Sublinhando o facto de se estarem já a fazer propostas de «obrigatoriedade do voto», o que significaria «impor a votação» e as ameaças de caciques «com formas de coacção económica, moral, física até, para conseguirem uns votos à maneira antiga», o dirigente comunista considerou como tarefa primeira, a nível eleitoral derrotar «os partidos de direita como o CDS, PSD, MIRN, ou outros que apareçam».

Ainda sobre as propostas de «voto obrigatório», Cunhal vinco que «a liberdade de voto é uma condição da democracia e que todas as tentativas de procurar obrigar o cidadão a meter o seu voto nas urnas é uma tentativa de pressão moral e política que de nenhuma for-

ma se coaduna com o exercício das liberdades e direitos democráticos».

Interrogado sobre a posição do PCP acerca da moção de confiança que o Governo vai apresentar na Assembleia da República, Álvaro Cunhal referiu que o seu partido decidirá «em cima da hora», fazendo depender, entretanto, a decisão do resultado das negociações que vão decorrer. Sobre a possibilidade de, em caso de queda do Governo, o chefe do Estado chamar o líder do segundo partido mais votado para formar novo Governo, o responsável do PCP considerou que tal Governo «não tinha nenhuma viabilidade política» e que «seria um escândalo».

Sobre a deslocação para a direita do eleitorado, implicita na sua afirmação de provável triunfo da esquerda nas eleições, Cunhal frisou que há sim «uma clarificação à direita», citando a ruptura do MIRN em relação ao CDS, a deslocação de certos dirigentes do

PSD mais à direita e o facto de se previrem «cada vez mais ostentações fascistas tais como as saudações nazis e os viva Salazar e Hitler, que se estão a tornar frequentes nas escolas e até em manifestações».

GOLPE DE DIREITA SERIA DERROTADO

Sobre o carácter positivo ou negativo da transformação da «Fraternidade Operária» em partido, o secretário-geral do PCP acentuou a existência de um espaço entre «a política do Governo PS e o PC que não tem partido» para acrescentar: «Resta saber se um partido a criar corresponde às aspirações, à maneira de ser, à mentalidade, aos sentimentos dessas camadas vacilantes que não vão até ao PC mas que se distanciam do PS».

«Há alguma hipótese de um golpe de extrema-direita sair vitoriosos?» — perguntou-lhe



«O PCP decidirá em cima da hora a sua posição na questão de um voto de confiança no Governo», disse Álvaro Cunhal

ainda o jornalista.

Cunhal: «A extrema-direita tem uma mentalidade golpista e há por aí conspiradores, chegam-nos de vez em quando notícias de encontros conspiratórios, pelo que é sempre possível. Agora como consideramos que há condições em Portugal para que um golpe de direita seja derrotado, é muito natural que ela tenha a prudência de não tentar tal coisa.»

SEM A PARTICIPAÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES

Estatuto da Carreira Docente considerado inconstitucional

O Estatuto da Carreira Docente, anunciado há cerca de um ano pelo Governo, que está elaborado e cujo projecto foi já apresentado em Conselho de Ministros será considerado inconstitucional pelo Sindicato dos Professores, afirmou hoje, em conferência de imprensa um elemento da direcção, Vítor Faria e Silva.

Esta posição prende-se com o conteúdo do artigo 58.º da Constituição que defende em matéria de legislação de trabalho, como é o caso, a participação das associações sindicais.

O Estatuto da Carreira Docente que vem regulamentar salários, horários, condições de trabalho, promoções, etc., elaborado pelo MEIC, ainda não foi fornecido até hoje às associações sindicais de professores.

Na prática esta posição do MEIC é o não reconhecimento do direito à negociação às associações sindicais.

O Sindicato dos Professores, declarará inconstitucional o

decreto-lei do Estatuto da Carreira Docente se não contemplar na sua elaboração a participação das associações sindicais da classe.

ENSINO SUPERIOR CURTO

A reconversão (reestruturação) dos Institutos de Engenharia e Contabilidade de Lisboa, Porto e Coimbra em esco-

las para ministrar o Ensino Superior Curto, institucionalizado pelo Decreto-Lei 427-B/77 de 14 de Outubro, está a ser vivamente contestada pelos docentes e alunos daqueles estabelecimentos de ensino intermédio superior. Esta contestação tem o apoio do Sindicato dos Professores. Sendo o Ensino Superior Curto (vulgarizado na Europa) decalcado do existente na Noruega, segundo afir-

mações do MEIC, ele em Portugal está desvirtuado já que não contempla a regionalização do ensino mas vem extinguir cursos existentes nas grandes cidades, cursos de nível superior intermédio (bacharelato) por outro cursos também de nível superior intermédio. Finalmente, não considera o Sindicato viável a sua institucionalização sem uma previa reestruturação do Ensino Secundário

CINCO ANOS DEPOIS.

Agressor de "pide" julgado na Boa Hora

Prossegue no dia 19 de Dezembro o julgamento de António Sousa Leitão, acusado de há cinco anos haver agredido um agente da ex-PIDE, Anastácio Brito.

Na audiência de ontem, num tribunal de Lisboa, foram ouvidos o queixoso, a mãe do réu, Helena de Sousa Leitão, que com ele se encontrava na altura do delito de que é acusado, e outras testemunhas.

Face ao depoimento das testemunhas e do queixoso, o delegado do Ministério Público requereu a comparência em tribunal dos peritos que, durante o elaborar do processo, chegaram à conclusão de que, em consequência da agressão sofrida, Anastácio Brito ficara incapaz «de trabalhar».

No prosseguir do julgamento, deve ser igualmente ouvido um guarda da Polícia de Segurança Pública (PSP) que interviu no incidente, ocorrido quando o réu se dirigia a um encontro com jornalistas estrangeiros, que lhe haviam solicitado informações acerca do assassinio pela PIDE de um seu primo, o estudante Ribeiro Santos.

29 capitães da EPI têm processo disciplinar

Foi mandado instaurar um processo disciplinar aos 29 capitães que se recusaram a assinar um teste final do curso que recentemente frequentaram na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Segundo uma fonte citada pela agência ANOP «dada a natureza de instrução que o assunto reveste, cabe ao Estado Maior do Exército, em última análise, decidir a questão».

Recorde-se que os 29 capitães, que faziam na EPI um curso de aperfeiçoamento também frequentado por alguns tenentes, tomaram aquela atitude para salvaguardar os seus di-

reitos em matéria de classificação e promoções. Posteriormente o Comandante da EPI transferiu o assunto para o Quartel General da Região Militar de Lisboa que agora mandou instaurar o processo disciplinar.

**11 DE MARÇO E
25 DE NOVEMBRO**

Entretanto a Comissão Constitucional está a analisar a

constitucionalidade dos decretos que expulsaram das Forças Armadas militares acusados de participar nos acontecimentos do 25 de Novembro e que abandonaram o País.

A iniciativa da Comissão Constitucional deve-se ao facto de ter considerado imbuídos do mesmo espírito este decreto e um outro, de 12 de Março de 1975, que expulsou os oficiais responsáveis pelo golpe reaccionário de 11 de Março, cuja conformidade com as normas constitucionais estava a ser analisada naquele órgão a pedido do Conselho da Revolução.

A FALTA DE JUIZ MILITAR

Juízes de instrução criminal podem interrogar militares

Um decreto do Ministério da Justiça, hoje publicado na folha oficial, confere aos juízes

de instrução criminal, nas comarcas em cuja área não exista juiz de instrução criminal militar, a competência para proceder a interrogatório e decidir sobre a prisão de arguidos militares.

Esta decisão surge na se-

quência daquele Ministério ter concluído que a actual estrutura do serviço de Polícia Judiciária Militar não permite satisfazer, em muitos casos, o imperativo constitucional da apresentação de detidos à autoridade judicial, no prazo máximo

de 48 horas, para efeito de validação ou manutenção da prisão.

O cumprimento pontual daquela formalidade é dificultado pelo escasso número de juízes de instrução criminal militar e pela distância a que estes se encontram em relação ao local em que os actos devam ser normalmente praticados.

Assim, foi conferida aos juízes de instrução criminal competência para decidir nestes casos.

Saneamento básico tem apoio estrangeiro

No Ministério das Obras Públicas, foi, ontem assinado um acordo de assistência a prestar ao Governo português, no sector de Saneamento Básico, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e pelo Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

O documento denominado «Programa de Saneamento Básico» foi assinado pelo titular do MOP, eng.º Almeida Pina, pelo director do PNUD para a Europa, Stig Anderson, e pelo director internacional do projecto, eng. Vitorino Pinto, em representação da OMS.

O projecto tem também o apoio financeiro da Organização norte-americana (USAID) Agência dos Estados

Unidos para o Desenvolvimento Internacional. A execução do programa está a cargo da Secretaria de Estado dos Recursos Hídricos e do Saneamento Básico.

De acordo com os objectivos principais do programa até 1995, todos os aglomerados populacionais portugueses com mais de 500 habitantes devem ser dotados de sistemas de abastecimentos de água, e esgotos, enquanto os aglomerados com população inferior a esse número, serão dotados de soluções mais simples e adequadas.

O atendimento das necessidades far-se-á com particular incidência nas áreas rurais protegendo a longo prazo a

saúde das populações contra a ocorrência de endemias e epidemias de certo tipo de doenças infecciosas nomeadamente a cólera e a febre tifóide, que são motivadas por carência de saneamento básico.

Para a execução do programa que terá nesta primeira fase em marcha duração de 34 meses foi constituído um grupo de trabalho, representativo do Governo português e da OMS, num total de onze pessoas, que procederá ao estudo das estruturas existentes e da sua regionalização a nível das regiões de saneamento básico, com prioridade para as zonas do Porto, Beira Alta e Algarve.

MDP comenta ataque à sua sede no Porto

A Comissão Distrital do Porto do MDP deu ontem uma conferência de imprensa na qual se recusaram a assinar um teste final do curso que recentemente frequentaram na Escola Prática de Infantaria, em Mafra.

Durante o encontro com os jornalistas, os dirigentes do movimento comentaram os incidentes numa óptica política, enquanto os (e não só os) que envolveram a sede da organização, mas ainda os que atingiram as sedes do PCP e

da LCI) numa fase de recrudescimento da violência fascista, e relacionando-os com a ofensiva política das forças de direita (PSD e CDS). Trata-se, segundo o MDP, de criar «condições de instabilidade e insegurança favoráveis ao regresso às condições degradantes de exploração e opressão»; trata-se ainda, no dizer dos mesmos dirigentes, da «tentativa de desestabilização no sector militar» que são «resultado directo da política de capitulação perante o imperialismo, e o grande capital». Na circunstância, os dirigentes da organização denunciam aquilo a que chamam «a criminosa benevolência perante a despodorada actividade conspirativa de agrupamentos neofascistas e sua imprensa».

Mas o mais importante da

conferência de imprensa dada ontem pelos dirigentes do MDP terá sido a revelação feita de alguns pormenores que poderão constituir pistas para investigações a fazer pelas autoridades competentes — por certo, nesta altura, já na posse desses como de outros dados. Disseram os conferentes que os assaltantes se fizeram transportar em duas motos marca Kawasaki, matrículas LU-90-43 e LU-90-13, e ainda num automóvel de cor alaranjada matrícula BE-49-39.

Os dirigentes do MDP criticaram ainda a actuação da polícia durante os incidentes, dizendo, entre outras, que a acção policial se verificou depois das destruições, limitando-se à dispersão posterior dos manifestantes.

AS DECLARAÇÕES DE FIRMINO MIGUEL EM MADRID

A ANOP possui gravação de entrevista

A Anop confirma integralmente o conteúdo e rigor do seu telegrama com a entrevista obtida em Madrid com o ministro da Defesa, Firmino Miguel, e está na posse de gravação que serviu para a elaboração do mesmo. Este esclarecimento foi divulgado pela Anop em resposta ao desmentido de Firmino Miguel ontem publicado pelos jornais «O Dia» e «Jornal de Notícias». Estes jornais atribuíram o desmentido a «fonte fidedigna próxima daquele membro do Governo» e a «um informador do Ministério da Defesa».

Segundo o esclarecimento da Anop, Firmino Miguel, que na entrevista admitiu a formação de um segundo Governo constitucional e afirmou que o CDS iria assinar a plataforma proposta por Soares, devendo o PSD proceder da mesma forma,



Firmino Miguel

«se não quiser ficar encostado à direita», apenas num momento da entrevista, cuja duração foi de 25 minutos, foi pedido por Firmino Miguel à jornalista Helena Vaz

da Silva a omissão de um passo das declarações, pedido que foi respeitado. Por outro lado, a «conversa informal com jornalistas estrangeiros», a que se referem os «informadores» do Ministério da Defesa, realizou-se em outra ocasião, isto é, no fim da conferência de imprensa de Mário Soares (e, nessa «conversa informal», a jornalista da Anop, embora presente, nem sequer participou).

A Anop «naturalmente respeita o direito que assiste ao ministro Firmino Miguel de precisar o sentido das declarações que prestou, no intuito de tornar mais claro e correcto o pensamento expresso. Mas não aceita que «informadores» do Ministério da Defesa venham negar declarações que constam de uma entrevista gravada.»

CANDIDATO A PRESIDÊNCIA EM 1958

Morreu Arlindo Vicente combatente antifascista

O corpo do dr. Arlindo Vicente, advogado antifascista e candidato à Presidência da República em 1958, tendo acabado por desistir a favor do general Humberto Delgado, encontra-se desde o princípio da tarde depositado em câmara ardente na Basílica da Estrela, realizando-se amanhã, pelas 10 e 30, o seu funeral para o Cemitério dos Prazeres.

Arlindo Vicente faleceu ontem, ao princípio da tarde, vítima de um enfarte do miocárdio, quando se encontrava num notário de Oeiras. Transportado de urgência ao Hospital de S. José, chegou ali já morto.

Arlindo Vicente nasceu na freguesia do Troviscal, distrito de Aveiro, a 5 de Março de 1906, licenciando-se em Direito na Faculdade de Coimbra em 1932. Quando estudante, dedicou-se desde logo à pintura, ocupando esta um lugar de relevo na sua vida. Organizou em 1927 o 1.º Salão dos Estudantes; em Lisboa, com Diogo de Macedo, António Pedro Tavares e Mário Eloy, organizou também o 1.º Salão dos Independentes.

Em 1957, surge na cena política, como candidato da oposição às eleições legislativas e, em 1958, por decisão das Comissões representativas das forças democráticas de todo o País, reunidas no salão da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, Arlindo Vicente é designado para candidato pela oposição democrática às eleições presidenciais.

A eleição de Américo Tomás para a Presidência da República, como resultado de uma farsa eleitoral que assegurou a continuidade do regime ditatorial, seguiu-se o reavivar da repressão por parte da PIDE, sobretudo na pessoa dos líderes da oposição.

Assim, Arlindo Vicente viria a ser detido na sua residência pelo agente da PIDE Mortágua na manhã de 30 de Setembro de 1961, véspera do começo da campanha eleitoral para as eleições legislativas.

Após 19 dias de permanência nos «curros» do Aljube,

adoeceu gravemente, pelo que foi transferido para Caxias.

Indiciado como elemento «perigoso» e acusado na prática de actos subversivos, foi julgado em 12 e 13 de Julho de 1962, tendo sido condenado

que ele sabia o destruiria, já mais foi desmentida».

Tendo frequentado a Universidade de Coimbra quando ali ensinava Oliveira Salazar, o antigo candidato a advogado definia o seu adversário como



Arlindo Vicente

em 20 meses de prisão correcional e suspensão dos direitos políticos durante 5 anos.

Recordando, numa das últimas entrevistas concedidas após 25 de Abril de 1974, as diligências feitas por Humberto Delgado junto de instâncias internacionais para a sua libertação de Caxias, Arlindo Vicente descrevia assim o «General sem Medo»: «Ficou-me dele a imagem de um homem digno, obstinado, valente, leal e puro e cuja vontade indomável de libertar este País da ditadura,

«mais frio, dissimulado e implacável do que outros ditadores, como Hitler e Mussolini».

A notícia da morte de Arlindo Vicente foi imediatamente comunicada à Assembleia da República e anunciada aos deputados pelo vice-presidente em exercício, o deputado comunista José Vitoriano, tendo a Assembleia, a seu pedido, guardado um minuto de silêncio.

Arlindo Vicente era casado com Adélia Marques de Araújo e tinha três filhos.

Em ALBUFEIRA, o DIÁRIO DE LISBOA encontra-se à venda no Largo Eng.º Duarte Pacheco (António Santos Labisa)

CM DO PORTO

Abastecimento de água tratado em reunião

PORTO, 25 — A solicitação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de 400 mil contos feita ao secretário de Estado dos Recursos Hídricos e Saneamento Básico para as obras de melhoramento do abastecimento de água à cidade, foi ontem abordada na reunião da Câmara.

Assim foi proposto por um dos Vereadores que se solicite à respectiva Secretaria de Estado a aprovação das propostas apresentadas já que a concretizarem-se esses projectos na próxima estiação, a cidade não teria falta de água. Por outro lado — como foi sublinhado — para que naquela altura o abastecimento de água não

seja afectado bastará, até lá, dispender nas obras necessárias cerca de 48 mil contos.

Na reunião, presidida pelo eng. Aureliano Veloso, procedeu-se ainda, à aprovação de alterações de dois artigos da postura municipal de trânsito e da proposta que fixa em número de quatro os vereadores em regime de permanência (tempo inteiro). Esta proposta será submetida à Assembleia Municipal que determinará o número de edis naquele regime.

Outra decisão tomada foi a da adjudicação por cerca de 11 mil contos das obras de beneficiação do grupo de moradias populares de Francos.

Por decisão dos plenários, efectuados no passado dia 19, em Beja, Évora e Portalegre, vão realizar-se na próxima segunda-feira paralisações gerais do sector agrícola e concentrações, a partir das 15 horas. Os outros sectores da produção de vinho também paralisar o trabalho e integrar-se nas manifestações, excepto onde a paralisação possa vir causar graves prejuízos à produção e economia nacionais. Nestes casos deverão ser feitas paralisações simbólicas com aprovação de moções.

Em oito concelhos do distrito de Évora terão lugar concentrações junto às Câmara Muni-

cipais. Para a cidade de Évora convergem trabalhadores de Arraiolos, Viana do Alentejo e Évora. Em Reguengos concentram-se manifestantes de Mourão, Redondo, Vendinha e Reguengos. Em Borba juntam-se os trabalhadores de Estremoz, Vila Viçosa e Borba. Acontecem ainda paralisações em Mora, Monte-mor-o-Novo, Alandroal, Vendas Novas e Portel.

Também em Portalegre se efectua uma grande jornada de luta «em defesa da Reforma Agrária e das conquistas de Abril» com paralisações, plenários para análise da ofensiva do Governo da direita, e aprovação de moções nos locais de trabalho, seguidos de comícios em Avis, Ponte de Sore e Portalegre.

Segundo uma moção aprovada no plenário, realizado em Portalegre já foram retirados 4 mil hectares das melhores terras. Os agrários pediram mais de 50 reservas cerca de 30 das quais lhes foram entregues com intervenção violenta da GNR.

A moção refere alguns aspectos ilegais da actuação do MAP, nomeadamente a entrega de reservas a sociedades agrícolas (a herdade do Beirão, em Montargil) e as irregularidades na avaliação da pontuação como sucedeu na herdade «D'Orde» (Fronteira) em que o CRRA de Portalegre confundiu oliveiras com sobreiros, acabando por entregar 200 mil pontos ao agrário.

Por outro lado, aponta a moção «as desanexações de herdades a favor de laços e divisionistas, que o MAP protege, atingiram já quatro UCPs do distrito». Outra faceta da ofensiva do MAP consiste no corte do crédito — uma tentativa de destruir as UCPs e dividir os trabalhadores. Actualmente no distrito de Portalegre estão mais de 20 UCPs com o crédito cortado e quanto aos agrários são concedidas todas as facilidades. O documento, aprovado pelos trabalhadores, salienta também que o MAP está a tentar introduzir-se, por todas as formas, na gestão das UCPs, violando o preceito constitucional que consagra a autonomia das Cooperativas.

Perante esta situação os trabalhadores do distrito de Portalegre decidiram intensificar a luta pela abertura do diálogo

entre as suas organizações de classe e os órgãos do poder, pelo fim da ofensiva contra a Reforma Agrária, pela suspensão e revogação da Lei Barreto, pela reorganização do CRRA que «hoje estão nas mãos dos fascistas», pela actualização dos salários, contra o desemprego e pela formação de um novo Governo ao serviço dos trabalhadores e do País.

No distrito de Beja realizam-se concentrações nos concelhos de Aljustrel, Odeira,

Ourique, Vidigueira, Mértola e Beja. Noutros sectores da produção os trabalhadores decidiram também participar na luta desenvolvida pelos assalariados agrícolas.

Assim os metalúrgicos paralisam a partir das 15 horas. Tal como os trabalhadores agrícolas e os rodoviários fazem apenas uma paralisação simbólica de 15 minutos. Os diversos sectores, como foi definido pela União dos Sindicatos de Beja, agirão como acharem conveniente.

Kaúlza ataca em Paris a esquerda e a Constituição

Recebido numa das salas da Assembleia Nacional francesa por deputados de direita deste parlamento, o líder do MNR, Kaúlza de Arriaga proclamou que «Portugal atravessa uma crise grave, que se pode transformar em crise vital» devido, segundo acrescentou à influência do Governo socialista, no seu conjunto, e à existência de «poderes paralelos e, sobretudo do Partido Comunista e dos Sindicatos».

O chefe «mnrsta» culpa ainda a Constituição «de inspiração marxista, a qual não se pode conseguir reerguer o País» e propõe «a paz social, o fim do colectivismo e o regresso à propriedade e à iniciativa privada, assim como (Sá Carneiro dixit) o lançamento de um miniplano Marshall

para relançar a economia do País», a alteração da Constituição e a criação de um novo sistema político pluralista.

Entretanto um semanário refere hoje o que almeço e o jornalista que Kaúlza esteve presente em Nova Iorque, a companhia de Kissinger e Brezhnevski, não passaram de repastos que decorreram «no âmbito de um conjunto de actividades anuais do «Círculo Violeta» também conhecido por «Grupo Pinay» grupo de financeiros grandes industriais e políticos da América e da Europa, que se encontram anualmente para discutir problemas económicos e políticos mundiais». Nesse círculo estaria integrado pois, os anteriores e actual conselheiro de Carter.

Autocarros construídos em Vila Nova de Gaia

No caso de se manter a actual tendência para o aumento da frota de autocarros as instalações para o fabrico de carrocerias destes veículos, em Vila Nova de Gaia, serão brevemente ampliadas — anunciou um agente em Portugal da empresa sueca «Volvo AB».

O capital da firma que recentemente construiu as instala-

ções em Vila Nova de Gaia é inteiramente português, informou a empresa nacional «Auto-Sueco» que funciona como agente da empresa sueca. A firma emprega actualmente cerca de duas centenas de trabalhadores, número que brevemente poderá aumentar, caso se confirme a ampliação das instalações.

Pequenos agricultores elegem novo secretariado para as Ligas

Vai ser eleito, no próximo dia 27 de Novembro, um novo Secretariado Distrital das Ligas e Associações de Pequenos e Médios Agricultores do distrito de Lisboa. Esta decisão foi aprovada no encontro efectuado em Sobral de Monte Agraço no passado dia 27 de

Junho. Na mesma reunião surgiu ainda uma proposta, depois aprovada pelos agricultores presentes, no sentido de se marcar para o dia 18 de Dezembro, em Torres Vedras, a realização do IV Encontro distrital de pequenos agricultores.

Sector farmacêutico parou ontem à tarde

Decorriam esta manhã no Ministério do Trabalho as negociações do contrato colectivo de trabalho vertical para a indústria e comércio farmacêuticos, depois da paralisação realizada ontem à tarde em todo o País pelos trabalhadores do sector com uma percentagem de adesão de cerca de 80 por cento, de acordo com dados provisórios já conhecidos.

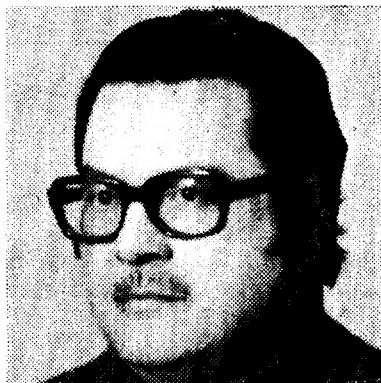
Segundo o sindicato do sector, as negociações, em fase de conciliação, vêm sendo boicotadas há muito tempo pelas associações patronais.

Novas paralisações de carácter progressivo poderão ser adoptadas proximamente, caso o patronato não ceda no sentido de superar o impasse.

Ontem, durante a interrupção do trabalho, realizaram-se plenários nas empresas onde foram discutidos os problemas referentes ao CCT. Em alguns casos as entidades patronais proibiram que as reuniões se efectuassem nas instalações das empresas, levando os trabalhadores a abandoná-las.

No ALGUEIRÃO o DIÁRIO DE LISBOA está à venda na TABACARIA MIMO

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DOS CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES



ÁLVARO JOSÉ DE SOUSA

FALECIDO NO ACIDENTE AÉREO DA MADEIRA

O Secretariado Nacional do Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações tem o doloroso dever de comunicar que, no acidente aéreo da Madeira, faleceu o membro desta Direcção e seu Tesoureiro, Álvaro José de Sousa, que se deslocava àquela ilha em trabalho sindical.

O corpo do nosso querido camarada encontra-se depositado na Igreja Paroquial de Moscavide desde as 12 h. de hoje, dia 25. O funeral realiza-se no Sábado, dia 26, às 11 h. desta mesma Igreja para o cemitério dos Olivais.

Prestemos-lhe a última homenagem.

O Secretariado Nacional do SNTCT

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 27 (domingo) das 8 às 15 horas, nas seguintes localidades:

AMOREIRA, RAMADA E ALVEIJAR

Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 23 DE NO- VEMBRO DE 1977.

O Engenheiro Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

Pub

Sindicato dos Trabalhadores da Agricultura, Pecuária e Silvicultura do Distrito de Lisboa ELEIÇÕES DIA 27/11/77

MESAS DE VOTO

VILA FRANCA DE XIRA — SEDE DO SINDICATO — Rua Carlos José Gonçalves, 2 (Casa do Povo)

AZAMBUJA — DELEGAÇÃO DO SINDICATO — Av. José de Azambuja

AVEIRAS DE CIMA — JUNTA DE FREGUESIA

SINTRA — Casa do Povo de S. Pedro de Sintra

CASCAIS — DELEGAÇÃO DO SINDICATO — Bairro Lapinha, Lote 1, Pai do Vento

TORRES VEDRAS — UNIÃO SINDICAL DE TORRES VEDRAS — Rua Tenente Valadim, 1-2.º andar

LISBOA — JARDIM ZOOLOGICO — Bilheteira de Benfica

ABRIGADA — Adega do Victor

BUCELAS — JUNTA DE FREGUESIA

DOIS DOCUMENTOS SIGNIFICATIVOS

PSD e CDS querem arrastar a crise para um impasse

Depois de duas horas e meia na tarde de ontem com o Primeiro-Ministro, Freitas do Amaral, presidente do CDS, dizia que «as possibilidades de chegar a acordo são reduzidíssimas». Tal situação, após uma tão longa entrevista, aponta para as dificuldades que terão caracterizado a conversa entre os dois dirigentes e, ela própria, contrasta com o documento-resposta dos centristas onde, embora grande número das exigências formuladas se apresente como inaceitável por um Governo que mantenha a denominação de socialista, se afirma, apesar de tudo, à disposição de diálogo e à intenção de não «fechar todas as portas».

Por sua vez, a decisão do PSD de fazer anteceder a entrega das suas respostas às propostas governamentais de um «documento de análise crítica» das mesmas dá já ideia do teor das exigências dos social-democratas as quais se não deverão afastar muito das do CDS, mormente na divisão que se pretende acentuar no País pela marginalização da esquerda e na «aposta» numa política de franca recuperação capitalista e de destruição das principais conquistas de Abril. Será que Sousa Franco, que preside à Comissão Permanente do PSD, quando ao fim da tarde de hoje se avistar com o Primeiro-Ministro terminará a entrevista aludindo também a parcas hipóteses de acordo? Tal não parece de todo impossível.

A RESPOSTA DO CDS

Para o CDS, na sua resposta às propostas governamentais, a necessidade do respeito absoluto pela Constituição, termo importante da plataforma proposta pelo Primeiro-Ministro e imediatamente aceite pelo PCP, é mais um «pressuposto do que uma cláusula do acordo» propondo que, desta forma, seja remetido para o preâmbulo de uma eventual plataforma, o que lhe deixaria margem para continuar a contestação da Lei Fundamental contra a qual, aliás, votou.

A exclusão dos comunistas de uma tal plataforma é igualmente posta como condição, indo os centristas ainda mais longe ao exigirem que o próprio PS recuse a «maioria de esquerda» não apenas como Governo (o que sempre fez desde as eleições gerais de 1976...), mas também se vier a ser Oposição!

O CDS, que apresenta como preferencial uma plataforma tripartida (proposta que o PSD decalca), não se mostra no entanto desta vez favorável a uma abordagem bilateral que lhe seja favorável preconizando que, neste último caso, as negociações decorram em duas fases: na primeira, discutir-se-ia o «conteúdo da plataforma entre os partidos»; na segunda, far-se-ia «a análise da questão do Governo». Os documentos daí resultantes seriam então assinados em conjunto.

Mostrando-se muito reticente quanto à realização de eleições antecipadas (e aqui pesará sem dúvida as simpatias das suas bases pelo MIRN) preconiza o documento que o voto seja tornado obrigatório mediante a revisão prévia da Lei Eleitoral.

Um dos aspectos mais significativos das propostas do CDS dizem, no entanto, respeito a leis já votadas ou a votar na Assembleia da República. Assim que, aproveitando a «ma-

ré», se exija que leis já fortemente contestadas como a «Lei Barreto», a Lei das Indemnizações, a Lei da Delimitação dos Sectores Público e Privado e a Lei da Greve sejam revistas no sentido de poderem vir a ser ainda mais agravadas, o mesmo sucedendo quanto a propostas de lei em estudo, nomeadamente as referentes às associações sindicais e às actividades económicas, ao contrato individual de trabalho, ao Ministério Público e às Finanças locais. (Paralelismo com tais propostas, aqui também, podem ser encontrados na «análise crítica» do PSD).

Este conjunto de propostas é rematado com o «desejo de que a eventual plataforma contenha «referência explícita ao papel de motor da iniciativa privada».

Mas há mais: quer também o CDS uma maior «abertura ao investimento estrangeiro», «a devolução ao sector privado de empresas indirectamente nacionalizadas», «o desenvolvimento intenso do método contratualista entre o Estado e as empresas nacionais ou estrangeiras» e a «montagem de um sistema de indexação selectiva de salários e rendimentos, em articulação com a regressão programa da inflação».

A «CRÍTICA» DO PSD

Defendendo, como o CDS, uma plataforma tripartida (PS e mais os dois partidos da direita parlamentar), o PSD na sua «análise crítica» entregue ontem ao Primeiro-Ministro, vai um pouco mais longe: não aceitará a subscrição de um acordo meramente legislativo ou de apoio parlamentar, nem «a exclusão de qualquer dos partidos democráticos da plataforma salvo se tal resultar da vontade expressa desse partido». Acrescenta que, autodenominando-se «partido democrático», bem como ao CDS, o PSD exclui o PCP de qualquer plataforma e impõe mesmo que nela fique expresso que não haverá qualquer acordo separado com os comunistas, quer em forma pública quer secreta.

Em compensação, o PSD concede que a sua concepção de «partido democrático» seja extensiva ao PPM com quem admite o estabelecimento de «acordos complementares».

Quanto à Constituição, opta pela fórmula: respeitosa, mas tendo sempre presente a sua revisão, já que (diz) uma Constituição não é um dogma.

Num documento onde as afirmações e as negativas são sempre categóricas, a política económica e financeira proposta pelo Governo, a despeito de recheada de pontos altamente controversos sob uma perspectiva de esquerda, não satisfaz ainda o partido de Sá Carneiro que, por isso, a repudia como «de todo inaceitável».

PS ESTEVE REUNIDO

A Comissão Directiva do Partido Socialista esteve ontem à noite reunida, depois de, de manhã, ter sido convocado o Secretariado para a sua sessão semanal. Objectivo: fazer o ponto da situação política e apreciar a actividade do Partido, além de informar sobre as respostas da Oposição entretanto apresentadas.

De reter, a reafirmação de avançar com a moção parlamentar de confiança, caso até ao fim do mês se não desenhem perspectivas de acordo com a Oposição.

A posição do Partido face ao desenhar da sua queda, te-

rá constituído o ponto central das discussões, sobretudo quanto à situação partidária interna depois da intensa movimentação (congressos de federações e outras reuniões) realizadas de há um mês a esta parte. Este ponto, no entanto, dizem fontes partidárias, deverá ser desenvolvido na reunião da Comissão Nacional, marcada para a próxima segunda-feira.

Antes desta reunião, Manuel

Alegre, secretário de Estado e secretário nacional do PS, faria declarações à ANOP onde sobressaíam duros ataques a Sá Carneiro.

«A atitude actual do dr. Sá Carneiro é contrária ao programa e à natureza do seu partido» e «a lógica dessa atitude política é a de uma solução autoritária, antidemocrática e anticonstitucional», diria Manuel Alegre.

A PROPÓSITO DO 25 DE NOVEMBRO

Artur Portela censurado na RDP

A Radiodifusão Portuguesa, num programa mandado hoje de manhã para o ar, a propósito do segundo aniversário do 25 de Novembro que, como se sabe, tem comemorações exclusivamente militares, em Tancos, cortou de um depoimento de Artur Portela Filho, director da «Opção» as declarações mais críticas em relação ao 25 de Novembro. Em contacto com a redacção do «DL» aquele conhecido jornalista apontaria como tendo sido censuradas expressões críticas ao aproveitamento do 25 de Novembro por parte de forças anti-socialistas

e antidemocráticas, ao próprio 25 de Novembro na sua globalidade (e não à totalidade dos seus intervenientes) e à necessidade de garantir mais importância ao general Ramalho Eanes, como Presidente da República do que como chefe operacional de um eventual golpe ou contra-golpe.

Segundo Artur Portela os cortes feitos vieram desvirtuar o seu depoimento. Registe-se que cortes teriam servido para dar ao conjunto dos depoimentos uma homogeneidade de «cariz propagandístico».

15 000 prémios = 15 000 contos

para os sócios do

Círculo de Leitores

"O INIMAGINÁVEL AO SEU ALCANCE" está cada vez mais próximo!



Círculo de Leitores RUA ENGENHEIRO PAULO DE BARROS, 22 • LISBOA - 4 • TELEFONE 70 9221

Pub

AOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

EM PLENÁRIO DAS DIRECÇÕES SINDICAIS

Eleita Comissão Negociadora

COMUNICADO CONJUNTO

Reuniram hoje em Lisboa as Direcções Sindicais signatárias que fizeram o cômputo das tomadas de posição dos respectivos associados face à Proposta Reivindicativa Comum que haviam previamente elaborado.

Além da unanimidade obtida pelos respectivos associados foram apresentadas certas alterações de pormenor ou adendas providas de certos sindicatos e aceites pelos restantes, dado o seu correcto enquadramento na perspectiva geral da Proposta.

Por outro lado, constatou-se o apoio àquela Proposta por parte do Sindicato dos Magistrados do Ministério Público e a sua posterior subscrição pelos sindicatos dos Enfermeiros da Zona Norte, dos Profissionais de Enfermagem do Funchal e dos Trabalhadores Judiciais do Distrito de Évora. O Sindicato dos Professores do Sul, cuja Direcção não subscreveu inicialmente a Proposta Reivindicativa Comum, decidiu agora, por resolução dos seus associados assumida nos Plenários efectuados, subscrever a vinculação a respectiva Direcção a, em Unidade com todos os Sindicatos subscretores, participar em todas as acções e diligências comuns necessárias à sua defesa e concretização.

As Direcções Sindicais signatárias resolveram eleger uma Comissão negociadora que responderá perante o Plenário das Direcções, constituída pelos Sindicatos dos Professores da Grande Lisboa e Zona Norte, dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Norte e Sul, dos Enfermeiros do Sul, Nacional dos Trabalhadores da Administração Local (STAL) e dos Trabalhadores das Administrações e Juntas Portuárias. Esta Comissão entregará amanhã, dia 22 de Novembro a Proposta ao Secretário de Estado da Administração Pública a fim de dar início às negociações. As Direcções Sindicais signatárias manterão os respectivos associados permanentemente informados do desenvolver destas negociações.

Lisboa, 21 de Novembro de 1977

- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
- SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
- SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
- SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO
- SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA SUL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS FEDERAÇÕES DE MUNICÍPIOS
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO FUNCHAL
- SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE LISBOA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA
- SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DO PORTO
- SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE ÉVORA
- SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS
- SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS
- SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE
- SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA SUL
- SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
- SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE

AUMENTO DA CRIMINALIDADE

As mulheres são um dos alvos escolhidos

Fernanda Mestrinho

A violência sobre as mulheres aumentou extraordinariamente nos últimos tempos. Violações, raptos seguidos de violações, maridos que matam as mulheres ou que as maltratam, são frequentes nos jornais. Raro é o dia em que não venha no jornal uma notícia deste tipo.

Não nos referimos aqui apenas, à violência a que as mulheres estão sujeitas diariamente, pelo excesso de trabalho e pelas discriminações que por vezes assumem aspectos tão graves como a de que vamos hoje falar. Protestar. Trata-se da violência física pura, que não encontra resposta adequada por parte das autoridades.

Andar, hoje em dia na rua a partir de certas horas, tornou-se uma aventura e um risco para qualquer mulher. Grupos de marginais (e não só) ameaçam as mulheres, transportam-nas para lugares desertos, roubam-nas, violentam-nas, batem-lhes e abandonam-nas.

Foi o caso recente daquela mulher de 27 anos que, às onze da noite, repetimos, às onze da noite, em plena Avenida Almirante Reis, foi intimada com uma pistola a entrar para um carro, levada para um descampado na Amadora, violentada por quatro indivíduos e abandonada nas traseiras da Academia Militar. Pormenor curioso: a Polícia Judiciária que nunca revela os nomes de assaltantes, não hesitou em dar o nome, morada e, naturalmente (sei lá!), o número do telefone desta mulher, que provavelmente não estaria disposta à publicidade da sua identidade. Os assaltantes são protegidos pelo sigilo, as vítimas do crime deste tipo, não. Longe de nós pensar em discriminações, longe de nós...

Poderíamos continuar a relatar mais casos ocorridos nos últimos tempos. Como o daquela jovem, em Setúbal, que estava no carro com o namorado e foi também violentada por dois indivíduos. Apesar de amarrado, o jovem assistiu a toda a cena. Não perdeu a calma e ficou bem os delinquentes que viriam a ser detidos. O daquela jovem do Funchal, violentada por oito «bons chefes de família». E, por último, a violentação daquela septuagenária de Tábua ou de uma outra jovem que pedia emprego.

«CHEFES DE FAMÍLIA» E MARGINAIS

Este tipo de crime surge de indivíduos dos mais diversos quadrantes sociais. Desde o «bom chefe de família e bom pai» até aos marginais profis-

sionais. Uns e outros resolvem «divertir-se» à noite, assaltando as mulheres em plena rua. Alguns deles são, depois, de um moralismo intransigente em relação à família.

Desvarios, doença, desajustamentos, a sociedade, o desemprego, são algumas das justificações para este género

da, invadiu o Tribunal e resolveu fazer justiça com as suas próprias mãos: espancou os réus. Dois exemplos claros de assaltantes. Os primeiros levaram, conforme foi dito no julgamento, «uma vida pacata» e alguns deles tinham filhos; enquanto os últimos tinham já castro.

foram logo um dos alvos escolhidos.

OUTRAS VIOLÊNCIAS

Apesar de não nos determos em grande apreciação sobre o estado actual das conquistas dos direitos das mulheres e sem querermos passar por pes-

TODOS OS RÉUS CHORARAM... Condenados no Funchal oito violadores de uma jovem

FUNCHAL, 15 — Penas de dois a quatro anos foram aplicadas a oito indivíduos envolvidos na violação de uma jovem de 16 anos.

CRIME NA MADEIRA

Oito homens violaram uma jovem num antigo cemitério para vingar mulher violada e espancaram culpados

Menor violada quando pedia emprego

Uma menor de 16 anos foi ontem vítima de violação, momentos depois de subir ao nº 20-3, 1.º esq. da Av. Mouzinho de Albuquerque, na esperança de encontrar trabalho, como empregada doméstica. Trata-se de uma jovem que ali se deslocou por informação de um indivíduo que se sabe chamar-se Filipe. Na residência em questão, apareceu-lhe António Correia, de 54 anos, casado, que, empunhando uma faca, obrigou a Maria dos Anjos a deitar-se e a «fazer sexo» com ele.

Na primeira oportunidade, porém, a rapariga fugiu para a via pública, completamente nua, valendo-lhe na circunstância uma vizinha que a cobriu com uma batida. Momentos depois, num dos populares chegaram a tentar o linchamento do homem, o que só foi evitado pela intervenção da P. S. P.

Emquanto, é diferente a versão do António Correia, agora deitado, e que nega tratar-se de um caso de violação. Segundo a sua versão, a adolescente não teria sido forçada.

As duas versões, porém, apontam para a mesma conclusão: a violação de uma jovem de 16 anos, o que constitui um crime grave, segundo o Código Penal.

Os oito indivíduos envolvidos no crime foram condenados a penas de dois a quatro anos de prisão, com ou sem trabalhos forçados, e a pagar uma multa de 100.000 escudos.

Os réus foram identificados através de uma investigação realizada pela Polícia Judiciária, que conseguiu obter informações sobre os indivíduos envolvidos no crime através de uma denúncia feita pela vizinha que a cobriu com uma batida.

Os réus foram condenados a penas de dois a quatro anos de prisão, com ou sem trabalhos forçados, e a pagar uma multa de 100.000 escudos.

A violência sobre as mulheres não tem limites

«O BOMBO DA FESTA»

Mas não é só nas ruas que a violência física sobre as mulheres se exerce, agora, com maior incremento. Mesmo nas próprias famílias. Recentemente, os jornais relatavam a história daquele indivíduo que chegou bêbado a casa e começou a bater na mulher e nos filhos. Cada qual fugiu para seu lado e foram encontrados nas escadas de um prédio. Mariado enganado que resolve «limpar a sua honra» aos tiros ou facadas à mulher, isso no nosso país, em 1977, ainda é o «pão nosso de cada dia».

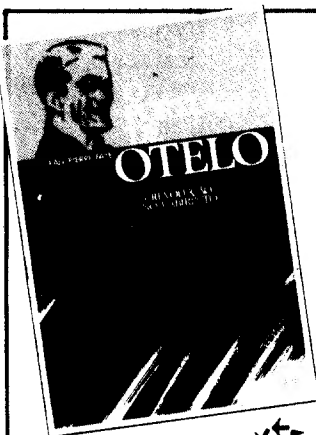
No primeiro caso, enredado num aumento anual de filhos, desemprego ou com salário muito baixo, parte dele gasto no vinho, leva-o a descarregar toda a sua revolta e ódio no «bombo da festa»: a mulher. Quanto ao marido enganado, é o velho machismo ainda bem vivo na nossa sociedade. A mulher atraída ou abandonada, chora, aguenta ou sai de casa. O homem «enganado», mata. Ainda é, assim, na maior parte dos casos na nossa sociedade, encontrando a sua maior expressão na província.

Para este problema que se agrava, é necessário tomar medidas urgentes, a menos que se queira que as mulheres não saiam de casa. Ou que passem a andar armadas. A criminalidade aumentou e as mulheres

simistas, não deixaremos de afirmar que, quanto a nós, houve um claro «marcar passo» e até recuo nessas conquistas.

As profundas dificuldades económicas com que nos debatemos desviaram a atenção para questões consideradas prioritárias. As principais atingidas pelo desemprego, com o acentuar das diferenças salariais (último boletim da Condição Feminina), com a necessidade de orientar as despesas familiares sem dinheiro, com falta de habitação, a mulher portuguesa, falamos na generalidade, voltou a remeter-se a um silêncio na luta pelos seus direitos. Pela sua igualdade. Em termos de acção colectiva, claro.

Objectivos de luta não nos falta, falta-nos a consequência do combate. Estamos presentes em momentos de luta pela melhoria das condições de vida, contra o aumento de preços, como aconteceu na última manifestação. Para protestar contra discriminações específicas, falta-nos apoio prático e imediato. As mulheres só serão livres quando... não chega. As mulheres querem o respeito pela Constituição no que lhes diz respeito. Agora. Todos aqueles que respeitam a Constituição não podem considerar que essa luta fica para depois. Sobretudo quando esses direitos atingem metade da população portuguesa.



Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell. COMPRE JÁ. LEIA!

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICITADO NA RDP?

distribuidora **O SEculo**

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso até ao dia 2-12-77, para adjudicação de sucata de carril durante o 1.º semestre de 1978. Todas as informações complementares, bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos da C. P., Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, ou pelos telefones 86 97 60 a 68, extensão 229.

Lista unitária eleita na CML

A lista unitária «B» venceu as eleições para os primeiros corpos gerentes efectivos do Sindicato dos Trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, que ontem decorreram com larga participação de votantes.

De acordo com os resultados provisórios divulgados pelo Sindicato, a lista «A», sigla da «Erguer o Sindicato, unir os Trabalhadores, lutar para vencer» recolheu 520 votos; a lista «B», unitária, com o lema «Por um Sindicato forte para Defesa dos Trabalhadores», 2267; e a lista «C», afecta à

«Carta Aberta», concorrendo com o programa «Por um Sindicato democrático ao Serviço dos Trabalhadores», 2133. Os resultados definitivos não alterarão substancialmente estes dados.

A afluência às urnas foi da ordem dos 72 por cento.

Ainda não está marcada a data para a tomada de posse dos novos dirigentes, que substituem a direcção provisória do Sindicato. De acordo com os estatutos aquela cerimónia terá de realizar-se dentro de dez dias.

Eleições no SINTEL a 9 de Janeiro

Iniciou-se hoje o processo eleitoral no Sindicato Nacional dos Trabalhadores do Sector de Telecomunicações dos CTT (SINTEL), onde o acto de votação foi marcado para o dia 9 de Janeiro do ano que vem.

O prazo para apresentação de candidaturas decorre desde hoje até 9 de Dezembro, segundo se os trâmites destinados a verificar a regularidade

das propostas, eventual suprimimento de algumas anomalias, e sua aceitação. A campanha eleitoral abre no dia 19 do próximo mês, e prolonga-se até ao dia 8 de Janeiro.

Haverá cerca de 60 mesas de voto instaladas em todo o País, do Algarve às Ilhas, funcionando das 9 às 21 horas. O SINTEL tem cerca de cinco mil sócios.

HOJE EM LISBOA

Engenheiros técnicos vão às urnas

Estão a decorrer desde o princípio da tarde as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul, que abrange cerca de 3500 sócios nos distritos meridionais do País e nas ilhas.

As urnas estão instaladas na sede do Sindicato, em Lisboa, e funcionam até às 24 horas.

Concorrem duas listas: a

«A», proposta pela actual direcção, e a «B», unitária de esquerda. Esta última propõe-se resolver um conjunto de problemas graves que afectam a classe, designadamente a discriminação socioprofissional, a instabilidade de emprego, questões de valorização do trabalho, participação na reestruturação do ensino de Engenharia, etc.

AVEIRO E COIMBRA

Operários do calçado votam amanhã

Realiza-se amanhã em diversas localidades dos distritos de Aveiro e Coimbra as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Operários da Indústria do Calçado, Malas e Afins da região.

Concorrem duas listas, sob os lemas «Por um Sindicato forte, organizado e combativo» («A», unitária) e «Por um Sindicato livre e democrático na unidade de todos os Trabalhadores» (lista «B»).

As mesas de voto estão instaladas na sede do sindicato, em S. João da Madeira, e nas seguintes localidades: Cabeças, Cortegaça, Nogueira do Cravo, Cesár, Milheirós de Poiares, Oliveira de Azeiteis,

Cucujães, Vila da Feira, Arrifana, Escapões, Fiães, Souto, e, ainda, em Coimbra. Exceptuando dois casos, as urnas funcionarão das 8.30 às 12.30; na sede das 8.30 às 18, e em Coimbra das 10 às 12.

Nu m comunicado distribuído à classe a actual direcção adverte: «ganhe a lista que ganhar, devemos ter a plena consciência de que temos de estar unidos numa só frente para combatermos todos aqueles que estão interessados em voltar ao passado, e que procuram todas as formas para nos dividir». O comunicado encerra um apelo à participação maciça no acto eleitoral.

Quatro listas no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa

Quatro listas concorrem às eleições no Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa, que se realizam na próxima quarta-feira, dia 30.

As listas apresentam-se sob as seguintes siglas: «A», unitária, «Por um Sindicato ao Serviço dos Trabalhadores»; «B», «De democracia! Unidade! Luta!»; «C», «Pela Democracia contra o Golpismo»; «D», «Por um Sindicato Democrático e em Defesa dos Trabalhadores».

Durante uma conferência de Imprensa, ontem realizada, as listas A e B divulgaram os seus programas. Razões de espaço, impedem-nos, no entanto, de dar hoje o merecido relevo a esse facto.

Prevê-se a instalação de urnas na sede do Sindicato, em Lisboa e nos jornais «Diário Popular» e «Diário de Notícias», com funcionamento entre as 12 e as 20 horas do dia 20. A campanha eleitoral termina na terça-feira.

FERROVIÁRIOS NÃO DESARMAM

Paralisação na CP mantém-se se não houver acordo

Na próxima quarta-feira, dia 30, os comboios, barcos, oficinas e demais serviços do sector ferroviário vão paralisar das 10 às 12 horas, se entretanto o ministro Rui Vilar não receber a Comissão Sindical Negociadora e não chegar a acordo quanto aos aumentos salariais dos ferroviários.

Esta forma de luta, que fora já anunciada, foi confirmada esta manhã, em conferência de Imprensa, por representantes da Federação dos Sindicatos Ferroviários.

O Acordo Colectivo de Trabalho que abrange os 27 mil trabalhadores do sector está em revisão desde 15 de Abril passado, data em que os representantes dos trabalhadores fizeram a entrega do respectivo projecto de revisão às entidades competentes.

Depois de vários desencon-

tros entre o Conselho de Gerência da CP e a CSN e de os trabalhadores serem obrigados a fazer duas paralisações — uma em 26 de Julho, de 10 minutos; outra, de meia hora no passado dia 4 — o Conselho de Gerência, invocando uma portaria conjunta dos ministros do Plano, dos Transportes e do Trabalho, que determina que os aumentos salariais terão que ser negociados em troca da perda de algumas regalias dos trabalhadores, declarou que poderia conceder aumentos de 300 mil contos distribuídos pelas várias categorias profissionais. Os Sindicatos por seu lado reivindicaram um aumento da massa salarial de 15 por cento, o que orça em cerca de 600 mil contos, a uma média de 1400\$00 por trabalhador. Por outro lado, a CSN estará disposta a

negociar algumas cláusulas do ACT com vista a um aumento de produtividade da companhia nacionalizada, mas não a renunciar às regalias exigidas pelo Governo, conquistadas já depois do 25 de Abril.

«Lutaremos por todos os meios para que tal não aconteça», afirmou um representante dos trabalhadores na conferência de Imprensa, adiantando que forças reacçãoárias estão a tentar através de todas estas manobras, levar os trabalhadores ferroviários a encetar

formas de luta mais impopulares, sabendo-se, como se sabe, que em qualquer país o sector dos transportes é vital.

Na última entrevista com o ministro Rui Vilar, este declarou à CSN que os aumentos dos ferroviários estariam dependentemente da aprovação do Orçamento Geral do Estado, facto que os trabalhadores consideram inédito, pois nunca isso aconteceu noutros sectores que tiveram aumentos salariais, nem mesmo no sector dos transportes (Caso da Tap).

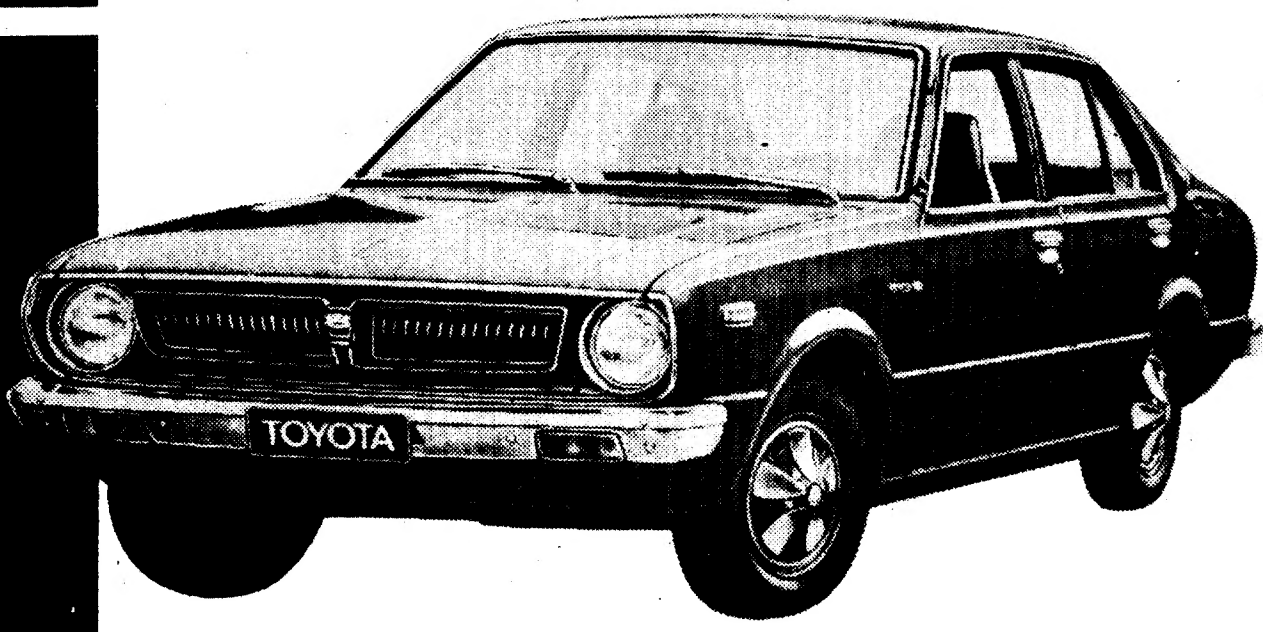
Crise no Sindicato Hoteleiro do Norte

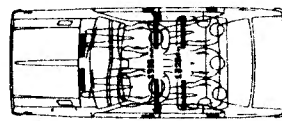
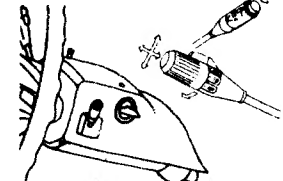
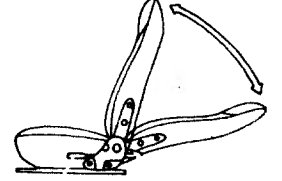
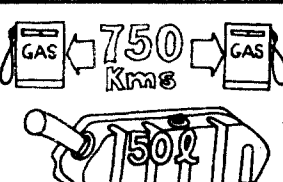
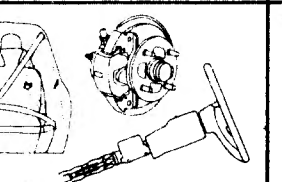
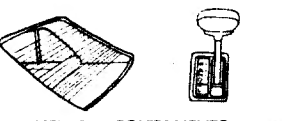
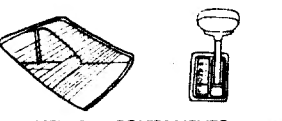
Trabalhadores do Sindicato da Indústria Hoteleira e Similares dos distritos do Porto, Vila Real e Bragança, reunidos em assembleia geral extraordinária aprovaram uma moção exigindo que seja feita a análise

se a política sindical que tem sido praticada por todos os corpos gerentes. Caso se verifique que essa política não tem sido favorável aos trabalhadores, propõe-se a demissão dos corpos gerentes.

7

sete importantes atributos do COROLLA S.30



		
MAIS ESPAÇO	MELHOR CONDUÇÃO	MAIOR CONFORTO
		
MAIS ECONOMIA	MAIOR RENDIMENTO	MAIOR SEGURANÇA
		
MELHOR EQUIPAMENTO		

Chega a parecer impossível como TOYOTA conseguiu acrescentar SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS à série 20 do seu já famoso COROLLA.

A verdade é que para TOYOTA o "impossível" não existe. E, por isso, surgiu o novo COROLLA SÉRIE 30.

Que é um êxito indiscutível. Verdaderamente espectacular. Um êxito de que nos orgulhamos. Veja, aprecie e experimente o NOVO COROLLA S.30, com MAIS SETE IMPORTANTES ATRIBUTOS. Mais espaço. Maior conforto. Maior segurança. Melhor condução. Melhor equipamento. Maior rendimento. Mais economia.

TOYOTA é um automóvel que melhora ano a ano. Verdaderamente, o carro certo no nosso tempo.

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L. CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

Pub

Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa

Sede: Av. da República, 29-27 -- Telef. 57 40 73
LISBOA

SÁBADO 26 DE NOVEMBRO AVISO

1. Tem chegado ao conhecimento do Sindicato que algumas entidades patronais do Sector Retailista têm procurado persuadir os trabalhadores ao serviço das suas firmas para trabalharem no próximo Sábado da parte da tarde.
2. O Sindicato chama a atenção de todos os trabalhadores de que nos termos do n.º 2 da Cláusula 22.º do CCT em vigor só nos Sábados do mês de Dezembro isso é possível, desde que, em compensação sejam concedidos aos trabalhadores os dias 26 de Dezembro e 2 de Janeiro.
3. Encontra-se, portanto, vedado o trabalho no próximo Sábado a partir das 13 horas.

Lisboa, 23 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

Pub

CCTV EDITORES E LIVREIROS PLENÁRIO VERTICAL DE DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os Delegados Sindicais de todos os Sindicatos outorgantes do referido contrato, para um Plenário do sector a realizar no dia 28-11-77 às 21 horas na sede do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio na Av. da República, 31, em Lisboa.

Ponto Único da Ordem de Trabalhos:

— Informações sobre o decurso das negociações.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

VISTOS

COLOCAÇÃO DE VISTOS NAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS

Avisam-se todos os sócios possuidores de Carteira Profissional que durante todo o mês de Dezembro, deverão dirigir-se ao Sindicato para que lhe seja colocado o VISTO respeitante ao ano de 1977.

Nas empresas onde existam Delegados Sindicais, estes deverão garantir, tanto quanto possível, a recolha e entrega conjunta no Sindicato, de todas as Cartas dos trabalhadores.

Recorda-se que é indispensável a quotização em dia para que os serviços do Sindicato possam colocar o VISTO.

Lisboa, 9 de Novembro de 1977

A DIRECÇÃO

SEGUNDO SOUSA GOMES

Taxa de desemprego vai manter-se em 78

De acordo com os indicadores do inquérito permanente ao emprego, no primeiro semestre de 1977 o nível de desemprego em Portugal situava-se entre os 300 mil e os 320 mil activos, numa população activa de cerca de 4 milhões, o que significava uma taxa de desemprego da ordem dos 8 por cento — revelou o ministro Sousa Gomes, no discurso de encerramento da mesa redonda sobre formação profissional, segundo noticia a ANOP.

O inquérito do Instituto Nacional de Estatística (INE), acrescentou o ministro do Plano e Coordenação Económica, mostra que tem vindo a aumentar o total de pessoas activas à procura do primeiro emprego (92 mil no primeiro semestre de 1976, 125 mil no segundo e 142 mil no primeiro semestre de 1977), que 48,8 por cento dos desempregados são pessoas que procuram o seu primeiro emprego e que o desemprego feminino atingiu, no primeiro semestre de 1977, um nível superior ao masculino.

Organizada pela Secretaria de Estado da População e Emprego, esta mesa-redonda, que se iniciou em 22 de Novembro, contou com a presença de

técnicos nacionais e estrangeiros, sob a orientação de Eduardo Carvalho, director do Cinterfor — organismo coordenador da formação profissional na América Latina.

Analisando a situação actual do mercado de emprego, Sousa Gomes relacionou-a com o modelo de crescimento da economia portuguesa na década de 60, assente numa expansão industrial capital-intensiva, processada à margem do sector agrícola e baseada em baixos salários e protecções legais, que originou a incapacidade de criar os postos de trabalho suficientes e com níveis de remuneração adequados.

Esta evolução da oferta de emprego — acentuou o ministro — manteve-se num «falso equilíbrio, mais aparente que real», já que, embora a oferta global de emprego registasse anualmente certa redução, os excedentes de mão-de-obra eram absorvidos pela emigração, aliada à existência de um forte contingente militar.

A rutura deste aparente equilíbrio — salientou Sousa Gomes — deveu-se à redução da emigração, diminuição do contingente militar ao regresso de portugueses provenientes

das ex-colónias, registado em 1974 e 1975.

DESEMPREGO VAI MANTER-SE

Analisando as perspectivas para o futuro, o ministro apontou como objectivo para 1978 a «manutenção do nível global de emprego e minimização dos custos sociais da situação de desemprego existentes», considerando difícil reduzir em 1978 o número de desempregados.

Para atingir aquele objectivo, Sousa Gomes apontou como orientações a observar: reforço das medidas de apoio à manutenção e em funcionamento das empresas, criação de novos postos de trabalho que possam contribuir para o aumento das exportações, para a redução ou substituição de importações e para apoiar a empresas que fomentem projectos em áreas regionais desfavorecidas e adopção de uma política de crédito que favoreça a criação de postos de trabalho e reduza a componente importada dos investimentos.

O ministro defendeu, ainda, a racionalização da utilização das verbas do Fundo de Desemprego, a adopção de critérios selectivos dos projectos de in-

vestimento do sector empresarial do Estado, tendo em consideração o número de postos de trabalho a criar, a eliminação de situações de pluriemprego e de recurso sistémico a horas extraordinárias, apoio ao trabalho por turnos, em certos casos, melhoria dos esquemas de protecção aos trabalhadores desempregados ou que venham a encontrar-se temporariamente afastados do seu posto de trabalho e participação dos trabalhadores nos projectos de reconversão e nos processos de declaração das empresas em situação económica difícil.

Sousa Gomes apontou também a necessidade de reorientação profissional, permitindo canalizar desempregados de sectores com grande taxa de desemprego para outros sectores, e acções de formação profissional complementares da formação escolar básica adquirida pelos jovens.

O ministro do Plano considerou, ainda, que a situação económica exige em 1978 um crescimento mais moderado (cerca de 4 por cento) do que em 1977, esperando-se uma retomada de expansão em 1979 e 1980.

SÃO DOIS MIL OPERÁRIOS

Falência da "Tojal" trará mais desemprego

Devido à falência iminente da empresa de Construção civil «Tojal, Construções e Empreendimentos», SARL, os seus 700 trabalhadores bem como os que se encontram ao serviço dos subempreiteiros com que a Tojal trabalha, num total de cerca de 2000 pes-

soas, estarão a curto prazo a braços com o desemprego.

A situação foi divulgada ontem de manhã numa conferência de Imprensa promovida nas instalações da empresa, pela comissão de trabalhadores, estando presente um dos gerentes que de acordo com

afirmações produzidas na reunião, sempre esteve ao lado dos trabalhadores.

Alguns números chegam para traçar o actual panorama da Tojal: há três meses que não se pagam salários havendo retroactivos, subsídios e fracções de subsídios por pagar, enquanto em firmas subempreiteiras dependentes desta empresa, os trabalhadores há já alguns meses que não recebem também os seus vencimentos; a dívida à Banca (hipoteca mais financiamentos cobertos por livranças) ascende a 120 mil contos; várias firmas devem à Tojal verbas que na totalidade orçam os 20 mil contos e não pagam; embora a carteira de trabalhos apresente o valor de 250 000 mil contos, como a Banca não dá garantias de empréstimo a Tojal não consegue nem pode apresentar-se em concursos que lhe sejam adjudicadas obras. Foi citado o caso de um concurso em que apesar de ter apresentado um projecto mais barato 29 mil contos, o de outra empresa concorrente foi essa que ganhou a adjudicação da obra. Os juros de financiamento anteriormente feitos à empresa são elevados, estando neste momento destacados só para tratar das «letras» a pagar à Banca, três trabalhadores. Não há dinheiro para pagar a prossecução do estudo de viabilidade da empresa. A impossibilidade de laborar normalmente custa à Tojal, um prejuízo diário de 350 contos.

A situação de falência data de há nove anos. Apesar de já haver financiamentos ban-

cários, a Tojal, em Setembro de 69 chegou a tal situação que os administradores (arquitecto Carlos Tojal e o irmão, Joaquim Tojal) decidiram hipotecar os seus bens pessoais para fazer face à dívida de então, que era de 28 mil contos.

A crise da construção civil e outros factores foram agravando a já degradada situação da Tojal, e em Setembro de 75 a empresa é transformada numa sociedade por quotas, seguindo-se em Outubro do mesmo ano a partida para o Brasil do arquitecto Carlos Tojal. Forma-se um conselho directivo com três elementos da empresa, passando mais tarde a cinco. No ano de 75, foram admitidos na empresa 400 trabalhadores. Os gestores foram convidados a fazer um estudo de viabilidade da empresa, que nunca se efectuou.

A actual comissão de trabalhadores, eleita em Maio passado, tem feito diligências várias para conseguir sanar a situação mas até agora nada conseguiu. Vários pedidos de financiamento, foram feitos sem que até agora tenha sido dada resposta positiva. Os trabalhadores consideram que só com um financiamento se conseguirá levantar a Tojal e fazer o tão esperado estudo de viabilidade. Segundo documentação distribuída na conferência de Imprensa, encontra-se dependente do Ministério da Tutela, a resposta a um pedido de financiamento a efectuar até à apresentação do estudo de viabilidade, ideia já apresentada à Direcção-Geral da População e Emprego.

"Aumentam as adesões"

A propósito das adesões a manifestações do dia 19 passado, em Lisboa, referidas em noticiário do «DL», a Comissão Intersindical da empresa «Ar Líquido» enviou-nos um esclarecimento com pedido de publicação, em que diz que relati-

vamente à notícia intitulada «Aumentam as Adesões», inserida no «Diário de Lisboa» no passado dia 17, «não houve em nenhum local geográfico de trabalho do Ar Líquido qualquer plenário de apoio à dita manifestação».

A REFORMA MARÍTIMA DE ANTÓNIO BARRETO

Reconstitui-se o Império Tenreiro?

Silva Falcão

«Eu não sei por que razão certos homens, a meu ver quanto mais pequenos são maiores querem parecer»

ANTÓNIO ALEIXO

1. O mundo das pescas era, em 25 de Abril de 1974, um quadro perfeitamente desorganizado, em vias de atingir o mais completo caos. Apenas a repressão e a censura mantinham de pé, com fachada arejada, o império tenreiroista, de cariz feudal.

Havia um baixo nível tecnológico e a investigação era praticamente nula. As empresas do sector encontravam-se quase descapitalizadas, a sofrerem o impacto do acréscimo dos preços dos combustíveis, o qual veio agudizar uma crise já latente. Verificava-se a necessidade de renovação da frota, não existindo fundos necessários para o efeito. Assistia-se a uma prática de habilitações, no mau sentido do termo, por exemplo, com dinheiros dos pescadores desviados para a Gelmar, um dos sorvedouros, com a Mútua da Sardinha a ser desfalcada de meios para fins estranhos à sua função. Todo o universo das pescas assentava na fraude administrativa. O 25 de Abril veio salvar o ditador das pescas, de uma situação verdadeiramente embaraçosa.

O armamento estava, na generalidade arruinado. Falidas as mais importantes empresas da pesca do alto e longinqua, apresentando a Companhia Portuguesa de Pescas e as Sociedades Nacionais dos Armadores da Pesca do Arrasto e do Bacalhau resultados de exploração desastrosos, reduzida rentabilidade das empresas de pesca costeira. Não era. Não era mais favorável o panorama oferecido pelas empresas paraestatais como a Gelmar e o Serviço de Abastecimento de Peixe ao País (SAPP), isto enquanto o comércio privado florescia e a especulação grassava por todo o lado. Como resultado, o estado de falência, também, da Docapesca.

Entretanto, na Assembleia Geral desta empresa efectuada em Março de 1974, houve ainda o delírio da decisão de atribuir gratificações adicionais aos membros do Conselho de Administração.

2. Com o 25 de Abril foram tomadas medidas prontas para corrigir e relançar o sector das pescas. Havia que desmantelar a organização Corporativa através da qual se processava o monopólio tenreiroista, ao mesmo tempo que se actualizavam os salários, alguns de miséria até então, e se concentraram mais de vinte serviços dispersos e obsoletos, intervindo nas empresas e no mercado. Procurou-se naturalmente criar as bases, não se começando demagogicamente pela cúpula. Efectuou-se o lançamento no âmbito internacional de uma política de cooperação com os novos países de expressão portuguesa e outros, no sentido de evitar que a nossa actividade pesqueira e o abastecimento fossem afectados pelo novo regime de águas internacionais.

Foram iniciadas medidas de salvação da indústria conserveira e visando dotar as pescas de instalações de frio tão necessárias, no sector como noutros. Até se formou um Grupo de Frio de Apoio às Pescas e iniciou-se a acção cooperativa no sector, com êxito.

Regista-se ainda, a constituição no sector de um quadro de economistas especializados

em matéria de pesca. A juventude e qualidade da maioria desses economistas viria a trazer frutos incalculáveis, podendo referir-se que alguns tinham feito a sua aparição.

Tudo isto se efectivou durante os cinco primeiros Governos Provisórios, em pouco mais de um ano, numa situação que não era a mais favorável dada a heterogeneidade dos governos e as guerrilhas de que os mesmos eram objecto, factores impeditivos de uma actividade mais firme e consequente. Vale a pena mencionar a adesão entusiástica dos trabalhadores do sector, um dos motores do arranque empreendido, em fase de transição para o socialismo.

3. Entretanto, os problemas agravam-se dia a dia, aos saneamentos efectuados à esquerda e às dificuldades que se criam aos Governos Provisórios assiste-se agora à debandada dos gestores ultimamente nomeados. A esses gestores foi prometido apoio que nunca chegou. Entregues a si próprios, sem directivas superiores, com uma pesada burocracia governamental, não restava aos referidos gestores senão a demissão.

Era a «reforma marítima» do ministro António Barreto, carregada de demagogia e triunfalismo, produto de novas alianças com grupos de interesses do «antigamente»: dos grandes armazenistas e das mais reaccionárias esferas da Marinha.

Algumas pessoas se riram deste arregaçar de mangas porque na realidade só um ignorante na matéria se poderia arriscar a tal afirmação, conhecendo-se as dificuldades da pronta solução dos graves problemas pesqueiros. Aguardou-se, podendo hoje perguntar-se onde está a anunciada «reforma marítima».

Conhece-se o estado em que se encontram as empresas nacionalizadas, em crise última, quase impossibilitadas de pagar as remunerações a quem trabalha. Aos volumosos passivos do passado somam-se os défices de hoje. O pânico assalta os trabalhadores receosos de ser o sector declarado em crise, com todas as possíveis consequências.

A «reforma marítima» seria apenas o saneamento de Mário Ruivo, Ulpiano Nascimento e os gestores considerados à esquerda... de António Barreto? Tão fácil é essa localização...

Onde estão os resultados do Grupo de Trabalho constituído para reestruturar o sector, após quase dois anos de actividade? Qual o apoio dado a uma Gelmar invadida por um corifeu da regulação do bacalhau, figura do fascismo e que culminou o ataque ao bom trabalho contra a especulação e os privilégios dos armazenistas promovido pela Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, durante os IV e V Governos Provisórios? Dá-se agora prioridade aos grandes armazenistas, ao sector privado.

4. Para além da destruição das estruturas que estavam sendo criadas que apontavam para assegurar o abastecimento de peixe ao País, António Barreto nada adiantou no tocante ao problema da elevação contínua dos preços dos produtos pescados ao nível do consumidor e os preços desincentivadores para a produção do sector público.

Há no sector uma economia de mercados, ditando leis inflexíveis, aproveitando o declínio da oferta, porque o peixe vai rareando e as capturas por barco diminuem e não tem havido a necessária reno-



Henrique Tenreiro

vação da frota nem de pesqueiros. Esta frota apresenta-se envelhecida o que origina frequentes paragens com o consequente agravamento de custos de produção. Quem demanda a zona da Doc de Pedrouços constata que assim é. Diminuída a produção piscatória e portanto a oferta, os preços terão fatalmente de subir.

Acresce que um deficiente circuito de comercialização onera ainda mais os preços formados nas lotas. Se, por hipótese, os armadores das empresas públicas viessem a comprar o peixe que descarregam despendendo 4 a 5 vezes mais o preço de venda tabelado. Quem lucra então? Obviamente os intermediários que nunca se encontraram tão bem como actualmente.

O problema não é fácil. Não se poderá alterar o sistema vigente de comercialização sem a criação de um sistema substituto, que era o que praticamente estava conseguido nos cinco primeiros Governos Provisórios. Sem poder político e competência técnica não é viável extirpar os males que conhecem todos quantos estão conscientes da engrenagem detectável à volta das lotas. Falemos claro: uma autêntica mafia se governa à custa da comercialização do peixe e dos sacrifícios consideráveis do consumidor e das empresas públicas, ambos sujeitos a uma inflação contínua, enquanto as suas receitas se mantêm rígidas. É evidente que nem todos os comerciantes alinham nesta prática sórdida, mas a regra geral é de especulação desenfreada. Veja-se o caso do bacalhau que actualmente se desembarca em Aveiro...

Terá a «reforma marítima» encontrado a terapêutica adequada? Uma «reforma marítima», cujos centros de decisão passaram para o gabinete do ministro Barreto, em trânsito para se transformar numa cotada da Marinha, aquela Marinha ligada ao «antigamente».

5. Em Agosto de 1975 estava preparada uma tabela de preços, que embora algo atardada procurava corrigir atrasos e fomentar a produção, proporcionando preços remuneradores às suas capturas. Essa tabela não saiu então devido à substituição do V Governo Provisório. Só no ano seguinte surge uma outra (Decreto-Lei, n.º 79/76), fixando preços irrealistas, em particular no que se reporta à pesca da congelada. Coloca-se, assim, os armadores desta pesca, quase todos servindo empresas nacionalizadas, numa situação desesperada.

Nessa altura, os custos de produção eram já significativamente superiores aos preços de primeira venda tabelados, como se mostra a seguir quando se compara os custos com os preços de venda da pesca das empresas: Companhia Portuguesa de Pesca e Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto, nacionalizadas, em relação ao primeiro semestre de 1976.

UNIDADE: ESCUDO/QUILO			
Empresas	Custo de produção	Preço de venda	Prejuízo
C. P. P. SNAPA	30,39	24,94	5,45
	43,30	30,81	12,49

Fonte: Diagnóstico das Pescas da D. G. P. F. P.

Aos pesados passivos herdados das administrações fascistas somavam-se agora os prejuízos resultantes desta política de preços que a última tabela publicada já em 1977 (Portaria, n.º 15/77), não conseguiu corrigir, e naturalmente, porque segundo consta essa tabela era a mesma que havia sido preparada no V Governo, dois anos atrás, e por conseguinte claramente ultrapassada.

Como o Estado assegurava o funcionamento dessas empresas, ainda que a nível vegetativo, a política de preços que estas tabelas reflectiam resultava directamente favorável ao intermediário, subsidiando-se desta maneira o comércio em vez do pobre sector público e do consumidor, um e outro as grandes vítimas da recuperação capitalista no sector. As empresas públicas descapitalizadas, lutando com dificuldades de todo o género, obrigadas a vender o seu produto abaixo do seu valor de custo, afundavam-se em nome da «reforma marítima».

6. Por outro lado, no propósito de destruir as conquistas da Revolução, António Barreto deu a machadada final na vida da Docapesca, através do Decreto-Lei, n.º 255/77, que estabelece as taxas de prestação do serviço de primeira venda do pescado proveniente das actividades da pesca costeira. A taxa criada, a liquidar pelos proprietários do pescado, em função do valor de venda ou de avaliação em lota é de 10 por cento para a pesca de arrasto costeiro. Porém, para a Docapesca, considerando as melhores condições com que são prestados os serviços de descarga, transporte, escolha e venda de pescado, a taxa a liquidar pelos proprietários do pescado proveniente das acti-

vidades do arrasto costeiro e do alto é de 12 por cento.

Repare-se que há, logo aqui, algo de estranho. Com melhores condições de serviço prestado a Docapesca usufrui de taxa superior. Porém, diz-se no artigo 1.º do citado Decreto-Lei que serão cobrados em todas as lotas 3 por cento a liquidar pelos compradores em função do valor do pescado transaccionado em lota. Ora

to-Lei que se faz recair sobre todos os utentes o onus real do serviço o que não é verdade. Basta consultar as contas da Docapesca para verificar que a taxa de 12 por cento não cobre o onus real do serviço, já que é insuficiente.

Esta medida legislativa é mais uma que vai asfixiar a vida de uma empresa pública. Pensa-se, julgamos, na atribuição de um subsídio

bem, aliás ora mal. Como a Docapesca terá de entregar 2,5 por cento ao Porto de Lisboa, acabará por receber menos que as outras lotas, mesmo com melhores serviços. Estará certo? Claro que não.

Refere-se ao mesmo Decre-

to-Lei que se faz recair sobre todos os utentes o onus real do serviço o que não é verdade. Basta consultar as contas da Docapesca para verificar que a taxa de 12 por cento não cobre o onus real do serviço, já que é insuficiente.

Esta medida legislativa é mais uma que vai asfixiar a vida de uma empresa pública. Pensa-se, julgamos, na atribuição de um subsídio



O SEU VELHO TELEVISOR VALE MUITO DINHEIRO

na troca de um LOEWE OPTA

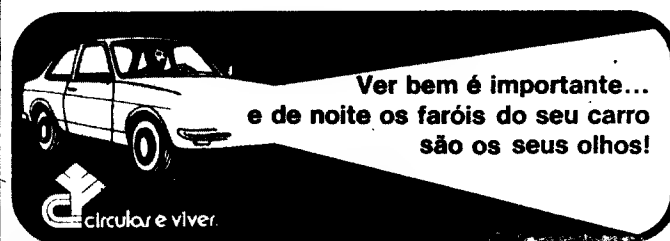
CONSULTE-NOS

RAIO DE SOL

LARGO DE D. ESTEFÂNIA 12-D - TEL. 548856-LISBOA

GALERIA TRIANGULO

AV. ALMIRANTE REIS 166-A - TEL. 571978-LISBOA



Começo por recordar a rua. É pequena e discreta e fica aqui ao pé — no Chiado queiroziano que vou atravessando pela tardinha. Mesmo à beira dela há Camões em recife de bronze: constelado de pombas sobre a cidade. Há o «shopping» dos turistas e o lucilar das belas burguesas. Há bares, salões

de chá. Comércio elegante. Ourivesarias solenes (oh, sacrários!) de alta contrastaria. Letras e artes, quem as quiser encontra-as no velho Café da Brasileira que foi estação de muitos imortais: Aquilino, Mário Eloy, Sérgio, Almada Negreiros e etc. — e se chegarmos à porta e olharmos em frente, lá está, vemos a rua em questão. A entrada, mais propriamente.



Militares recolhem o corpo de um dos civis mortos na Rua A encurralados na sede

Um trecho de "E agora, José?" novo livro do escritor a lançar no fim do mês

A VISITA

Para o português geral, dizer a rua (Rua António Maria Cardoso, tal é o nome oficial) vale o mesmo que dizer PIDE porque de facto é a isso que ela se resume, à sede da Confidencial Polícia do Estado. E a um teatro, acrescento. Ao maltratado teatro de São Luiz que lhe fica porta com porta. Onde, diabo — pergunto — vem esta atração das gestapos pelo teatro?

Ponho-me a recordar: Seguridade, em Madrid, teatros a toda a volta; Gestapo Hauptquartier, de Albrechtstrasse, Berlim, com o Deutsches Theater a dois passos; Teatro São Luiz no caso da PIDE. E isto para não citar também o São Carlos; Ópera e Ballet, que lhe fica ali à mão, nas traseiras. Digo então de mim para mim que tem de haver qualquer significado nesta vizinhança, nesta simpatia topográfica, superstição ou lá o que é, e aproximando-me da rua, da PIDE e do teatro, configuro palcos gradeados e cenários sangrentos, música e gritos «de fundo».

É natural: entre o interroga-

tório policial e a encenação dramática existe qualquer coisa em comum. Por exemplo, a luz e a sombra são decisivas, toda a gente sabe. E há outros condicionamentos (repito: con-di-ci-o-na-men-tos) estudados. Os sons, as máscaras, o espaço — tudo isso. Depois, os actores («pequenos, anónimos e imemoráveis actores», diria o Wordsworth que Deus tem) também eles, sendo da Casa, se revezam no cenário dum gabinete de tortura e em papéis do anjo ou do diabo, do sádico ou do humanizado e também lá, como no teatro, todo o diálogo é violentado pelo efeito de surpresa ou pelo choque. E a alienação do tempo, é verdade... Que é a «prova do sono» senão uma alienação do tempo elevada à última potência?

Mas eu avanço em plena cidade libertada, embora a caminho duma rua de má memória. Uma rua que antes do 25 de Abril era um território todo ouvidos para pronunciar em voz baixa e onde uns indivíduos, com ar de desocupados, avaliavam só com o olhar cada

pessoa que lá passasse e com que fim. Eram pides, estavam de guarda à Casa-Mãe e muitos usavam até os óculos escuros e as gabardinas que se vêem nos figurinos dos agentes secretos. Outros vestiam de operários, de meio hippies, de burocratas, de pobres diabos. Era conforme.

Tudo isso morreu e eu vou aqui por ruas de comércio que escorrem «slogans» políticos pelas paredes. A foice e o martelo, o punho cerrado, o comício, a festa. Levo no bolso uma notificação para ser ouvido pela Comissão de Extinção que funciona no antigo quartel-general da PIDE e, não sei, tudo me parece morto, sombrio. Vou conhecer mais uma denúncia, mais um espão ao serviço da polícia e isso franca mente enoja, cansa.

Paciência, é o rescaldo... (Que remédio senão dizer coisas destas?) Há que fazer prova da traição, ver por escrito o medo marcário, preto no branco. E necessário, faz parte da clarificação. Só que já nem indigna. Nem espanta sequer. Uma pessoa acha-se perante

golpes consumados, mais nada; e sente-se impotente diante das mensagens que lhe mostram, dos recados e das sugestões segredadas em dactilografia anónima e satisfeita.

Matéria da História, triste espólio. Os pseudónimos dos informadores (tão bizarros, alguns) as mentiras que acrescentavam à denúncia para valorizarem a sua dedicação à polícia... caramba, a gente abre um processo destes como quem abre um arquivo da Inquisição. Irmãos que espiam irmãos, padres que saltam entre o segredo do confessorário e o segredo da PIDE. Marido que denuncia a mulher («não seria conveniente prendê-la neste momento, devido ao seu estado de saúde», aconselha o delator). E assim, e pior, a feira da indignidade que se levanta aos nossos olhos como uma poeira de larvas extintas.

As vezes encontra-se em envelopes com moradas fantasmas de contactos policiais — um número de apartado, uma firma comercial. Noutras uma fotografia de nós próprios, e quase não nos reconhecemos: Tirada quando? Recordação dum jantar? Dum passeio? E tão esmaecida, tão casual... Há de tudo nestes «dossiers». E pode acontecer que num deles apareça a informação à margem: «Colabora a medo por ter sido agarrado (leia-se aliciado) quando da sua detenção» — e isso é de tudo o mais terrível porque representa a última destruição de alguém que lutou e se desfez.

É daí que nasce este travo morno que me cresce na boca enquanto me aproximo da velha Central da Rua António Maria Cardoso: o receio de que dessa extensão de baba cristalina surja o nome de alguém que nos trala e a amizade.

Atrás daquelas vidraças há anos de sono em suspensão. Não das janelas do palácio, aí é o Quartel-General propriamente dito. Refiro-me às do edifício ao lado, o da porta baixa a seguir à garagem. Porta de Dante, chamo-lhe eu ao passar agora por ela: era por ali que os presos entravam para o inferno das escadas e dos gabinetes encurralados onde antigamente se fazia a tortura. Antigamente, quero dizer. Há muitos anos. Quando a tecnologia da confissão ainda não se tinha instalado nos «laboratórios» do Forte de Caxias.

É pois das janelas deste primeiro edifício que falo e, para ser mais preciso, das que estão viradas para o pátio. Por trás delas quantos vultos de sono desfilaram em horas, e em dias, e em semanas de estátua? O tempo a escor-se e os vultos de pé, numa bruma de delírio. Cercados de bichos-fantasmas, perdidos em visões, os pés enormes, a estoiar, os sapatos rebentados... E vem o médico, o silencioso assassino da bata branca, e toma o pulso à obra da destruição. É um clarão lunar, traz

comele a aragem fria do mundo de fora. Vem então ele, o doutor Caligari, e debruçando-se sobre a sonda infernal do coração, atravessa a cavalcada das pulsações, mede e escuta, escuta e mede, calcula resistências, e depois sai, entregando o mártir de sono aos carrascos da confissão.

Repito: isto passava-se acolá, não no palácio da Central. Aí as janelas eram mais burocráticas, ouço dizer; pelo menos até ao 25 de Abril quando os «pides» selaram a sua rendição, disparando lá de cima sobre os soldados e os populares. Três mortos e a afirmação de despedida, três balas enviadas em aceno de paz.

Aproximo-me do portão prin-

de cinza. Olho-os: mastins dos campos. Quantos destes cavalgaram noutros tempos sobre grevistas e cativeiros? «A GNR não tem nada que se penitenciar do passado!» — brada uma voz qualquer à flor da minha memória. Soa como um brado de quartel, meio ordem, meio como moração, e é voz de general, não de soldado. Vem do grande comandante, da GNR, nem mais. É assim que ele reeduca os antigos militares da repressão fascista.

Pois, bem, mas foi a estes patrulhadores do passado que está confiada a guarda do quartel-general da PIDE. Aos últimos que se renderam ao 25 de Abril. E é de um deles que eu recebo este cartão verme-



Militares e gente da imprensa no edifício da António Maria Ca ao 25 de Abril. A esquerda reconhece-se o comandante Martin membro do Conselho da Revolução

cipal. Vou a entrar quando à minha frente, cara a cara, cheio com cheiro, ou quase, me surge um «pide». São dois perseguidores lendários, dois enviados do terror que conversam à beira do passeio como no tempo em que vigiavam a rua da Gestapo.

Há um salto de pesadelo e em tudo isto — é Fevereiro, ano de 77. Um cidadão (eu próprio, no caso presente) vem aqui prestar testemunho sobre um tempo, uma memória vencida, e numa volta súbita vê-se outra vez remetido à insónia fascista com estes dois espectros recuperados. Onde está a nossa paz prometida? — pergunto eu. E acto contínuo percebo: pois é, são dois dos dois mil que andam em liberdade e agora fazem horas para ir receber a absolvição do tribunal. Só que de quando em quando têm que vir à Comissão de Extinção, ou seja aqui, à Velha Casa, para cumprirem umas tantas regras. Será isso?

O portão abre-se e eles, como se me cobrissem o rosto, entram atrás de mim. Há soldados da GNR no átrio, fardados

lho que devo pôr na lapela — «Visitante», está aqui escrito.

Adiante. Subo uma larga escadaria de mármore e como eu os dois «pides», acompanhados igualmente por um homem. Levam a mesma etiqueta pendurada e cuímpriam outros que se cruzam com eles: Visitantes, também, trazem escrito. E aqui começa o jogo das humilhações. Visitante, eu visitante, aquele, visitantes todos. Visitante o pai, visitante a mãe, visitante o «pide» e o honrado também. Um simples rótulo que iguala o antifascista ao polícia e ao informador; um insulto para uns, um eufemismo para outros. Merda, apetece-me gritar. Senhores, onde estão aqui os homens afinal? Acolá, fardados de cinza? — E espezinharem este carimbo, este artifício legalista que despersonaliza deliberadamente.

Algumas dezenas de degraus, mais visitantes que descem (pides? Informadores? Cidadãos de consciência? Como sabê-lo?) e logo no meio do primeiro patamar ergue-se-me, bem alto e ostensivo, o nome de Salazar. Está em

novo!
Centro Comercial

ARCO IRIS
centro comercial

4 pisos, 50 lojas

Dos que vendem aos que querem comprar

PRONTO A VESTIR, SAPATARIA, DISCO-TECA, ELECTRODOMÉSTICOS, BRINDES, LIVRARIA, SANDWICH-BAR, BABY SHOP, JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE BELEZA, SALÃO DE CHÁ, PERFUMARIA, BRIC-À-BRAC, CHARCUTERIA, FLORISTA, AGÊNCIA DE BILHETES, COZINHA, GREGA NO RESTAURANTE "ZEUS", JORNAIS, TABACARIA, INSTITUTO DE BELEZA, SALÃO DE CHÁ, PERFUMARIA, IMOBILIÁRIA, ARTIGOS DE VIAGEM.

ARCO IRIS — ABERTO TODOS OS DIAS — INCLUINDO SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS — DAS 10H ÀS 24H

ARCO IRIS, UM CENTRO MESMO CENTRAL AV. JÚLIO DINIS, LISBOA — METRO CAMPO PEQUENO



António Maria Cardoso em 25 de Abril de 1974 por «pides» da polícia política

capitão de inventários: também me parece descrente. Há nele a tranquilidade de quem só ouve e resume. Sim, ouve e resume, e manda ditar mas antes ainda vem a pergunta final, a linha que alguém atrás dele irá sublinhar a encarnado:

«Considera-se prejudicado pelos actos praticados sobre a sua pessoa pelo presumível delinquente?»

Aqui, francamente, suspendo-me entre o artifício e a ingenuidade. Olho o investigador que já tem a mão espalmada sobre o processo em ponto final e, olhando-o, pergunto-me se me devo recusar a responder. Ou evitar-lhe esse desgosto, seja nos humanos.

Senhor capitão (diria eu só para o não magoar) fique Vossoria sabendo que no fascismo

que eu conheci toda a ficha da PIDE decidia a liberdade e o trabalho de cada cidadão. Ponto final. (E continuaria, ditando para o auto:) Que todas as denúncias a essa Polícia virgula reproduzindo matéria falsa ou verdadeira virgula representam um dano moral e uma tentada à liberdade dos semelhantes só por si condenatórios virgula além de prejuízos que na maior parte dos casos é impossível avaliar. Ponto final.

Despeço-me a pensar na pergunta e na intenção com que os juizes a mandavam fazer. Tudo me diz que, respondida com a mão na consciência mais rigorosa, só pretende aliviar a responsabilidade criminosa do velho informador. Do «delinquente», quero eu dizer

— e peço desculpa.

Na rua levanto o rosto para o céu do meio-dia e para as nuvens breves que o navegam, rumo ao Tejo. Saí de um mundo em redoma, é a ideia que me dá. Qualquer coisa como uma fortaleza ou mosteiro negro, vencido mas hibernado e protegido por fumos e por alíneas voadoras. Alíneas como insectos inocentes; no fundo, terríveis nos seus enganos e na pertinácia com que se multiplicam. E para entrar lá nunca me esqueço que foi preciso a injúria da objectividade que confunde e a antiga regra da despersonalização — não, nunca me esqueço. Tive de coabitar com o hálito distante que exalam os tortionários quando regressados ao civil, retensos, e com o seu

olhar ensinado e voraz; tive de passar os nomes de ouro de Salazar e de Caetano e percorrer a comoção dos assassinos, e agora, à luz do dia, sinto o quase esquecido e inquieto alívio de quem alguma vez saiu àquela porta.

PIDE, central do medo. Teatro de São Luiz: há cartazes da Zoo Story, Jardim das Feras, do Albee. Rua António Maria Cardoso, a toda ouvidos e para pronunciar em voz baixa. Do lado de lá fica o São Carlos com as Marionetas, de Vilarejo a funcionarem em grande espectáculo. Teatros. Mundos fechados. Quantos personagens para esquecerem os autores da tragédia?

Junho 77

JOSÉ CARDOSO PIRES

metal dourado e para que fique — ah, sim, para que fique. Por baixo há lápidas com nomes datados como num panteão de memórias: são as homenagens ao fascismo aos bravos tortionários, que tombaram no campo da honra, e ao passar por elas é como se vá obrigado a desfilar em romagem punitiva a um monumento escarnecedor. A PIDE foi extinta, a PIDE foi extinta — dizem lá fora os discursos oficiais. De acordo, mas a comoção perdura — a avisa-me o muro votivo.



Cardoso nos dias subsequentes a 25 de Abril de 1974

polícia em laboração com funcionários escada abaixo, escada acima, e nem uma só vez ouve ou se lê a palavra democracia, nem uma só vez aparece a palavra liberdade. Mais ainda: passado o muro dos hebreos tortionários e subindo ao atamizar seguinte (galeria de honra — via sacra, 2.ª estação) que surge, alto e bom brilho, o nome de Marcelo Caetano. Estava ali e ali continua — o que querem dizer aquelas três tão firmes, exemplo e esplendor, sobranceiras ao tempo e às heresias. E logo o lado fica o salão onde o Berthier Silva Pais, sentado numa escrivaninha de estilo, ongemina a sua teia. Repousava, sabe-se hoje, sobre um mapa de fios invisíveis, disarcados nas paredes e nos foros dos tapetes. Mas era esse encanto discreto de um burles: retrato de família ao lado do telefone e registo de escuta mandado por baixo da mesa. Não faltava sequer o biombo e seda nem as estatuetas domésticas do cisne e do idílio ampestre e, repare-se, a um canto havia uma caixa de violi-

no. (De violino, digo bem; não de metralhadora.

Quase em frente, um elevador conduz-me ao último andar da Central. Começa ali uma sensação de emparedamento, uma subida para o vazio negro entre quatro chapas de ferro e o cheiro, o tal cheiro morno da desconfiança. Depois é o pior. Depois desemboca num corredor apertado, portas sombrias, um não sei quê de sórdido e de vida concentrada. Pensei: como a galeria dos interrogatórios da antiga sede. Sei que não é isso, mas a paisagem repete-se tal e qual. Em cubículos como estes trabalhava-se o medo e a despersonalização e no que acabo de entrar cá está o mesmo mobiliário tosco e escasso, cá estão as mesmas paredes sinistras, nuas — um covil de tortura, é o que lembra, uma verdadeira folterkeller.

Atrás de uma secretária há alguém à minha espera.

É um capitão burocrata e acolhedor que se esforça por dar convívio à dramática tarefa de investigar assuntos de que andou a leste toda a vida. Vê-se isso pela maneira quase fútil como fala dos «pides» e dos informadores e pelo ar de resignação com que me comunica denúncias que me alvejarão sem eu saber. Parece um notário de província a fazer a leitura de um testamento repleto de calúnias aos vivos.

Nesta cadeia onde estou sentado já se sentaram carrascos e informadores, vou eu pensando enquanto o escuto. Dezenas, tenho a certeza. Vinte, trinta, sei lá quantos. E se calhar com a mesma simpatia com que me está a receber a mim. Admira-te. E porque não? Isto aqui é o lugar comum do legalismo, vítimas e assassinos vem tudo a dar no mesmo. Visitantes. Visitante!, que raio de injúria.

E então ponho-me a imaginar o esforçado capitão, no final de uma carreira de casernas e de sargentos, a contas, por exemplo, com os «pides». Ele a interrogar experientes profissionais do interrogatório e da confissão — a que leva o dever. Sublinha as delícias, interpreta o papel com a maior aplicação mas cabe-lhe fatalmente a parte mais pobre do diálogo. De certo, estou mesmo a ver. Em acto final acabará por resumir e passar a auto a verdade que lhe concede os prevenidíssimos encenadores da mentira.

Descrente, quase ao fio do desinteresse, um antifascista cumpre esta entrevista de consciência, e com que dúvida, com que mágoa. Quando desfolha o processo que lhe mostram sente-se como se fosse um coveiro qu coisa parecida. Um coveiro convidado a fechar com uma passada simbólica uma urna onde nunca haverá cadáver. Depois passa o olhar pelas paredes, pelo cabo amarelo nu sentando talvez à máquina de escrever em que um «pide» martelou confissões. Vê o

exportar com segurança

A exportação é uma das actividades em que assenta o desenvolvimento económico de um país.

Exportar é desenvolver.

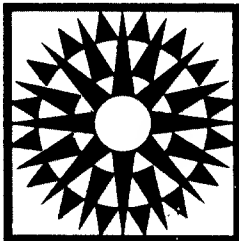
Exportar com segurança é desenvolver com segurança. Por isso, o País conta com uma **Segurança Oficial** para os créditos à exportação. O país conta com a **COSEC**!

Ao segurar os créditos do exportador, a **COSEC** ajuda-o a enfrentar as condições concorrenciais do mercado externo.

Mas a **COSEC** também está preparada para dinamizar a economia interna, segurando os créditos que os empresários concedem aos seus clientes; dispondo de um **seguro - caução** para a construção civil, direitos alfandegários, contratos de fornecimento, etc. estudando formas específicas de seguro de créditos, que interessam a quase todos os campos da vida económica.

Que lhe interessam a si.

Informe-se!



COSEC

companhia de seguro de créditos, e.p.

Avenida da República, 58 Lisboa 1
Telefones 76 01 31 / 76 70 75 / 76 81 29
Telex 1285, Cossec-P - Teleg. Cossec, Lisboa
Rua Gonçalo Sampaio, 329-3.º, Dto. Porto
Telefones 69 60 39 / 69 69 67

NOTARIADO PORTUGUÊS NONO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A cargo da notária lic.
Maria Alice Ribeiro Fernandes

CERTIFICADO NARRATIVAMENTE PARA EFEITO DE PUBLICAÇÃO: — Que, por escritura de dez de Agosto de mil novecentos e setenta e sete, lavrada de folhas sessenta e duas, lavrada de cinco do livro número G - um das notas deste Cartório foram alterados com excepção dos artigos terceiro, quarto, sexto e oitavo, todos os restantes artigos do pacto por que a sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, número cinquenta, quarto andar, denominada ACTMESA ACTIVIDADES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A., se rege, alteração esta, que em relação a alguns é unicamente a alteração do número que tinham no pacto inicial, uma vez que a introdução dum artigo novo que passou a ser o nono, fez com que os seguintes tivessem que avançar um número e que é o seguinte:

ARTIGO PRIMEIRO — A sociedade adopta a denominação de ACTMESA-ATIVIDADES DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, S.A., com a sua sede em Lisboa, na Rua Tomás Ribeiro, número cinquenta, quarto andar, podendo, no entanto, ser transferida para outro local mediante deliberação da assembleia geral extraordinária da sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO — Pode igualmente estabelecer sucursais, agências ou delegações em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro, precedendo de deliberação da assembleia geral extraordinária.

ARTIGO SEGUNDO — O objecto social é o exercício do comércio geral e ou internacional, representações, importações e exportações, bem como quaisquer outras actividades em que os conselhos de administração e fiscal acordem e que não estejam dependentes da lei ou autorização especial.

ARTIGO QUINTO — As acções serão sempre nominativas.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Haverá títulos de uma, cinco, dez e cinquenta acções.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Enquanto não forem emitidas as acções, serão passados, em sua representação, certificados provisórios, nominativos, negociáveis e transferíveis por endosso, que serão inutilizados contra a entrega das respectivas acções.

ARTIGO SÉTIMO — A sociedade poderá emitir obrigações com prévia autorização da assembleia geral até ao montante do capital próprio segundo o último balanço aprovado.

ARTIGO NONO — É livre a venda de acções entre os accionistas, ficando a alienação a favor de terceiros dependente da autorização da sociedade.

ARTIGO DÉCIMO — A administração da sociedade será exercida por um conselho de administração composto por até cinco membros, que escolherão entre si um presidente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — Os membros do conselho de administração serão eleitos pela assembleia geral por períodos de três anos, sendo permitida a reeleição.

PARÁGRAFO SEGUNDO — As vagas que ocorrerem no conselho de administração serão preenchidas até que a próxima assembleia geral as proveja, por accionistas escolhidos pelo próprio conselho, que julgar necessário preencher as vagas.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Cada administrador cautionará o exercício do seu cargo com o depósito no cofre social de cinquenta acções da sociedade, livres de qualquer encargo.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO — Ao conselho de administração compete, além das atribuições gerais derivadas da lei:

A) Gerir com os mais amplos poderes os negócios sociais e efectuar operações relativas ao objecto social;

B) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente;

C) Dar de arrendamento, bens móveis da sociedade e tomar de arrendamento os que lhe sejam necessários;

D) Propor e seguir quaisquer acções, confessar-las ou delas desistir, transigir e comprometer-se em arbitros;

E) Nomear e demitir gerentes e, bem assim, constituir mandatários para o exercício de todos os actos de interesse social, e, finalmente;

F) Dar execução e fazer cumprir os preceitos legais e estatutários e as deliberações das assembleias gerais.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO — O conselho de administração reunirá-se todas as vezes, onde e quando for necessário.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As deliberações do conselho de administração serão tomadas por maioria de votos, tendo o presidente voto de qualidade, os administradores que não estiverem presentes poderão exprimir o seu voto por escrito, inclusive por via telegráfica.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Para as reuniões do conselho de administração serão sempre convocados os directores da empresa, os quais participarão nos trabalhos com a maior amplitude mas sem direito a voto.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO — A sociedade ficará obrigada pelas assinaturas de dois administradores.

O expediente, porém, poderá ser assinado por um único administrador.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO — A fiscalização da sociedade competirá a um conselho fiscal formado por três membros eleitos em assembleia geral por períodos de três anos, sendo permitida a reeleição.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As vagas que ocorrerem no conselho fiscal serão preenchidas por deliberação conjunta deste conselho e do conselho de administração até à realização da primeira assembleia geral, a qual confirmará a escolha feita ou procederá à eleição e os confirmados os seus cargos até ao termo do mandato dos membros substituídos.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A assembleia geral poderá deliberar cometer as atribuições do conselho fiscal a um fiscal único ou a uma comissão revisora de contas não procedendo neste caso à eleição deste órgão.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO — Poderão ser eleitos para cargos sociais sociedades accionistas, as quais se farão representar, no exercício dos cargos, por um dos seus administradores ou gerentes ou por mandatários constituídos para esse fim.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO — A assembleia geral fixará a remuneração dos membros do Conselho de Administração e do conselho fiscal no caso de ter eleito este órgão.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO — Têm assento nas assembleias gerais, quer ordinárias quer extraordinárias, todos os accionistas que forem possuidores de, pelo menos cinquenta acções averbadas em seu nome.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — A assembleia geral será convocada e dirigida pelo presidente ou por quem as suas vezes fizer.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A cada cinquenta acções corresponde um voto, respeitando-se os limites fixados no parágrafo terceiro do artigo centésimo octogésimo terceiro do Código Comercial.

PARÁGRAFO TERCEIRO — Os accionistas podem fazer-se representar em quaisquer assembleias gerais por outros accionistas, bastando para prova do mandato uma carta ou telefax dirigida pelo mandante, ao presidente da assembleia geral até à véspera do dia em que a mesma se realizar, com referência expressa à reunião em que o mandato deve produzir os seus efeitos.

PARÁGRAFO QUARTO — As deliberações serão tomadas, salvo quando a lei exija maior percentagem, por maioria de, pelo menos sessenta por cento dos votos correspondentes a todo o capital social.

PARÁGRAFO QUINTO — As actas das assembleias gerais produzem todos os seus efeitos logo que sejam assinadas pelo presidente e secretários que hajam dirigido os respectivos trabalhos.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO — Em primeira convocação a assembleia geral poderá funcionar quando estiverem presentes ou representados accionistas possuidores de pelo menos sessenta por cento do capital social.

A segunda reunião será convocada em conformidade com o disposto no artigo centésimo octogésimo quarto do Código Comercial, sendo válidas as deliberações nela tomadas, qualquer que seja o número de accionistas presentes e o quantitativo do capital representado.

PARÁGRAFO ÚNICO — A assembleia geral convocada para a alteração dos Estatutos, só poderá reunir-se estando presentes dois terços do capital social, devendo as deliberações conformar-se com a percentagem referida no corpo do artigo.

ARTIGO DÉCIMO NONO — A mesa da assembleia geral é constituída por um presidente e dois secretários, eleitos trienalmente de entre os accionistas, sendo permitida a reeleição.

ARTIGO VIGÉSIMO — A assembleia geral reunirá anualmente em sessão ordinária, até trinta e um de Março, para os efeitos do disposto no artigo cento e setenta e nove do Código Comercial e extraordinariamente quando o conselho de administração ou o conselho fiscal ou ainda accionistas que representem, pelo menos, um quinto do capital social o requisitarem ao seu presidente.

PARÁGRAFO PRIMEIRO — As convocações da assembleia geral serão feitas por anúncios publicados no Diário da República e num dos jornais da sede com antecedência de quinze dias, pelo menos.

Independentemente desta formalismo e quando a lei não proibir, a assembleia geral poderá reunir-se e as suas deliberações serão válidas desde que nela intervenham accionistas representando a totalidade do capital social e as mesmas sejam aprovadas por unanimidade e as actas correspondentes assinadas por todos os accionistas.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A assembleia geral poderá reunir-se em qualquer local do território português.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO — O exercício social corresponderá ao ano civil.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO — No fim de cada exercício, efectuar-se-á o balanço e apuramento dos resultados.

ARTIGO VIGÉSIMO TERCEIRO — O balanço, a conta de resultados e o relatório do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal deverão ser submetidos à apreciação da assembleia geral dentro do período indicado no artigo vigésimo.

ARTIGO VIGÉSIMO QUARTO — Os lucros líquidos apurados em cada exercício, depois de feitas as deduções impostas por lei, terão a aplicação que a assembleia geral deliberar.

ARTIGO VIGÉSIMO QUINTO — No caso de dissolução, a assembleia geral extraordinária que for convocada regulará o modo de proceder à liquidação e partilha.

ARTIGO VIGÉSIMO SÉTIMO — A sociedade poderá receber em depósito e conservar à sua guarda não só as suas próprias acções como quaisquer outros títulos, papéis de crédito ou valores, em troca dos quais passará as respectivas autênticas de depósito, nominativas ou ao portador, que serão transmissíveis por tradição ou endosso.

Poderá ainda encarregar-se da cobrança dos seus respectivos rendimentos, dividendos e juros.

ARTIGO VIGÉSIMO OITAVO — Seguidamente à constituição da sociedade, realizar-se-á uma assembleia geral extraordinária na sede da sociedade a fim de nela se proceder às eleições da mesa da assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal.

PARÁGRAFO ÚNICO — Realizadas estas eleições, os eleitos entrarão no exercício dos respectivos cargos, sem necessidade de qualquer outra formalidade.

Está conforme.

Lisboa, treze de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Ajudante do Cartório

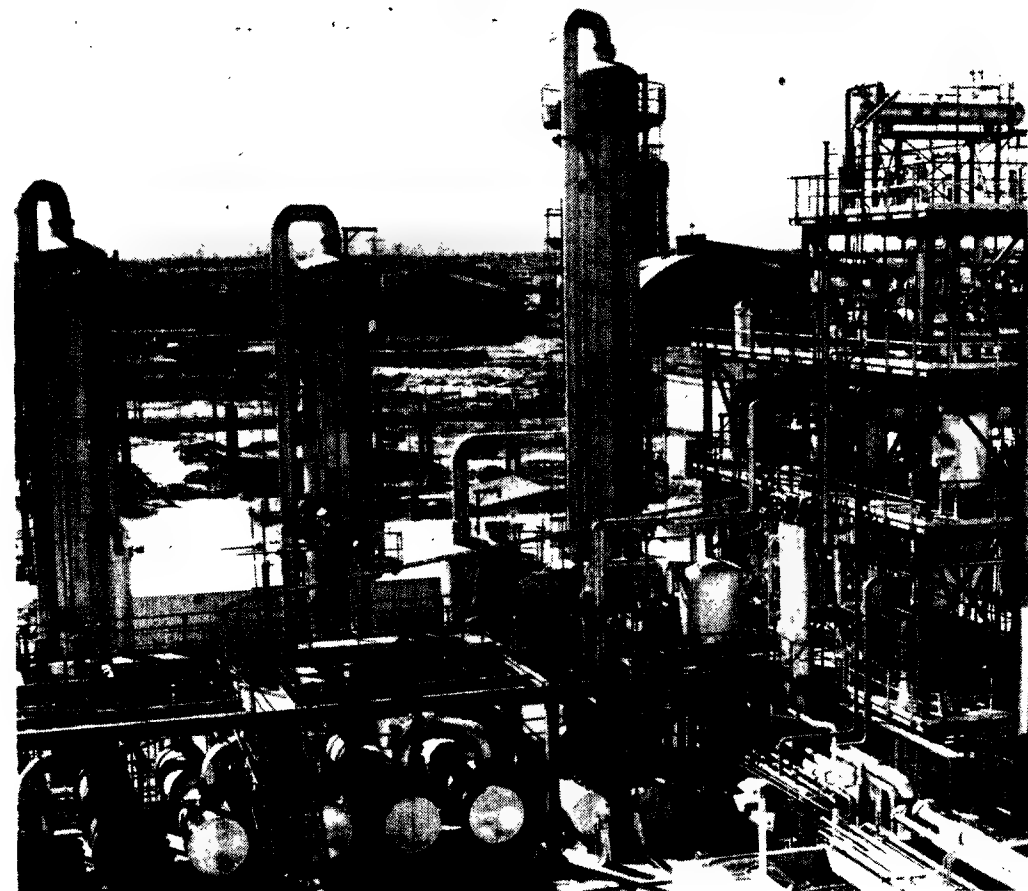
A Fisipe fez um ano

A Fisipe, empresa industrial produtora de fibra acrílica para a indústria têxtil, comemorou ontem o seu 1.º aniversário, reunindo representantes dos órgãos de Comunicação Social numa Conferência de Imprensa a que se seguiu um pequeno convívio. Falaram o presidente do Conselho de Administração que deu as boas-vindas aos convidados e o eng.º João Doti, administrador delegado, que fez o historial da empresa e respondeu no fim da sua exposição às perguntas que lhe foram dirigidas pelos presentes.

A Fisipe, onde 500 trabalhadores produzem e comercializam fibra acrílica possui também um serviço de assistência aos seus clientes (fábricas de tecidos, tapeçaria e malhas) permitindo que a referida matéria-prima seja acompanhada tecnicamente desde a produção à sua transformação final e venda ao consumidor.

A actual unidade industrial produz 12 500 toneladas por ano, mas no início de 1980 estará apta a atingir as 21 000 toneladas número semelhante às das necessidades do mercado interno. Aliás toda a produção da Fisipe tem sido dirigida ao mercado nacional com o objectivo de substituir importações (e consequente saída de divisas) à excepção de pequenas quantidades exportadas para diversos países da Europa, África e América do Sul, com a finalidade de servirem de balão de ensaio para um futuro escoamento da fibra para o estrangeiro.

Em 1977 a Fisipe detectou sintomas de redução de procura de fibra correspondentes não só à recessão do mercado consumidor face à diminuição do poder de compra, como também aos grandes «stocks» efectuados com fibra importada, facto que se explica pelas fortes pressões feitas pelos países estrangeiros produtores ao Governo português, que não tem feito cumprir com rigor as



Aspecto geral das instalações da «Fisipe». A fábrica estuda o aumento da sua capacidade de produção

exigências aduaneiras criadas para protecção das novas indústrias (aplicação duma sobretaxa de 30 por cento no produto importado) e permitindo que os mercados estrangeiros coloquem o produto no nosso país, a preços muito inferiores aos praticados pela Fisipe.

Durante a reunião foi projectado um filme que faz a história da empresa desde a criação de espaço para a construção dos edifícios (terrenos rouba-

dos ao Tejo) até às actuais instalações. Mas, como se disse, a Fisipe estuda, neste momento o aumento de capacidade de produção e a possibilidade de vir a envolver-se na produção e comercialização doutros tipos de fibras utilizadas no nosso mercado a fim de poder abastecer outros sectores da indústria têxtil nacional, e, eventualmente alargar a sua actividade de venda ao mercado externo.

Prevendo, a curto prazo, vendas no valor total de 1 milhão de contos, dos quais, cerca de 8 mil se destinam ao pagamento de «royalties» ao grupo licenciador japonês a Fisipe representa uma significativa economia de divisas, sendo necessário que o Governo acautele os interesses da empresa, não beneficiando a introdução no nosso mercado de fibras importadas, cuja qualidade não ultrapassa as produzidas no país.

Foi há dez anos aquela chuva grande



Na chuva, na lama, com a coragem de quem não se amedontra com apocalipses e bênçãos mais ou menos esotéricas

Foi só um bátega. Uma chuva grande. Há dez anos. Era, ao Campo Pequeno, a impossibilidade já de passar. Eram, junto ao Estádio José Alvalade, carros, já de rodas para o ar. Era, na conjuntura de uma antiga estrada militar com a lama calçada de Carriche, a lama amontoada, a tristeza, a pobreza.

Depois, a informação oficial, censurada, vigiada. Que tal e coisa, mais de cem pessoas tinham morrido. Foram centenas. Desde Vila Franca a Lisboa, a toda a Costa do Sol, à várzea de Odivelas, Loures, Senhor Roubado, à estrada cortada para Odivelas, aos automóveis levados pela enxurrada, aos grandes heróis e também às pequenas cobardias.

«Eram duas da manhã. Tive um pressentimento. Não sei porquê. Foi quando senti. Levantei-me. Minha mulher dormia. A porta do quarto abriu-se violentamente com a força da água». Afirmava alinhava-

dás, assim, quase de memória.

De memória também títulos que falavam do então senhor Chefe do Estado, do então senhor ministro do Interior, da então muito benemérita gente interessada, em se mostrar surpresa e acompanhante das vítimas.

Cruel é saber-se que de quarenta em quarenta anos, segundo estatísticas sujeitas a todo o aleatório, a zona de Lisboa está sujeita a uma chuvada grande assim. Morreu muita gente, muito mais gente do que a informação oficial, censurada e vigiada, permitiu que se dissesse. O crescimento do asfalto desde Entre-Campos a Odivelas, Canaças, Sacavém, Loures, a construção a especulação, a torrente. Depois a grande tristeza de não ser, há dez anos, permitido que toda, a inteira verdade, fosse dita. Tanta ficou por entrelinhas! Tal passado nunca mais.

A. TADEU

MÉDIO ORIENTE

Em crescente desenvolvimento formação da frente anti-Sadat

A Síria aceitou ontem o convite da Líbia para uma reunião de dirigentes árabes da «linha dura» com vista à criação de uma sólida frente «anti-Sadat». Idêntico convite já foi dirigido pela Jamahiriyyah (Líbia) à Argélia, Iemen do Sul, Iraque e dirigentes palestinos. Com a indicação que a cimeira poderia realizar-se já na próxima semana em Trípoli ou em Argel. Entretanto, aparentemente o maior problema para a formação desta frente são as divergências que opõem a Síria e o Iraque, cujo potencial militar combinado representa uma grave ameaça a Israel. O Iraque recusou o convite líbio e recebeu com frieza o apelo da Síria para que se pusesse um termo nas desinteligências entre Damasco e Bagdad. Ao contrário, a Imprensa iraquiana continua a atacar a Síria e diz ainda não estar convencida suficientemente de que as últimas posições do Governo de Hafez Assad são suficientes para um reatamento das relações.

Para compor a situação, a Líbia e a Argélia estão desenvolvendo todos os esforços possíveis. Chega-se mesmo a afirmar que Kadhafi e Boumedienne poderão ir juntos a Bagdad para fazer os iraquianos mudar de opinião.

Entretanto, uma outra divergência que parece resolvida pelo menos por enquanto, e nesta situação, é a que existe entre as organizações palestinas OLP e FPLP. Os seus líderes, respectivamente, Yasser Arafat e Georges Habash, foram convidados e aceitaram fazer parte da frente árabe «anti-Sadat».

Aliás, o isolamento do presidente do Egipto, decorrente da sua viagem a Israel, classificada pela esmagadora maioria dos países árabes como «traição», já passou da fase da «cólera» e dos «comunicados». No Cairo, a Liga Árabe informou hoje que recebeu uma nota da Líbia a pedir a expulsão do Egipto da Organização. Por outro lado, a «Egyptain» suspendeu todos os seus vôos para a Líbia e Argélia, enquanto a Arábia Saudita, que vinha sendo olhada com uma certa desconfiança pelos seus «irmãos» desmentiu ontem que tivesse alterado a sua posição em relação a Sadat, confirmando que o presidente egípcio não tinha o seu apoio na atitude que tomou. Contudo, apesar deste esclarecimento, a posição saudita continua a ser apenas «moderada».

Por outro lado, notícias chegadas da Áustria desmentem que o chanceler Bruno Kreisky

servirá como mediano entre árabes e israelitas, como chegou a ser anunciado nos últimos dias.

Entretanto, a edição de hoje do jornal «Al Watan», do Kuwait, que junto com os outros Emiratos Árabes, Qatar e Abu-Dhabi, tem mantido uma posição discreta e expectante no conflito, anuncia que Israel estaria disposto a reconhecer os direitos legítimos dos palestinos da Cisjordânia e de Gaza, com a condição de que o seu novo Estado fomassem uma união federal com a Jordânia. Esta notícia confirma em parte as denúncias ontem feitas pela Líbia, segundo as quais Sadat e Begin teriam estabelecido acordos secretos. Este era, precisamente um dos pontos deste acordo que, de resto, não foi desmentido nem pelo Egipto nem por Israel. O mesmo jornal diz que Israel assinaria um tratado de paz com o Egipto, logo que os palestinos aceitassem esta hipótese, o que é reconhecidamente improvável.

No quadro da Conferência de Genebra, cuja data continua pendente, anuncia-se agora

que monsenhor Hilarion Capucci, recentemente libertado das prisões sionistas, poderia ser o representante dos palestinos. O prelado encontra-se em convalescença em Roma e segundo um outro jornal do Kuwait, o «Al Qabas» já teria aceitado esta representação que conta com a concordância de Yasser Arafat, da OLP. A informação foi obtida junta a «fontes diplomáticas árabes» e até agora é desconhecida qualquer reacção de Israel sobre a indicação.

Finalmente, enquanto é proclamada oficialmente a aprovação dos EUA à visita de Sadat, através das palavras do seu representante na ONU, Andrew Young, o presidente egípcio prepara para amanhã o seu importante discurso no Parlamento, quando explicará as suas últimas decisões e explicará qual a política que pretende seguir no Médio Oriente. Espera-se que Sadat forneça pormenores das suas conversações em Israel, mas duvida-se que isso venha a alterar a posição dos países árabes a seu respeito.

Mais acções neonazis no exército da RFA

A Comissão de Defesa do Parlamento da República Federal da Alemanha revelou ontem em Bona uma nova manifestação anti-semita de oficiais do exército oeste-alemão. De acordo com a denúncia, há algumas semanas vários oficiais da escola militar de Hamburgo vestiram grandes casacos de couro negro e, imitando os «SS», bateram violentamente num dos seus camaradas alcunhado de «Judeu». Segundo testemunhas, teriam mesmo declarado que queriam «executar o Judeu».

O deputado democrata-cristão Willi Weiskirch, membro daquela comissão do Parlamento, qualificou mais esta demonstração do perigoso ressurgimento do nazismo na RFA como «grave». Agora, está a correr um inquérito, para apurar responsabilidades. Recorde-se que recentemente outra das frequentes manifestações neonazis no seio do exército da RFA acabou com a expulsão de 6 oficiais, que deveriam vir a ser julgados por tribunais civis.

Para preocupação geral e como uma chamada de

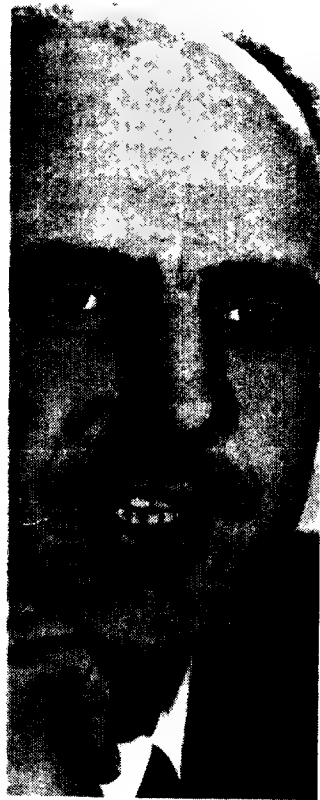
atenção aos alemães, a vinha a lume de novas actividades neonazistas forçadas da RFA coincidem com estranhas declarações do «Touro da Baviera», Franz Josef Strauss, líder do CSU (democrata-cristão), recém-chegado de uma visita ao Chile. Declarando-se perfeitamente convencido de que o presidente Salvador Allende «se suicidou» em La Moneda, no dia do golpe de Pinochet, Strauss, a quem o jornal «Le Monde» já classificou como um perigo para a paz caso ocupasse o poder, disse ontem que «o Chile está longe de ser o inferno descrito pelos marxistas».

Os seus elogios em relação à Junta chilena, que têm despertado reacções e protestos nomeadamente no seio do SPD, são feitos exactamente no mesmo momento em que Kurt Waldheim, secretário geral da ONU declara que o conselho jurídico desta Organização não conseguirá obter informações concretas sobre cidadãos chilenos «desaparecidos» durante a viagem que efectuou a Santiago em Outubro passado.

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

Papandreou contra a NATO

Andreas Papandreou, dirigente do Movimento Socialista Pan-Helénico (PASOK), que se tornou o principal opositor do primeiro-ministro Caramanlis, depois das recentes eleições legislativas (onde obteve cerca de 25 por cento dos sufrágios) expôs ontem aos jornalistas as grandes linhas da sua política externa. Papandreou preconiza o real desmantelamento das bases americanas na Grécia e a retirada total do seu país da NATO, acusando esta de ter acarretado sete anos de ditadura à Grécia e de ter encorajado a invasão turca em Chipre. Quanto à CEE, Papandreou mostra-se contrário à plena integração do seu país, sugerindo um acordo de associação com o Mercado Comum do género daquele que o liga à Noruega. Segundo Papandreou, isso habilitaria a Grécia a ter uma política comercial nacional e «não dirigida a partir de Bruxelas». No entanto, Papandreou considera que a última palavra compete ao povo, o qual deverá, a seu ver, pronunciar-se através de um referendo. A concluir, o dirigente do PASOK indicou que o seu partido se orienta para um «socialismo mediterrânico», fazendo notar, a propósito, que a Grécia, Portugal, Es-



panha e Itália têm todo o interesse em cooperar estreitamente entre si.

DESASTRE AÉREO — Um avião militar com 35 homens a bordo despenhou-se às primeiras horas de hoje nas montanhas a norte de Beziers, no sudoeste da França. Segundo as informações obtidas até agora, não há sobreviventes.

DERROTA TRABALHISTA — O candidato conservador da oposição britânica ganhou ontem uma eleição secundária em Bournemouth, reduzindo de cinco para seis a maioria trabalhista nos Comuns. As eleições resultaram num sério revés para os liberais, que, naquela circunscrição, perderam muitos votos. Entretanto, ontem a Câmara dos Comuns, aprovou por 381 contra 98 votos o projecto de lei sobre sufrágio directo para o Parlamento da CEE. Numerosos deputados trabalhistas votaram contra, e dois membros do Governo abstiveram-se. Os conservadores votaram em peso a favor.

EUA — Vão começar em Dezembro negociações sobre a limitação de armas convencionais entre os EUA e a URSS, segundo indica o jornal «The New York Times». É a primeira vez que a URSS aceita negociações bilaterais sobre este assunto. Por outro lado, círculos governamentais de Was-

hington confirmaram a presença de representantes oficiais cubanos num congresso internacional de agências de viagens que está a decorrer em Miami.

ESPAÑA — À última hora, e por motivos de segurança, foi suspensa a greve de aeroportos. A comissão de luta salientou que se tratava duma suspensão e não da cessação do movimento. Anuncia-se, entretanto, uma greve geral para o dia 2 de Dezembro dos trabalhadores das empresas mais importantes da província basca de Biscaia.

Por outro lado a Espanha entrou ontem no Conselho da Europa como membro de pleno direito. Por fim, as conversações sobre Gibraltar terminaram ontem em Estrasburgo, sem que se vislumbrem quaisquer resultados positivos para as pretensões espanholas de reassumir o controlo do rochedo.

PETRÓLEO — Fontes diplomáticas de Washington revelaram que, apesar da oposição da Venezuela, os países da OPEP não terão outro remédio senão congelar os preços do petróleo na sua próxima reunião em Caracas no mês de Dezembro próximo. Isto de-

ve-se ao facto de os EUA já terem conseguido convencer os dois maiores produtores de petróleo, a Arábia Saudita e o Irão — a decidirem pelo congelamento. Através desta informação oficial norte-americana sobre os preços do petróleo confirmou-se que o secretário de Estado, Cyrus Vance, falhou o essencial da sua missão à Venezuela, não conseguindo convencer Andres Pezer a adoptar a posição pró-congelamento. Mas o maior revés de Vance verificou-se na Argentina, onde o general Videla se mostrou intransigente quanto às questões dos «direitos humanos». Segundo Washington, em Brasília mostraram-se mais maleáveis que em Buenos Aires.

GREVES — Itália: verificam-se hoje por todo o território italiano paralisações nos transportes ferroviários e aéreos e nos hospitais. Japão: Motoristas de autocarros e maquinistas de metropolitano de Tóquio fizeram ontem greves-relâmpagos em apoio a reivindicações salariais. As greves afectaram 250 mil passageiros.

GUERRA DE DÍVISES — A «guerra» das divisas iniciada há várias semanas entre Washington e Tóquio está a provo-

car sérias repercussões em todos os mercados de câmbio ocidentais. O desabar do dólar acentuou-se ontem e as mais baixas quedas «históricas» da divisa dos EUA foram ultrapassadas não só em relação ao iene mas também ao marco alemão e ao franco suíço (as outras duas moedas fortes). O Japão está a sofrer pressões externas e internas para pôr coberto à alta do iene, e, segundo parece, o primeiro-ministro irá «mudar de rumo», após uma remodelação ministerial que está iminente.

AUTOCRÍTICA — O presidente do município de Pequim Wu Teh, reapareceu depois de ter conhecido serias dificuldades durante vários meses devido à sua amizade com o «banda dos quatro».

DIVIRTA-SE NO FIM-DE-ANO

LONDRES
PARIS
MADRID
ALGARVE
Funchal
AGORES
MARROCOS
Palma
ROMA
Amesterdão
ATENAS
TERRA SANTA
BRASIL

Meliá
Rua Rosa Araújo 2
Tel. 536971 LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado
264-c Tel. 310034 PORTO

ENCONTRO NACIONAL

DE DIRECÇÕES ASSOCIATIVAS DO

SECTOR DE ECONOMIA

CIÊNCIAS SOCIAIS E

CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO

• QUE REESTRUTURAÇÃO
PARA O ENSINO ?

SÁBADO

26 NOV

PORTO (FEP)

Harrar caiu em poder dos rebeldes somalis

A cidade de Harrar, uma das praças fortes da província etíope do Harrarghe e principal via de acesso pelo norte à região de Ogaden, caiu em poder das Forças de Libertação Somalis, soube-se ontem em Mogadíscio de fontes diplomáticas próximas das autoridades somalis.

A confirmar-se a queda de Harrar, os observadores pensam que constituirá um sério revés para o Governo de Adis-Abeba, não só no plano estratégico, mas igualmente no plano psicológico, tendo em conta o papel que a cidade tem desempenhado na história da Etiópia.

Harrar situa-se na Região dos Planaltos, a mais de 1300 metros de altitude. Trata-se da mais importante cidade do «castelo forte» etíope que comanda o acesso do Ogaden às províncias setentrionais etíopes.

É servida por uma única estrada que passa, a leste, por Jijiga e estabelece ligação, a oeste, com Dire-Sawa e Adis-Abeba, ocupando uma posição estratégica de primeira ordem. Ao norte é limitada pe-

las montanhas, algumas das quais com cumes de 3000 metros, e a oeste pelos planaltos que se estendem até Adis-Abeba depois de terem atravessado o vale de Awash.

Com Jijiga e Dire-Dawa, Harrar era o último reduto de protecção à via férrea Adis-Abeba-Djibuti e às planícies do Wollo. A sua população é calculada em cerca de 70 000 habitantes, na sua maioria, muçulmanos.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Pub

COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE BACALHAU

Alcântara - LISBOA

COMUNICADO

No âmbito das funções que lhe estão cometidas quanto à regularização do abastecimento de bacalhau salgado seco e espécies afins tem este Organismo procurado estabelecer os critérios de atribuição que conduzam a uma distribuição tão equitativa e justa quanto possível pelos vários intervenientes nos circuitos de comercialização, e, consequentemente, pelo público em geral.

Para um bom esclarecimento da situação e das medidas tomadas, cabe-nos informar:

1 DISTRIBUIÇÕES

A distribuição de bacalhau e espécies afins em curso no Continente foi efectuada com base num inquérito levado a cabo junto dos agentes distribuidores com a colaboração activa e prestimosa das Associações de Comerciantes e a boa compreensão e estímulo da grande maioria dos interessados.

Apesar de todos os cuidados tidos não foi possível evitar um certo número de erros e omissões, já porque alguns dos intervenientes não preencheram oportunamente e correctamente os impressos respectivos, já porque o tratamento de dezenas de milhares de inquéritos é sempre susceptível de diversas incorrecções.

Procura-se proceder à normalização de tais situações, o que, face ao volume dos elementos a tratar, é necessariamente demorado.

Procurar-se-á que mesmo posteriormente à distribuição de Novembro/Dezembro, sejam atendidos os casos que se enquadrem nos critérios previamente estabelecidos e que, porventura, não seja possível tratar até essa distribuição.

2 NOVOS PEDIDOS DE INSCRIÇÃO

Enquanto não forem estabelecidas novas normas de acesso à actividade comercial, as atribuições a fazer relativamente a retalhistas que, entretanto, enviarem os seus pedidos de inscrição, só poderão ser executadas após a apresentação dos seguintes documentos:

a) Certificado do Comerciante nas condições previstas no Decreto-Lei n.º 48.261 de 23 de Fevereiro de 1968.

b) Alvará de licença sanitária emitido pela Câmara Municipal respectiva ou atestado de fiscalização anual emitido pelas Delegações de Saúde.

c) Impresso do inquérito ao comércio, levado a efeito por este Organismo, devidamente preenchido.

Quanto às entidades abrangidas pelo disposto no Decreto-Lei n.º 769/74 de 31 de Dezembro deverão apresentar documento comprovativo da acção que exercem e que serão:

a) no caso de cooperativas de consumo, para além dos previstos nas alíneas b) e c) acima indicadas quanto aos retalhistas, as páginas do «Diário da República» em que o respectivo estatuto foi publicado ou fotocópias autênticas do mesmo.

b) no caso de outras entidades, mediante declaração, devidamente autenticada, da entidade oficial ou da entidade que legalmente representa a entidade patronal de que dependam, a que pertençam ou a que, por qualquer forma, estejam adstritas.

A C.R.C.B. solicitará a documentação complementar indispensável à comprovação dos elementos fornecidos no inquérito acima mencionado.

3. As entidades já inscritas neste Organismo e àquelas que ainda não inscritas já responderam ao inquérito referido na alínea c) do número 2, é concedido o prazo de 60 dias, a partir da data da publicação deste anúncio para preencherem as condições indicadas. Exceptuam-se aquelas que se encontravam devidamente licenciadas pelos ex-Grêmios, Direcção-Geral do Comércio Interno e Direcção-Geral do Comércio Alimentar e que já remeteram os documentos respectivos a este Organismo.

4. Solicita-se a compreensão de todas as entidades interessadas para as possíveis demoras nas respostas aos seus pedidos que resultam somente do número de solicitações havidas.

No sentido de permitir a normalidade de execução das tarefas a cargo do pessoal deste Organismo mais se solicita o favor de todos os pedidos de inscrição ou revisão de situações serem apresentados por escrito.

RODÉSIA: SUFRÁGIO UNIVERSAL

Smith aceita "um homem, um voto" a fim de negociar com moderados

O primeiro-ministro rodésiano Ian Smith declarou hoje que está disposto a conceder o sufrágio universal aos seis milhões e meio de negros e 268 mil brancos da Rodésia, a fim de iniciar negociações para um acordo constitucional com os dirigentes nacionalistas moderados do País.

Numa conferência em apresentar o Zimbabwe em gunda cidade do país, Smith declarou que esta decisão deverá levar os dirigentes nacionalistas do Interior a iniciar conversações com ele. Preciso que as conversações devam principiar na próxima semana.

O primeiro-ministro rodésiano citou a propósito os nomes do bispo Abel Muzorewa, líder do UANC (Conselho Nacional Africano Unificado), do reverendo Ndabaningi Sithole e do chefe Jeremiah Chirau, senador e presidente da «ZUPU» (Organização Unida do Povo do Zimbabwe).

«Os líderes negros, sem excepção, vincaram ao primeiro-ministro que a única maneira de desencadear, com êxito, as negociações, seria o Governo tomar o firme compromisso de pôr fim ao princípio do regime maioritário, assente no sufrágio adulto» — sublinhou o primeiro-ministro, lendo uma declaração preparada de antemão.



Ian Smith, ignorando a «Frente Patriótica», propõe, com os nacionalistas moderados, o sufrágio universal

Disse que os nacionalistas

aceitaram que o Governo procurasse salvaguardar a confiança dos rodésianos brancos por outros meios que não o sufrágio qualificado em que insistira até agora.

Sublinhando que fez tudo quanto podia para «assegurar que não se repitam» os fracassos anteriores na negociação de uma solução para o proble-

ma rodésiano, referiu que «foi dado muito tempo para os contactos com as partes interessadas».

«Agora, que fiz esta oferta (o sufrágio universal), penso que podemos afirmar, com segurança, que desta vez podemos arrancar» — declarou.

Perguntaram-lhe se isso significava que tinha riscado definitivamente a iniciativa anglo-americana de paz, visando conduzir pacificamente a Rodésia ao regime maioritário até 1978. Respondeu: «Digo que falham e que terá de haver um repensamento sério da parte dos Governos britânico e americano, se quiserem, agora, desempenhar um papel».

Esta atitude de Smith, segundo observadores dos países da «Linha da Frente», talvez não seja coroada de êxito, uma vez que o plano ignora a existência da Frente Patriótica, liderada por Joshua Nkomo e Robert Mugabe, e reconhece a OUA como a única organização susceptível de representar o Zimbabwe em quaisquer negociações.

Bomba no centro de Joanesburgo

O ministro da Justiça da África do Sul, James Kruger, advertiu os sul-africanos para se prepararem para mais ataques de guerrilheiros urbanos, a seguir a um atentado bombista num centro comercial no coração de Joanesburgo. Dezas- seis pessoas ficaram ligeiramente feridas.

A explosão, que ocorreu no Centro Carlton, numa estação do metropolitano da cidade, estilhaçou janelas e monstros de lojas, mas não danificou a estrutura do complexo.

O ministro da Educação Peit Koornhof, declarou numa re-

união em Joanesburgo que o «Governo aguardava tais ataques desde que saneara organizações de negros, no mês passado».

O governo, em Outubro, fechou dois jornais negros, prendeu dezenas de dirigentes negros e proibiu 18 organizações de negros.

Kruger salientou que os negros eram intransigentes e voltariam certamente a atacar.

Acrescentou que era muito difícil dizer se o rebentamento se destinava a coincidir com a afluência às urnas na eleição geral na África do Sul, quarta-feira próxima.

Aristides Pereira visita países árabes

O presidente cabo-verdiano, Aristides Pereira, iniciará na primeira semana de Dezembro uma visita oficial a diversos países árabes.

Admite-se que a viagem de Aristides Pereira esteja relacionada com um eventual financiamento árabe a projectos económicos de Cabo Verde.

Da comitiva do presidente cabo-verdiano farão parte diversos membros do Governo e o embaixador do seu país em Lisboa, Corsino Fortes.

O Governo de Cabo Verde considerou, entretanto, como «muito positivos» os resultados de uma missão que levou o embaixador Corsino Fortes a interessar os Governos de Portugal, da França, da RFA, da Jugoslávia e do Canadá, na participação num plano de

emergência destinado a minorar as consequências da prolongada seca que o país atravessa.

Cabo Verde foi o país da zona do Sahel mais duramente atingido pela seca este ano. Diversos projectos de recuperação da agricultura e de reforestação do país não puderam ser concretizados, devido à quase total ausência de chuvas.

A gravidade da situação levou os dirigentes de Cabo Verde a elaborar um plano de emergência, para o qual apelaram para a cooperação internacional.

Na RFA, o embaixador Corsino Fortes concluiu recentemente com o Governo de Bonn um acordo de cooperação técnica e científica.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO DE
UM TRACTOR DE RASTO, PARA ESPALHAR,
NIVELAR E EMPACOTAR LIXOS».

Preço base \$
Caução provisória 3.000\$00
Alvará(s) exigido(s)

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA
DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal.
Serviço de Secretaria.

ÚLTIMO DIA E HORA

Em 22 de Dezembro de 1977, às 17.30 horas
O Local do acto público do concurso terá lugar no
(a) sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal
do Seixal, pelas 21 horas, do dia 23 de Dezembro
de 1977.

O processo desta empreitada pode ser examinado
durante as horas de expediente dos serviços públicos,
na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 21 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrásio Filipe Garcês José

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DO SEIXAL EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO
DA EMPREITADA DE «FORNECIMENTO DE
UMA MOTONIVELADORA ARTICULADA, DE
RODAS»

Preço base \$
Caução provisória 3.000\$00
Alvará(s) exigido(s)

LOCAL, DIA E HORA LIMITE PARA ENTREGA
DAS PROPOSTAS:

LOCAL: Paços do Concelho de Seixal.
Serviço de Secretaria.

ÚLTIMO DIA E HORA

Em 22 de Dezembro de 1977, às 17.30 horas
O Local do acto público do concurso terá lugar no
(a) sala das Sessões Públicas da Câmara Municipal
do Seixal, pelas 21 horas, do dia 23 de Dezembro
de 1977.

O processo desta empreitada pode ser examinado
durante as horas de expediente dos serviços públicos,
na Secretaria dos Serviços Técnicos Municipais.

Seixal, 21 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Eufrásio Filipe Garcês José



**NÃO FUME
EM RECINTOS
DESPORTIVOS
FECHADOS**

Canal da Crítica

QUEM FALA VERDADE: COLDITZ OU AUCHWITZ?

Colditz. O eterno Colditz. A desgraça que desaba sobre as nossas cabeças e depois fica no poleiro a cantar até quando lhe dá na real gana.

Colditz. A história dos nazis que, graças a Deus, eram muito bonzinhos. Pelo menos não eram aqueles monstros que os aliados quiseram fazer crer quando precisavam dos seus povos para levar até ao fim os sacrifícios de uma guerra devastadora. Disseram-se coisas que, enfim, não é verdade, mas não. Não. Aqui temos Colditz para ilustrar o cavalheirismo, o respeito pela ética militar, a sua atenção para com as leis humanitárias (!) da guerra. Veja-se, por exemplo, o estado em que eles ficam quando o oficial albiônico, de olho vivo como cunha a um subdito de Sua Majestade A Cuine, lhe atrai as ventas com a convenção de Genebra. Re médio santo, muito melhor que o chá de S. Roberto: fazem logo tudo e mais alguma coisa.

Só que há uma palavra a penetrar surdamente neste reduto televisivo de duelo com punhos de renda: Auschwitz. O Telejornal traz-nos imagens de Helmut Schmidt, de visita à Polónia, em peregrinação do campo de morte, «o maior empreendimento criminoso da História mundial», conforme ouvimos.

Não diz a bota com a perdiçã. Colditz não rima com Auchwitz. Algo está errado. Será que na Televisão Portuguesa ainda não se deram conta do pesadelo semanal deste Colditz?

Será que ainda não se reparou no escândalo de um Colditz oferecido no primeiro programa e um Pão que o Diabo Amassou ou desterrado para o segundo?

Quem o teria desterrado? Mistério!

NÃO HÁ SALAZAR MAS HÁ VORSTER...

Só que não há compartimentos estanques. A absolvição do nazismo de Colditz está intimamente relacionada com a propaganda anticomunista feita sistematicamente no Telejornal.

Ontem durante largo tempo assistimos a parte de um discurso de Vorster. Pois o tal Vorster é apenas isto: o fascista chefe de um Governo do apartheid, num país onde a tortura é prática de todos os dias, onde vigora a arbitrariedade e o crime goza da mais completa impunidade.

Pois o Telejornal não perdeu a ocasião de nos mostrar o Vorster em campanha louca contra a União Soviética. Para ele, os crimes não existem, o «apartheid» também não, nem os seus projectos atómicos, nem os ataques a vizinhos pacíficos, nem o feraz domínio sobre a Namíbia: tudo isso não passa de campanha orquestrada pela União Soviética, sim, porque o que a União Soviética pretende, nem mais nem menos, é dominar a África do Sul e assim apoderar-se da rota do Cabo, que é a rota do petróleo...

Estamos nos domínios do puro delírio fascista. Discursos destes já nós conhecemos. Salazar e Marcelo Caetano diziam precisamente o mesmo: a guerra colonial era uma guerra pela civilização ocidental, béu-béu, béu-béu...

Talvez para algumas pessoas dentro da Televisão Portuguesa fosse mais grato ouvir estas palavras da boca do monstro de Santa Comba. Mas paciência, esse já foi malhar com os ossos da alma nos curros do inferno. Pelo que se recorre ao Vorster, com legendas e tudo. Sucedâneo, mas de pe-

so.

Além de que, quando se trata de fazer anticomunismo, tudo serve na Televisão Portuguesa.

VEJAM A DIFERENÇA

O «crime» da União Soviética é denunciar a besta fascista à solta na República Sul Africana — enquanto os países capitalistas lhe dão cobertura a vários níveis, desde o económico e o bélico, até ao diplomático — e estou a recordar-me do simpático veto dos Estados Unidos para impedir condenação mais drástica.

Não só aqui se verifica a diferença entre o comportamento da União Soviética e dos países ocidentais. Na Rodésia também, para só ficarmos por aquela zona. Enquanto a URSS presta auxílio aos movimentos de libertação, os países ocidentais ajudam outro fascista e racista: o Ian Smith.

Nem o Telejornal pode negar esta evidência, mas fá-lo em termos cabalísticos, de muito difícil decifração para uma

grande parte de audiência. Ficamos a saber que no recente ataque a território de Moçambique, Ian Smith utilizou aviões «Mirage». Ora os aviões «Mirage» foram-lhe vendidos pela França. E lemento que o Telejornal, habilmente, esca moteia.

Ora essa... Que culpa tem o Telejornal de muitas pessoas não relacionarem os «Mirage» com La douce France?

E assim se mostra como a informar, se desinforma. Ou não?

A EXPLICAÇÃO DIFÍCIL

Não sei se os leitores estão lembrados: o folhetim «Os Caminhos Difíceis», de origem francesa foi-nos apresentado como não sendo um folhetim, mas uma série, ou seja: um conjunto de episódios independentes uns dos outros, com a particularidade de estarem munidos pela participação constante de certos personagens, para o caso quatro amigos. Esses episódios versariam temas da

Continua na pág. 22

Hoje



Richard Wagner autor da ópera «O Navio Fantasma»

I PROGRAMA

- 18.30 Abertura e Telejornal — 1.ª edição
- 18.35 Programa infantil — Pedro e a Núvem Cor de Laranja. Filme de Animação de origem Belga, «Jogos»
- 18.55 ABRE-TE SÉSAMO
- 19.25 A ideia e a imagem
- 20.00 Telejornal — 2.ª Edição
- 20.35 Suplemento do telejornal
- 21.00 Boletim meteorológico
- 21.10 Caminhos difíceis — 4.º Episódio
- 21.35 Ópera: «O Navio Fantasma». Ópera em três actos de Ricardo Wagner. Intérpretes: Donald McIntyre, Catarina Ligendza, Benjt Rundoren e Hermann Winkler. Orquestra do Estado da Baviera e Coro da Ópera do Estado da Baviera. Maestro: Wolfgang Sawallisch. Realização: Valclav Kaslik.
- 23.10 Telejornal — 3.ª Edição
- 23.55 Fecho.

II PROGRAMA

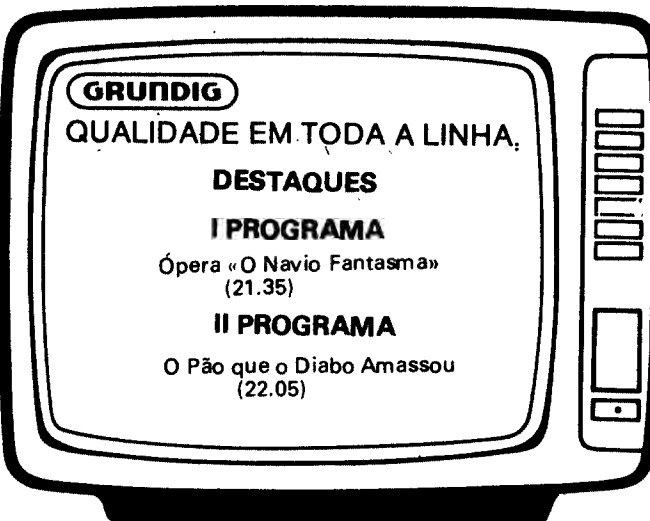
- 21.02 Telejornal — 2.ª edição
- 21.30 Gabriela (Repetição do episódio n.º 73)
- 22.05 «O Pão que o Diabo Amassou» — 6.º episódio. Intérpretes: Henri Virlojeux, Veronique Silver, Sylvia Liakhoff. Realizador: Serge Moati
- 23.55 Fecho.

O PÃO QUE O DIABO AMASSOU

O romance de uma época: com os conflitos e lutas sociais do findar do século.

o mesmo da série da T.V.

HOJE, 6.ª FEIRA,
NO 2.º CANAL
AS 22.05 H.



Amanhã

I Programa: 14.00, Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; 14.15, Ida e volta; 14.45, Biblioteca de Braga; 15.15, Os Traquinos — 2.º episódio; 15.40, Animação; 16.05, Os Waltons — 22.º episódio «A Estátua»; 16.55, Telejornal — 1.ª edição; 17.00, Entre Barreiras; 17.30, Rock em Stock; 18.30, Magazine; 19.30, «Espaço 1999» — 15.º episódio: «Uma Questão de Equilíbrio»; 20.30, Telejornal — 2.ª edição; 21.05, Boletim Meteorológico; 21.10, O Espectáculo de Helen Reddy; 22.10, Telejornal — 4.ª edição; 22.30, «O Filho de Drácula»; 24.05, Fecho

II PROGRAMA: 21.00, Gabriela (Repetição); 21.35, Telejornal; 22.05, Madre Alegria; 24.05, Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

TEATRO
ABC
TELEFONE 36 67 45
HOJE E
TODAS AS NOITES
AS 20.30 E 22.45 H
SÉRGIO DE AZEVEDO apresenta
UMA GRANDE REVISTA
JOVEM-FRESCA...
APOLÍTICA
Apenas para você
se DIVERTIR

Queda da Guarda!

ANABELA OCTÁVIO HERMAN NATÁLIA

FERNANDA BORSATTI JÚLIO CÉSAR VASCO RAFAEL

BALLET ABC DANCER'S

Venha ao ABC para rir/para ter boa disposição
A REVISTA QUE RESISTIU A GABRIELA

As aventuras
de um casal moderno
que gasta
mais do que ganha!

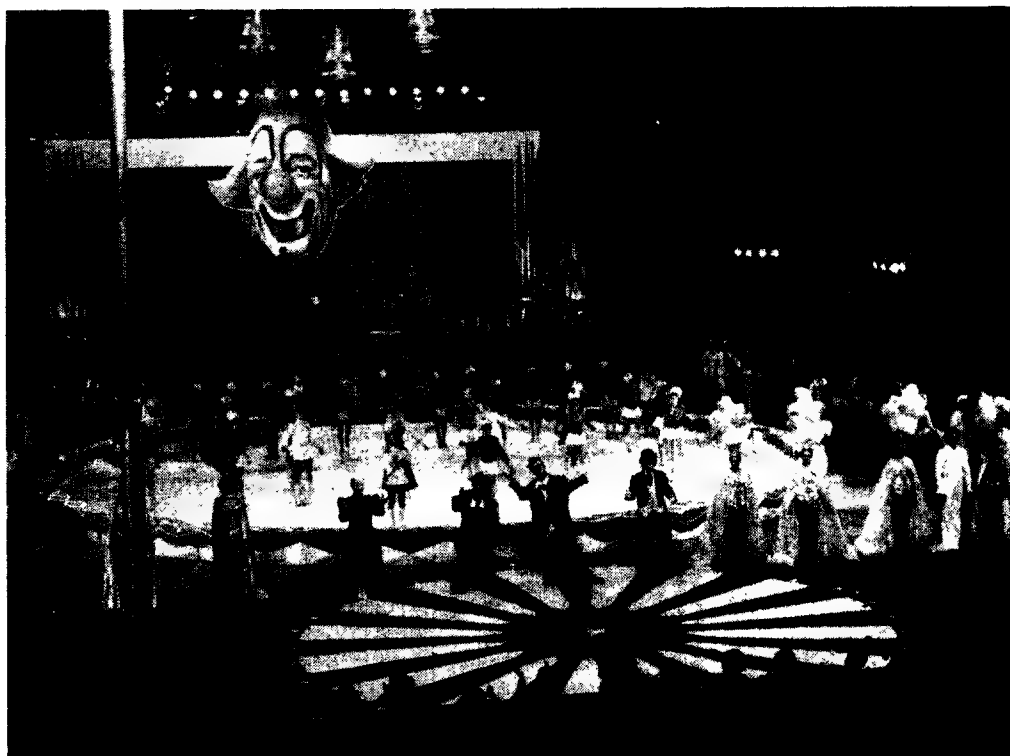
mãos
ao ar!

GEORGE SEGAL JANE FONDA
em
**DOIVINHE QUEM
VEM PARA ROUBAR?**
"FUN WITH DICK AND JANE"
um filme de TED KOTCHEFF

"estrandosamente engraçado!"
— N.Y. TIMES

STAR 4.ª SEMANA **CITY CINE**
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO
PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 3



Grande circo da França no Coliseu

Mais de cem componentes, com vinte e cinco atrações: grupos de animais, com o elefante

bailarino, cavalo poney, o gorila King Kong que rodou as cenas da película. Números

aéreos com o triplo salto mortal em trapézios volantes. A rainha do trapézio «miss» Gala e o «ballet» aéreo de Madam Vivi. Mais de cinquenta países percorridos desde os Estados Unidos à Coreia, nas mais importantes cidades da Europa. Único Circo convidado para atuação especial no Grand Palais de Paris. Tal é a fama deste Circo que vem percorrendo o mundo e agora vem a Lisboa.

O Coliseu, já deu começo aos preparativos para apresentação deste circo. A estreia terá lugar na quarta-feira, às 21.45 h.

Um novo "cinecitta" em Portugal

«Portugal reúne boas condições para que, à imagem daquilo que a nossa companhia fez anteriormente em Espanha, uma empresa estrangeira instale aqui um grande estúdio cinematográfico» afirmou numa recente entrevista à ANOP, Robert Freyer, produtor executivo do filme «The Boys from Brazil», actualmente a ser rodado em Lisboa.

«Estou entusiasmado com as condições naturais de Portugal. Cenários naturais destes não se encontram com facilidade» afirmou ainda Martin Richards, também produtor e responsável do elenco artístico do filme «The Boys from Brazil».

Refira-se que esta película americana, baseada no romance do escritor Ira Levin, tem como principais actores os consagrados Gregory Peck, James Mason e Sir Laurence Olivier. O argumento anda à volta da perseguição efectuada por um agente israelita a criminosos nazis que pretendem recriar um novo Hitler e fundar o «4.º Reich».



Uma cena dos ensaios de «O Conde Barão»

«Os Cómicos» preparam estreia de «O Conde Barão»

«Os Cómicos» Grupo de Teatro estreiam dia 30 de Novembro na Rua da Estrela n.º 10 (junto ao Hospital dos Ingleses), a comédia portuguesa «O Conde Barão».

vo por uma pequena orquestra. «Os Cómicos» estão impossibilitados de representar «O Conde Barão» no Teatro do Bairro Alto e continuam à procura de um teatro para prosseguirem a carreira desta peça depois de 8 de Dezembro.

«O Conde Barão» estará em cena apenas oito dias na Rua da Estrela n.º 10 e terá matins sábado dia 3 e domingo dia 4 às 16 horas, além das sessões da noite às 21 e 15 horas.

Espectáculo que fez enorme sucesso em Lisboa quer em 1918 quer em 1945, é agora adaptado e encenado por Fernando Heitor e musicado por Carlos Zingaro que compôs 19 canções sobre poemas de revistas da época, tocadas ao vi-

«Atira o Barrete ao Ar» hoje na Voz do Operário

Em quinto mês de exibição «Atira o barrete ao ar!» apresenta-se agora em Lisboa, na «Voz do Operário» em quatro únicos espectáculos patrocinados pela União dos Sindicatos de Lisboa. Hoje, às 21.45, estreia-se para o público da capital a revista de José Viana, que a «Cooperativa Teatro Popular de Almada» depois de quatro meses de exibição nesta cidade,

vem apresentando em várias localidades da cintura industrial de Lisboa com assinalável participação popular. O elenco inclui, além de José Viana, Maria Dulce, Dora Leal e Rogério Paulo (que pela primeira vez se apresenta neste género teatral). «Atira o barrete ao ar!», exibir-se-á na Voz do Operário ainda no sábado às 21.45 e no domingo às 16 e 21.45 h.

COLISEU
30 NOV. a 11 DEZ.

POR FIM! EM LISBOA



GRANDE CIRCO DA FRANÇA



O TRIPLO SALTO-EM
Trapézios Voadores



Elefante DUMBO **O cavalo PONEYS**



King Kong **Gorila Gigante**

Pela primeira vez num Circo
Todos os dias às 16 e 21.30 h.
Domingos e Feriados 14.30 - 17.15 - 21.45 h.
As crianças até aos 8 anos devidamente acompanhadas têm entrada gratuita
12 ÚNICOS DIAS!

Pub

COMUNICADO

Os trabalhadores da INTERCINE Sociedade Intercontinental Cinematográfica, Lda com sede em Lisboa, tace ao Comunicado do Sindicato da Actividade Cinematográfica publicado no «Diário de Notícias» e no «Diário Popular» do dia 23 de Novembro, esclarecem o seguinte:

1.ª) Ao referir-se, genericamente, à Intercine, o comunicado em causa, induz em erro sobre a entidade patronal aí usada.

2.ª) Na verdade a Intercine Sociedade Intercontinental Cinematográfica, Lda tem personalidade jurídica diversa da Intercine da Madeira Sociedade Exploradora de Cinemas, Lda, sendo esta quem explora o Teatro Municipal do Funchal.

3.ª) Por outro lado, parece pretender-se naquele comunicado, responsabilizar a Intercine pelo pretendido despedimento colectivo, omitindo, deliberadamente, o conteúdo da cláusula 9 do Contrato Colectivo de Trabalho que dispõe que no caso do estabelecimento mudar de proprietário por qualquer título, a posição dos trabalhadores que no mesmo exerçam a sua actividade e relativamente aos contratos de trabalho transmite-se ao adquirente.

4.ª) Mais afirmam os trabalhadores da INTERCINE encontrarem-se solidários com os trabalhadores da Intercine da Madeira, exigindo que se cumpra o clausulado do Contrato Colectivo de Trabalho no que diz respeito à transmissão do estabelecimento.

Seguem-se as assinaturas:

— AMADEU DE CARVALHO
— RENATO JOSÉ ALCANTARA BARRETO
— MARIA ELISA G. DE AZAMBUJA NUNES
— MARIA DE LURDES TEIXEIRA
— ABEL NASCIMENTO
— FERNANDO JESUS OLIVEIRA
— SILVESTRE
— MARIA DAS NEVES
— MARIA DO CÉU DINIS DA FONSECA
— RENATO VIEGAS
— MARIA CÂNDIDA MARQUES
— MARIA DE FÁTIMA
— MARIA MANUELA SILVA
— MARIA DA GLÓRIA RIBEIRO
— PAULINO DE OLIVEIRA
— MARIA AURORA CARAPICO
— CRISTINA DA CONCEIÇÃO SILVA
— VIRIATO GONÇALVES
— HERMINIO NUNES



circular e viver.

千禧大導演 傑克·陳 紀念 電影 四十 年 耗資 百 萬 金 元 巨 鑄

O REGRESSO DO INVENCÍVEL
NEW FIST OF FURY
jacky chan
[novo e supremo intérprete das artes marciais]
nora miao-CHAN SING
PRODUTIVO E DIRIGIDO POR LO WEI, REALIZADOR DE «O INVENCÍVEL»
HOJE ESTREIA às 21.15h
ODEON

新精武

千禧大導演 傑克·陳 紀念 電影 四十 年 耗資 百 萬 金 元 巨 鑄

O REGRESSO DO INVENCÍVEL
NEW FIST OF FURY
jacky chan
[novo e supremo intérprete das artes marciais]
nora miao-CHAN SING
PRODUTIVO E DIRIGIDO POR LO WEI, REALIZADOR DE «O INVENCÍVEL»
HOJE ESTREIA às 21.15h
ODEON

新精武

quarteto ESTREIA HOJE
AS 21 - 23

um país também é um negócio!
quando a droga passa a ser um produto de consumo...



França
SOCIEDADE ANÓNIMA
FRANCE société anonyme

Michel Bouquet • Allyn Ann McLerie
um filme de ALAIN CORNEAU

EASTMANCOLOR INTERRITO A MENORES DE 18 ANOS DOPPELFILME

NA ESTREIA DE "TUBARÃO"

OVNIS
nova aposta de Spielberg

O mistério dos OVNIS encontra-se, finalmente, decifrado.

Pelo menos, em Hollywood, onde o realizador Steven Spielberg acaba de apresentar o seu novo espectáculo «Close Encounters of the Third Kind» que narra um encontro com os extraterrestres e respectivas consequências.

Trata-se de uma aposta arriscada de Spielberg: após o fenomenal êxito de «O Tubarão», que rendeu 400 milhões de dólares aos produtores, o realizador não deixou ao acaso para este novo filme, que preparou ao longo dos últimos dois anos e meio e para o qual

conseguiu um orçamento de 18 milhões de dólares.

«Realizei um filme de «suspense» e de aventura, acerca de um assunto em que todos têm já uma ideia precisa, pelo que se não presta a uma imaginação total», afirmou Spielberg, na altura da estreia.

Efectivamente, numa altura em que milhares de pessoas garantem ter visto OVNIS, em todo o mundo, a produção de um filme sobre extraterrestres teria de ser meticulosamente estudada, para o que o realizador — um jovem de 29 anos, com ar de estudante sério e grandes óculos redondos — não dispensou sequer a cola-

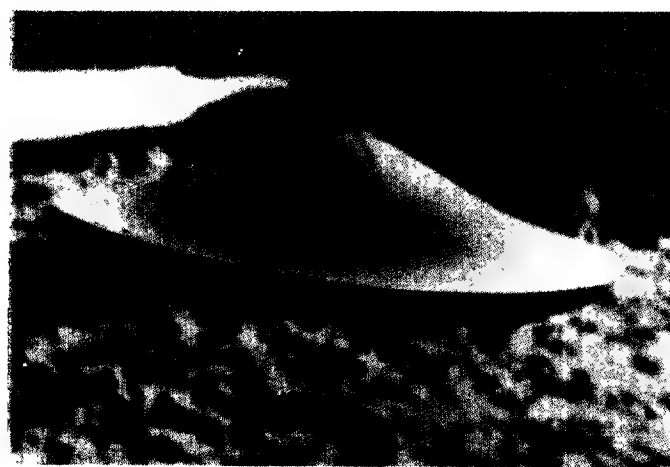
boração de um cientista, encarregado de servir de conselheiro quanto à dos cenários.

O filme narra, em resumo, os primeiros casos de identificação de OVNIS pelos radares das torres de controlo dos aeroportos, numa altura em que, embora evitando cuidadosamente qualquer choque entre os nossos aviões terrestres e os OVNIS, ninguém se preocupa em aprofundar o «inexplicável». Contudo pouco a pouco, surgem as afirmações de várias testemunhas, americanas tipicamente da classe média do Indiana, passando-se para cenas cada vez mais traumatizantes, entre as quais um engenheiro que fica cego devido a um raio luminoso muito intenso e começa a sentir-se confuso com a descoberta de fenómenos electromagnéticos incompreensíveis, tais como cortes sem causa da energia eléctrica, ausência momentânea da gravidade, etc. Pouco depois, o engenheiro é considerado louco pela própria família e pelos seus chefes.

O filme vai adquirindo, também, uma dimensão propriamente metafísica, quando todas as pessoas atingidas pelos estranhos fenómenos começam a desenhar inconsistentemente os contornos de uma estranha montanha.

Finalmente, o exército, os cientistas e duas testemunhas acabam por conseguir um encontro com os extraterrestres, encontro esse que se realiza na famosa montanha mágica indicada, telepaticamente, aos que a haviam desenhado.

Tudo acaba bem: os discos voadores dançam um bailado majestoso e os «humanóides avançados» prefiguram a evolução da nossa própria espécie.



Para Spielberg, não há mistério: os OVNIS têm a sua história que vai contada em estilo espectacular

O filme mistura, com prudência, todas as habituais receitas do sucesso: o mistério do tema não esclarece nada e só os adeptos da existência dos OVNIS poderão vir a retirar da película alguns argumentos mais a favor daquilo em que já acreditam.

Mas os estranhos e inexplicáveis fenómenos tão do agrado das plateias frigoríficas que se abrem sem ninguém lhes mexer, marcos do correio

retorcidos por violentas tempestades magnéticas etc. — levam os críticos a augurar à película o êxito comercial necessário para «cobrir» o fabuloso orçamento que possibilitou o filme. Tanto mais que Spielberg nem se esquece de incluir na película a própria opinião do presidente Carter, que está convencido de que viu OVNIS, conforme recentemente a imprensa de todo o mundo noticiou.

TEAR estreia Raúl Brandão

O TEAR Teatro Estúdio de Arte Realista companhia de teatro constituída recentemente e que se propõe lutar pela descentralização cultural no Norte, estreia, amanhã, na Escola Superior de Belas-Artes o seu primeiro espectáculo constituído por «O doido e a Morte» e «Aveição» de Raúl Brandão, numa encenação de Castro Guedes.

Nos dias 29 e 30 o espectáculo será apresentado na cidade de Viana do Castelo, no Teatro Sá de Miranda, seguindo-se uma «tournée» de 11 dias por todo aquele distrito, com o apoio do INATEL local.

Aos espectáculos de estreia e de domingo à tarde seguem-se colóquios em que participarão para além dos elementos daquela cooperativa de

produção artística, os drs. Diniz Jacinto e Teixeira Neves (sábado) e Oscar Lopes e José Augusto Seabra (domingo).

Recorde-se que o TEAR projecta fixar-se em Viana do Castelo a partir de Janeiro, caso se concretizem os apoios minimamente necessários, como forma de pôr em prática uma proposta de descentralização a que já fizemos referência.

IX Encontro
de cineclubes
em Espinho

Inicia-se no próximo sábado, pelas 14 e 30, no Hotel Praia Golfe, em Espinho, o IX.º Encontro Nacional de Cineclubes, organizado pelo Secretariado Pró-Federação de Cineclubes, Cineclubes do Norte e «Nascentes», com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura e F.A.O.J.

Trata-se do primeiro encontro realizado após o «25 de Abril» que conta com uma adesão maciça dos cineclubes portugueses, pelo que se espera uma participação sem precedentes. Objectivos principais: discussão da situação actual do movimento cineclubista e cineclubes portugueses.

Os cineclubes que porventura ainda não tenham recebido a convocatória deverão comunicar a sua adesão ao Secretariado Pró-Federação de Cineclubes, apartado 3221, Lisboa 3.

R. Ten. Raúl
Cascas, 1-A
Tel. 861515,
869205

teatro
do bairro
alto

teatro da Cornucópia
Casimiro
e
Carolina
de
Odón von Horváth

5.º MÊS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Todas as noites às 21.45
Sábados às 18 e 21.45 h
Domingo, só às 18 h
Subsidio da SEC

Ópera em Aveiro

No passado dia 4, como «raramente», houve ópera em Aveiro, por iniciativa do Pelouro Cultural do Município aveirense e sob o patrocínio do INATEL, na medida em que este vem algo a ver com a sobrevivência da Companhia de Ópera do Teatro de S. Carlos.

Como do costume, o INATEL comunicou aos trabalhadores associados que poderiam «evitar» na bilheteira do Teatro Aveirense, em princípio apenas dois bilhetes cada, com o desconto de 50 por cento — assim «fazia» a circular.

Contrariamente, porém, ao que fora estabelecido, o Pelouro Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, apesar de instalado, entendeu que, sendo os bilhetes já de si tão baratos, não se justificavam descontos a quem quer que fosse. Foi, entretanto,

distribuído, gratuitamente, como nos velhos tempos, pela sua clientela habitual, os bilhetes de maior destaque.

Acontece agora que, no próximo dia 28, a Companhia de Ópera voltará a Aveiro para apresentação de outro espectáculo do género e, de novo, com o patrocínio do INATEL que já enviou nova circular aos associados, atribuindo-lhe o direito de 50 por cento de desconto na compra de dois bilhetes.

Como irá o Pelouro Cultural da Câmara proceder desta vez?

Os poucos trabalhadores interessados no espectáculo — por falta de habitação e de preços acessíveis, eles são, na verdade, poucos — aguardam a oportunidade de verificá-lo.

O TEATRO
EXPERIMENTAL
DE CASCAIS
APRESENTA EM
ALMADA
na Acad. Almadaense

O VENTO NAS RAMAS
DO SASSAPARAS
de R. OBALDIA

TRAD. DE NATÁLIA CORREIA
UMA CURTA SÉRIE
DE REPRESENTAÇÕES
SEXTA, 25 e SAB. 26 às 21.30
DOMINGO, 27 às 17.00
SUBSIDIO DA SEC

ATENÇÃO: dentro de dias em Lisboa.
EM ENSAIOS:
ROSA ENGEITADA

Teatro da Cornucópia
na Sociedade Portuguesa de Natureza
Av. Duque de Couto, 31
Tel. 57 83 20

Quase Teatro
1.

Auto da Família
de Flávia Hasse Pais Brandão

DEVIDO AO ÊXITO
HOJE, PELAS 18 H.
ÚLTIMO DIA

Subsidio da SEC

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Continua o grande êxito da popularíssima REVISTA

pela
Cooperativa
Teatro popular
de Almada

AGORA EM
LISBOA

HOJE e AMANHÃ às 21.45
DOMINGO às 16 e 21.45

VOZ DO OPERÁRIO

apresentada pela
União dos Sindicatos de Lisboa
Para bilhetes dirige-te ao teu Sindicato ou à USL

ATIRA O
BARRETE
AO AR!

de JOSÉ VIANA e
MÁRIA DULCE
DORA LEAL
ROGÉRIO PAULO

uma história de gurgulhada com
ANTONIO ANJOS ANTONIO MACHADO

CARLOS IVO • ELISA GUSSETTE • JANNIE
OSÓRIO • MANUEL COELHO • MARIA
ALEXANDRA

MARIA HELENA SILVA
CONJUNTO JORGE NASCIMENTO

ÚLTIMO MÊS!

UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADOQUE
teatro

Ó CALINAS, CALA A BOCA!
HENRIQUE VIANA • NICHOLSON • MAGDA • MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS AS 20.30 E 22.30 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS: AS 17 E AS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS
E DOMINGOS

A FESTA DA MALTA

"MATINÉES"
INFANTIS



3ª
SEMANA

O.T.C.
OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A
NAVALHA
NA CARNE

de RUI NOVAES

às 21.30h

...os actores encarnam os três
personagens com uma força e
uma verdade surpreendentes...
(A Capital)

«Um espectáculo correcto...»
(Diário de Notícias)

...é de realçar a notável quali-
dade de trabalho dos actores...
(O Diário)

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

TEAR 8
17/09/77

grupo 4
APRESENTA
A SATIRA MUSICAL

OS
MACA
COES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO
TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS e CASTRO
Subsidio da SEC

com: Henriqueta Maya,
Rui Mendes • Paulo de
Carvalho • Fernando
Tordo • Pedro Osório
Luís Basto • José Gomes
Manuel Cavaco

2.º MÊS

• TRINDADE •
INATEL

APRESENTA
HOJE, às 21.15 horas
O Grupo de Teatro
Amador «PROSCENIUM»
com a comédia de
Molière

O AVARENTO

na versão portuguesa de
António Feliciano Castilho

Espectáculo integrado nas
comemorações do XVII
Aniversário do Grupo
«Proscenium»

Preço único — 15\$00
Para os sócios do
INATEL, dos Sindicatos,
CCDs e CPTs

DOMINGO, às 16 horas
ÚLTIMA Representação
(Espectáculo para todos)

Pub

MANIFESTAÇÃO EM BRAGA 26 DE NOVEMBRO ÀS 17 HORAS

O povo do Distrito de Braga vai sair à rua para mostrar o seu descontentamento face às leis antioperárias que o governo publica.

O povo do Distrito de Braga não é nem nunca será reaccionário.

O povo do Distrito de Braga não está com os fascistas e irão prová-lo ao virem para a rua manifestar o seu descontentamento e o seu repúdio pelas manobras reaccionárias. O povo do Distrito de Braga deseja sim um futuro de paz liberdade e progresso de acordo com a letra da Constituição.

A recuperação da economia nacional tem que ser feita com os trabalhadores e não contra os trabalhadores.

Só com os trabalhadores é possível sair da crise económica, política e social que o país atravessa. Em Braga se mostrará a força dos trabalhadores e a combatividade do nosso povo.

**CONTRA O DESEMPREGO E OS DESPEDIMENTOS ... PELO DIREITO AO TRABALHO
CONTRA A REPRESSÃO ... PELAS LIBERDADES SINDICAIS
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA ... PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DOS TRABALHADORES
CONTRA O FASCISMO ... CUMPRIR A CONSTITUIÇÃO ... DEFENDER A DEMOCRACIA
A LUTA CONTINUA**

Todos à manifestação, na Avenida Central, sábado, 26 de Novembro às 17 horas.

Aderiram já à manifestação as seguintes organizações:

SINDICATOS: TÊXTIL, CONSTRUÇÃO CIVIL, METALÚRGICOS, VESTUÁRIO, HOTELARIA, MARCENEIROS, CALÇADO E MALAS, ELECTRICISTAS, GARAGENS, COMÉRCIO, FUNÇÃO PÚBLICA ZONA NORTE, VIDREIROS, OURIVES DO NORTE, TÉCNICOS DE DESENHO, LANIFICÍOS DO NORTE, ARMAZENS, RODOVIÁRIOS, FERROVIÁRIOS, QUÍMICOS, BARBEIROS, AGRÍCOLAS, SERRAÇÕES. OUTRAS ORGANIZAÇÕES COMO: COMISSÕES DE MORADORES DE BRAGA E GUIMARÃES, COMISSÕES UNITÁRIAS DE MULHERES, ORGANIZAÇÕES CULTURAIS E JUVENIS, ORGANIZAÇÕES DE TRABALHADORES ESTUDANTES, BEM COMO MUITOS DE TRABALHADORES DE VÁRIOS SECTORES DE PROFISSÃO, ESTUDANTES, BEM COMO MUITOS GRUPOS DE TRABALHADORES DE VÁRIOS SECTORES DE PROFISSÃO

Braga, 24 de Novembro de 1977

A Comissão Executiva

Pub



FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

APOIO AS JORNADAS DE LUTA EM BRAGA, SANTARÉM E VIANA DO CASTELO

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos manifesta o seu incondicional apoio às grandes jornadas de luta e unidade, a realizar sábado dia 26, em Braga, Santarém (Samora Correia e Tramagal) e Viana do Castelo, convocadas pelas respectivas União de Sindicatos distritais, em cumprimento de plenários e assembleias locais, após a decisão tomada no Plenário Nacional da C.G.T.P.-I.N. de 8 de Outubro, de se promoverem, a nível nacional, jornadas de luta, que se inserem na luta geral dos trabalhadores e do Povo português pela recuperação económica ao serviço dos interesses dos trabalhadores, contra os despedimentos, contra a repressão, pela independência nacional, contra o agravamento do custo de vida, contra o fascismo, pelo cumprimento da Constituição e pela defesa da democracia.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos apela a todos os trabalhadores da metalurgia e metalomecânica que, à voz do seu Sindicato, compareçam massivamente nas manifestações, como afirmação pública de que a opinião, a vontade e as aspirações dos trabalhadores têm de ser consideradas e respeitadas, que a ofensiva de despedimentos e desemprego tem de parar, que as violências e perseguições patronais têm que ser combatidas, que é no respeito pela Constituição que devem ser encontradas as soluções que garantam a defesa do regime democrático, a recuperação económica e a dignidade e Independência Nacional.

TODAS AS MANIFESTAÇÕES DO DIA 26 EM BRAGA, SAMORA CORREIA, TRAMAGAL E VIANA DO CASTELO

Contra os despedimentos, pelo direito ao trabalho

Contra a repressão, pelas liberdades sindicais

Contra o aumento do custo de vida

Pela defesa das conquistas alcançadas

Pela recuperação económica ao serviço dos trabalhadores e do País

Pela independência nacional

OS TRABALHADORES SÃO A FORÇA DA NAÇÃO

UNIDOS VENCEREMOS

A LUTA CONTINUA

Lisboa, 24 de Novembro de 1977

O Secretariado

BASQUETEBOL EUROPEU

Figueirense: saída pela porta grande

O Ginásio Clube Figueirense, Campeão Nacional de Basquetebol e vencedor da «Taça de Portugal» na última temporada participou com o Real Madrid, Dudelange (Luxemburgo) e Leverkusen (Alemanha Federal) no grupo B da fase de apuramento da Taça dos Clubes Campeões Europeus, de que ontem se disputou a última jornada.

O Ginásio recebeu a visita do Dudelange. No jogo disputado no Luxemburgo, foi vencedor o valor semelhante das duas equipas, tendo a luta sido decidida por nove pontos a favor dos luxemburgueses. O que, diga-se de passagem, logo deixou nos ginasistas a ideia de que, na Figueira da Foz, poderiam triunfar. Assim aconteceu, efectivamente, pois o Ginásio estreou-se ontem como vencedor, na prova do seu «baptismo» europeu.

Tecnicamente, o jogo foi mau. Noite muito fria, público arreado e jogadores a não olharem a meios para consolidar os seus desígnios.

Muita emoção, mas qualidade técnica medíocre, com uma arbitragem também inferior.

Os dois «cincos» iniciaram o jogo com a mútua aspiração de vitória a todo o preço. Foi mais homogêneo o conjunto luxemburguês, e actuou mais em esforços individuais o grupo português, no qual estiveram em evidência Eustácio e Jôia

(os de maior estatura) que dobraram esforços para atenuar a grande supremacia de ordem física dos visitantes. O «base» Almeida teve, também, actuação de relevo. Em conjunto (porém) o Ginásio não atingiu a qualidade técnica de outros jogos em que foi vencedor. O desejo de vitória (a única conseguida pelos portugueses) não favoreceu uma exibição de bom nível.

Porém venceu, no entanto, o Ginásio terminou a sua presença na importante prova em bom plano.

Arbitros: Sorentino (França) e Barnabeu (Marrocos).

Ginásio (69): Almeida (12), Jôia (11), Eustácio (20), Rodrigues, Vieira (4), Samuel (8), Dionísio (14) e Albano.

Dudelange (65): Shumacher (12), Rechnico (8), Watson (18), Yves (12), Palph (8), Simon (4) e René (3).

Ao intervalo: 35-30.

O Real Madrid (6 vitórias) e o Leverkusen (4 v.) ficaram apurados para a fase seguinte da prova. Dudelange e Ginásio somaram 5 derrotas e uma vitória.

Carlos Jorge: a vida continua

Demorará a extinguir-se o eco do dramático desastre na Madeira, que tocou de perto centenas de famílias, e não apenas portuguesas.

No campo desportivo, para além dos três árbitros de futebol que encontraram a morte no Aeroporto de Santa Catarina (Guilherme Alves, Rocha Almeida e Carlos Rocha), uma jovem nadadora madeirense (Arcidia Gama, do Clube Desportivo Nacional) igualmente sucumbiu na catástrofe, quando viajava ao encontro da sua terra, após efectuar o exame de ingresso no Instituto Superior de Educação Física.

Agora, chegam-nos notícias do jovem guarda-redes Carlos Jorge Mesquita, do Barreirense, que aos 17 anos de idade voava pela primeira vez: e também pela primeira vez tinha oportunidade de alinhar no grupo de honra da sua colectividade. Para além de quemaduras na perna direita e trau-

matismo na esquerda, sofreu lesões por todo o corpo, muito especialmente no crânio. Todavia, a necessidade de lhe serem amputados três dedos do pé direito (operação já levada a cabo pelo dr. Ricardo Jorge) roubou um praticante ao desporto que era o seu prazer.

Carlos Jorge não voltará a jogar futebol. No Hospital Distrital do Funchal, um rapaz que era o verdadeiro amparo da família (o pai é bastante doente), que se preparava para auxiliar duas irmãs (respectivamente de 11 e 13 anos), que tinha toda uma vida de felicidade à sua frente, sofreu golpe duro e bem cruel. Oxalá a sua força de ânimo consiga ultrapassar a barreira: e o Carlos Jorge, temperado pelo breve e efêmero passado desportivo (no Independente, no Galitos e no Barreirense) saiba reagir e prosseguir em frente.

N. de S.

Sporting exhibe ginastas

Amanhã, pelas 15 horas, um grupo de 70 ginastas do Sporting visita as instalações da Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, realizando exhibições de várias classes: rapazes (dos 10 aos 12 anos), meninas (8 a 14 anos) e ginástica rítmica pelas «canarinhas» (dos 15 aos 20 anos)

Na vertigem da rapidez

ASAS SOBRE A ÁGUA

O australiano Ken Warby estabeleceu novo recorde de velocidade na água, ao conseguir atingir uma velocidade de 461 quilómetros por hora, no «Spirit of Australia», um hidroplano propulsado a jacto. O anterior recorde (menos quatro quilómetros/hora) pertencia desde há nove anos ao norte-americano Lee Taylor.

A proeza foi realizada na barragem de Blowering, quase quatro mil metros acima do nível do mar, nas montanhas Nevadas, perto de Camberra.

VELOCIDADE EM MACAU

O piloto italiano Ricardo Patrese, em «Chevron», foi o vencedor do «Grande Prémio de Macau» de fórmula 2 disputado no Circuito da Guia, completando as 40 voltas do percurso, no total de 244,6 km, em 1 h 40 m 14,98 s, à média de 146,830 km/h. Patrese ganhou esta corrida apesar de um percalço sofrido logo na primeira volta. O seu «Chevron» embateu num muro de protecção, em consequência de uma manobra de recusa motivada pela paragem brusca no circuito do carro do britânico Alan Jones.

Ultrapassando, sucessivamente, o japonês Masahiro Hase mi, e o neozelandês Steve Millen, Patrese manteve o comando da prova nas últimas

25 voltas, apesar dos conselhos dos seus mecânicos, que pretendiam examinar o carro, preocupados com o acidente.

O australiano Vern Schuppan, vencedor do «Grande Prémio de Macau» em 1974 e em 1976, viu-se forçado a desistir à 8.ª volta.

MOTOS NO MUNDIAL

O venezuelano Johnny Cecotto será um dos três pilotos oficiais da marca japonesa «Yamaha», para o próximo campeonato do Mundo de motociclismo. Cecotto correrá com um novo modelo de 500 centímetros cúbicos, com quatro cilindros. Kenny Roberts e o japonês Takazumi Katayama serão os companheiros do campeão venezuelano.

A firma japonesa conta apresentar na próxima temporada, embora não como pilotos oficiais, dois novos corredores: os italianos Gianfranco Bonera e Gianni Del Carro tripulando uma «Suzuki». Bonera obteve o 6.º posto, no último campeonato do Mundo.

FERRARI CENSURADO

Provocou grande escândalo, em Itália, o livro que o campeão do Mundo de fórmula um, o austríaco Niki Lauda, escreveu contando a história do período em que pertenceu à «Ferrari». O livro, que foi apresentado no «Joachen Rindt Show», em Viena de Áustria, revela pormenores das re-

lações de Lauda com Enzo Ferrari, o qual é apresentado como um indivíduo intável, condicionado pela imprensa, e afecto a manobras pouco claras.

Algumas das passagens da publicação aparecem em diários italianos, juntamente com uma declaração de Lauda, onde este diz que não acredita que Ferrari se aborrega, pouco «só contava a verdade».

PARA LÁ DA RAIA

GÉNOVA FEDE PROTECÇÃO POLICIAL

Os adeptos do Génova, que actua na Primeira Divisão do Campeonato de Itália de Futebol, ameaçaram que não se deslocam a Turim, onde a sua equipa vai defrontar, no domingo, a Juventus, se não forem protegidos pela polícia dos «tifos» adversários. Segundo declararam, numerosos simpatizantes do Génova foram agredidos em Bérgamo, no decorrer do jogo com o Atalanta, disputado no domingo passado. «Só nos deslocaremos a Turim se a polícia nos proteger, como é seu dever», diz a finalizar um comunicado difundido pelos adeptos do Génova.

Andebol muda estruturas

Novo esquema é agora introduzido na orgânica do andebol nacional, via-Federação. Rui Miguel Nascimento Coelho foi nomeado director técnico, enquanto o prof. Carlos Lisboa e Armando da Silva Campos foram designados treinadores da equipa nacional de seniores.

Na sequência de um vasto processo de reestruturação, a Comissão Técnica Nacional terá várias ramificações. Por exemplo: a Comissão de Alta Competição, que engloba o coordenador Rui Coelho e os treinadores Carlos Lisboa, Matos Moura, Armando Campos e António Cunha. Segue-se a Comissão de Métodos de Treino: Eduardo Saraiva, Vítor Pereira, Mânlio Oliveira e José Galvão Esteves. Na Comissão de Iniciação vão alinhar João Cabral, Miranda de Carvalho, Jorge Martins, Francisco Domingues, Pedro Afra e Horácio Pórigues. Na Comissão de Regras e Regulamentos estarão João Prudente e Luis Soares.

Entretanto, de vida aos trabalhos de selecções, não haverá jogos de andebol a nível nacional nos dias 30 do corrente, 1, 7 e 8 de Dezembro. O bloco escolhido pelos federativos, que está concentrado (no ISEF) desde 20 do corrente, parte a 15 de Dezembro para França. Jogos programados: a 16 de Dezembro, em Grenoble; no dia seguinte, em Lyon e a 18, em Valence. O regresso a Portugal está previsto para 19 de Dezembro.

"Azuis" em Praga

O grupo de andebol do Belenenses parte hoje para Praga, a fim de jogar amanhã, às 17 e 30 (18 e 30 de Lisboa), com o Dukla de Praga, em duelo que conta para a Taça dos Campeões Europeus (2.ª «mão»).

Fazem parte da comitiva «azul» os jogadores Hernâni, Carlos Silva, Carrasco, José António, Branco Lopes, Ferreira, Ricardo, José Manuel, Espadinha, Filipe, Bernardino, Sousa, Armando, Duarte e Franco. De salientar a presença de Hernâni que já tirou o gesso do dedo fracturado no jogo com o Sporting. A sua utilização com o Dukla não é no entanto provável.



Juniores escolhidos para selecção

Para o jogo com o Luxemburgo, a Federação escolheu 31 juniores. Lista de nomes e clubes que representam: Sporting (6) — Cardoso, Artur, Tomás, Águas, Rosado e Grilo; Belenenses (1) — Pio; Benfica (6) — Simões, Bastos Lopes, João Santos, Diamantino, Marinho e Galhofas; Boavista (2) — Gaspar e Almeida; Leixões (1) — Magalhães; Estoril (1) — Fernando Teixeira; F. C. Porto (5) — Zé Beto, Nogueira, Álvaro, Quinho e Pena; Mortágua (1) — Miguel Lobo; Valecambrão (1) — Alberto; Cuf (1) — Eduardo; Vizeira (1) — Salvador; U. Santarém (2) — Vinagre e Garnacho; Esperança de Lagos (1) — Rui Jorge; Atlético de Beja (1) — Romualdo; Oriental (1) — Rui Tavares.

ÁRBITROS ESCOLHEM

Américo Barradas, juiz «internacional» que recentemente deixou a actividade, foi escolhido pelos companheiros da regional lisboeta para ocupar um posto na Comissão Central de Árbitros.

CASTIGOS FEDERATIVOS

Mesmo um longo rol de castigos saiu da habitual reunião semanal do Conselho de Disciplina Federativo. Destaque pa-

ra os cinco jogos de punição a Manuel Moreira Leal (Lordeal) e para os 3 jogos de obrigação suspensão a Correia dos Santos (União de Lamas), Manafá (Gil Vicente), Azevedo (Atlético) e José Francisco (Lusitano de Évora). No escalão principal, repressão por escrito a Camilo de Sousa (Marítimo), Diamantino (Porti-



Operado no menisco externo do joelho direito, o benfiquista José Luis só deverá voltar a chutar uma bola, em jogos oficiais, já para o fim de Janeiro.

COMO VÃO AS COISAS

TÊNIS DE MESA PARA TÍTULO

Esta noite, tem lugar a 5.ª jornada do campeonato nacional de ténis de mesa. Jogos programados: Aldoar-Oliveira, Campos, Lys-Sis Maria, Calitos-CDUP (zona Norte) e jogadores do Comércio-Académica de Santarém, Casa Pia-Belenenses, Benfica-Sadinos, Operário-Palmiras e Académica da Amadora-Sporting.

TIRO COM ARCO NO JAMOR

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro com Arco, realiza-se no próximo domingo, no Estádio Nacional, o Torneio Amizade reservado a aspirantes (entre os 12 e os 15 anos). Entretanto, no próximo dia 26, no restaurante da Gare Marítima de Alcântara, no decorrer de um jantar, serão distribuídos os prémios referentes à época 1976/77.

JUIZES

PARA CICLISMO

Na Comissão Central de Juizes e Cronometristas do Ci-

clismo (Praça da Alegria, 65, 1.º, Lisboa) está aberta a inscrição para candidatos a juizes.

SALGUEIROS INICIAÇÃO DESPORTIVA

Com o intuito de desenvolver e incentivar a prática desportiva nas camadas mais jovens, o Sport Comércio e Salgueiros vai promover e organizar um movimento de iniciação desportiva, destinado aos jovens de ambos os sexos, de idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos. Modalidades abrangidas: Atletismo, Basquetebol, Ciclismo e Voleibol. Inscrições no campo de jogos junto da Comissão de Obras.

ATLETISMO EM ALCOITÃO

Pelas 15 horas de amanhã, a secção de atletismo do Sport Lisboa e Alcoitão organiza (para atletas federados ou populares) o «I Grande Prémio de Alcoitão», em atletismo. A prova terá a extensão de 7800 metros.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCONTRO NO SÁBADO

Os diplomados pelas antigas Escolas de Instrutores de Educação Física vão encontrar-se, para debater o estágio dos profissionais e académicos, a continuidade dos estudos-licenciaturas, o alargamento de quotas e as matrículas nos ISEF, no próximo sábado, pela manhã.

ALGÉS E DAFUNDO REÚNE SEGUNDA-FEIRA

Na próxima segunda-feira reúne-se a Assembleia Geral do Sport Alges e Dafundo, pelas 20 horas, em sessão extraordinária, na sala do cinema local. Ordem de trabalhos: admissão, discussão e votação de uma proposta da direcção para alterações aos Estatutos do Clube.

ANTOLOGIA DESPORTIVA

Mais dois volumes editados na série «Antologia Desportiva», do Centro de Documentação e Informação da DGD: «A racionalização das esco-

monense», Rogério (Académico) e Esmoriz (Belenenses), mais advertências a Abreu e João Cardoso (Sporting de Braga), Pedrinho (Vitória de Guimarães) e Meneses (Sporting). Depois, uma lista que nunca mais acaba...

EUSÉBIO EM ESTREIA

A apresentação de Eusébio no «team» do União de Tomar (agora comandado por outro novo reforço: Simões) terá lugar a 1 de Dezembro em Tomar, no decorrer de um jogo particular, já apazado com o Estoril Praia, curiosamente dirigido por antigo parceiro de Eusébio e Simões (o esguio José Torres). Outro negócio rubricado por Eusébio: a mesma bebida que Pelé publicita, recusou o «perola negra» para o seu elenco de propaganda.

SPORTING NA MADEIRA

Perde de 3000 adeptos sportinguistas estarão ao lado da equipa de Alvalade, no Estádio dos Barreiros: em 14 voos «charter» e em cinco da carreira regular, começaram já ontem a chegar ao Funchal centenas de «leões» que, no Aeroporto de Santa Catarina, tomam autocarros pintados de verde e branco, a caminho do Funchal.

linhas em matéria de política desportiva» (de Benito Castor Paz) e «Desporto para deficientes físicos» («Sin» Ludwig Guttman).

VOLEIBOL EM CRESCENDO

Em Esmoriz, a 18 de Dezembro, vai correr o «I Congresso de Mini-Voleibol» local.

MOTONÁUTICA NO DOURO

Mais uma prova de motonáutica, a contar para o título nacional. Desta feita, teve organização do Clube de Caça e Pesca do Alto Douro e recebeu o nome de «I Grande Prémio do Vinho do Porto». Nomes triunfantes: Guilherme Matos (classe SD), João Fernandes (classe TE), José Carli (classe SE), Fernando Azevedo Moreira (classe SN) e Carlos Mendes (classe ON).

DISCIPLINA EM DEBATE

A apreciação do processo disciplinar instaurado ao pingueponista António de Campos Guimarães é motivo para assembleia geral da Associação de Ténis de Mesa do Porto, na noite de 5 de Dezembro.

BASQUETEBOL: BARREIRENSE GANHA REGIONAL

O Barreirense, como se previa, venceu o Campeonato Distrital de Setúbal, este ano com a novidade do facto das equipas de Évora terem participado na prova por carências daquele distrito (escassez de equipas). A equipa do Barreiro sobrepôs-se às sete que alinharam na prova.

ANDEBOL: DIVISÃO REGIONAL

Organizou-se a 6.ª jornada do Campeonato Regional de Lisboa de andebol, em seniores masculinos, que teve os seguintes desfechos: ISEF, 10-D. Cascais, 17; Dafundo, 18-Ferreira Borges, 21; Império Cruzeiro, 12-Ginásio do Sul, 13; Caselas, 22-Fulebol Benfica, 18; e Liberdade, 22-Atlético, 36.

CONGRESSO DE HÓQUEI EM CAMPO

Foi marcado para 3 de Dezembro, na Casa do Desporto (Porto) o Congresso anual da Federação de Hóquei em Campo.

NO BENFICA, ERA PONTA ESQUERDA

Salvador: um rapaz de 70 anos

Há 50 anos que Eugénio Salvador Marques da Silva faz rir Portugal inteiro. Há 50 anos que, depois de deixar as fileiras do Benfica, um pequeno extremo esquerdo desembocava nos palcos revisteiros e, fazendo parilha com Lina (depois sua mulher) criou em «Complementos Vivos», no Eden Teatro, uma nova forma de diversão do espectador.

Seguiu-se um longo percurso, cumprido com exemplar profissionalismo ao lado de outros grandes vultos da cena, já desaparecidos. Hoje, pode considerar-se Eugénio Salvador não apenas o decano dos tabladistas revisteiros mas, incontestavelmente, o primeiro dos «Compêres» que por lá desfilarão, em todo um meio século. Um estilo muito «sui generis» que é misto de patomima e de farsa, transporta das quanteladas todo o sentido do texto, com uma vivacidade que parecia impossível a um homem de 70 anos de idade.

Amanhã, num restaurante do Parque Mayer (no parque em que cumpriu anos e anos de ilusões e sonhos, de triunfos e de lutas) é homenageado Eugénio Salvador. Os colegas da Maria Vitória, lado a lado com os companheiros de todos os teatros, vão dar-lhe um abraço: e saborear um al-



Salvador: o primeiro actor da «revista portuguesa»

moço em que, certamente, o antigo jogador benfiquista pouco mais poderia fazer que uma farsa apocada a um toque para o lado, no endosso do estêncil feito de palavras de circunstância. Mas, o melhor bilheteado de milhões que se deliciaram com o talento histriónico de Salvador estará ali: no agradecimento sem verbos nem tiradas românticas, a quem pertence por inteiro ao Povo, a esse Povo que colocou no topo do aplauso um perfeito e modelar profissional do Teatro. Um homem (afinal) que o Desporto caldeou na esgrima pelo amanhã. Parabéns, Salvador, pela sua mocidade.



Volta andebol feminino

Principiou a disputa do Campeonato Lisboaeta Feminino, em Andebol. A nota que poucos esperariam, há algumas semanas, foi a apresentação de uma turma do Sporting, que parecia arredada das competições: embora baqueando perante a forte equipa do Liceu de Oeiras (vitória das meninas da «linha» por 12-9) o grupo verde-branco já conseguiu um êxito: o da própria reaparição, após período nebuloso que temava em fazer terminar a sua intervenção com as cores de Alvalade. Nomes das mocinhas «leônicas»: Erclia, Maria José, Teresa, Maria Duarte, Lia, Maria Fonseca, Fátima, Maria Cabral, Maria Andrade, Filomena, Leopoldina e Ana Maria. Para além do embate entre sportinguistas e oeirenses, houve outros jogos: Cova da Piedade, 3-Liceu Maria Amália, 23 e Belenenses, 19-Liceu do Estoril, 5.



Análise objectiva do que foi o 25 de Novembro, por Jean Pierre Faye, membro do Comité Russell. **COMPRA JÁ. LEIA!**

PORQUE FOI ESTE LIVRO PROIBIDO DE SER PUBLICADO NA RDP?

distribuidora O SEculo

KOL MAPLES

NOVOS MODELOS A PREÇOS SOCIAIS

ABERTO ATÉ AS 23 H

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 87-89 Tel. 7796 43 - Lisboa

Propinas ainda não aumentaram

As propinas de matrícula e frequência de ensino oficial não se encontram abrangidas pelo Decreto-Lei n.º 667/76, de 5 de Agosto — esclarece um despacho conjunto dos ministros das Finanças e da Educação e Investigação Científica, agora enviado para publicação no «Diário da República».

O referido despacho, elaborado na sequência de diversas dúvidas quanto à aplicação do diploma de cinco de Agosto, concretamente em relação ao seu artigo 18, estabelece ainda

que serão «devolvidas aos pagadores, em condições a fixar em novo despacho conjunto, as verbas eventualmente pagas em excesso a título de propina de matrícula e frequência de qualquer nível e ramo do ensino oficial».

No entanto, determinam os dois ministros que os serviços competentes dos respectivos departamentos oficiais «procederão ao estudo de um novo regime legal a aplicar às taxas de matrícula e frequência do Ensino Secundário e das escolas do Ensino Superior».

"Dez poetas algarvios" na Casa do Algarve

A Casa do Algarve, através do seu Centro de Arte e Cultura «Teixeira Gomes», promove no próximo dia 29, pelas 21 horas, uma sessão intitulada «Noite de Poesias de Dez Poetas Algarvios».

Durante a sessão, o poeta

algarvio João Brás recitará versos da sua autoria e de João de Deus, Cândido Guerreiro, Bernardo Passos, Emiliano da Costa, João Lúcio, António Aleixo, Armando Miranda, António Pereira e Júlio Dantas.

Presos assaltantes de uma garagem

PORTO, 25 — Os três assaltantes da garagem «Auto Fora e Dentro», da Rua D. Lopo de Almeida, 85, foram internados no estabelecimento prisional de Custóias e aguardam, agora, o julgamento, isto depois da Polícia Judiciária ter enviado para tribunal o processo devidamente instruído.

O assalto verificou-se na ma-

drugada do dia 26 de Agosto e foram roubados artigos no valor de algumas dezenas de contos. Os arguidos são: José Manuel dos Santos, António José de Sousa Ferreira e Eduardo Soares Gandra da Costa, todos residentes, antes de serem presos, na Rua de Gonçalo Cristóvão, 373.

Canal da Crítica

Continua na pág. 17

resistência do povo francês contra os alemães...

Nada disto se tem mostrado certo. Certo que no primeiro episódio havia um bocadinho de Tr-tá-tá-tá entre alemães e partisans, apenas para situar as circunstâncias de encontro dos tais amigos.

Logo depois a acção dá um salto de 25 anos. Já não há soldados, mas fútricas. Os amigos já não são jovens. Têm careca ou barriga. E os seus interessezinhos, os seus problemas, as suas misérias.

Pierre Fargueau é o fulcro da história. No original, o folhetim — pois de folhetins se trata e não de série — intitula-se precisamente «Les Chemins de

Pierre», os «Caminhos de Pierre», ou de pedra, como se quiser, para relacionar com a dureza do seu sonho: a construção de uma cidade nova, capaz de alojar 35 mil habitantes.

De qualquer maneira, as cenas de resistência acabaram no primeiro episódio. Quer dizer que a RTP meteu a pata na argola. Infelizmente. Sem que até hoje se tenha lembrado de corrigir e apresentar desculpas. Como faria qualquer pessoa de boa-fé. E se o erro inicial se poderia perdoar, esta falta é que já não, pois se prefere uma atitude, não de humildade, mas de soberberia face à audiência.

Uma audiência de milhões de portugueses, caramba!

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LEIRIA ANUNCIO

FAZ-SE SABER que pelo Primeiro Juiz da Comarca de Leiria e Primeira Secção, nos autos de Acção Especial-Declaração de Morte Presumida em que são Requerentes-Emília Ferreira Bernardino e marido Manuel Rodrigues do Vale, ela doméstica e ele proprietário, residentes no Brasil, e Requerido - JOAQUIM RODRIGUES DO VALE ou JOAQUIM RODRIGUES, viúvo, ausente em parte incerta no Brasil, correm editos de TRINTA DIAS, contados da publicação do último anúncio, citando MARIA DE LURDES GUERREIRO PINTO casada, com última residência conhecida no país em Rua Maria Pia, n.º 534, 2.º andar, direito, na cidade de Lisboa, e, actualmente ausente em parte incerta, para, querendo, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos editos, impugnar a ausência de Joaquim Rodrigues do Vale ou Joaquim Rodrigues.

Leiria, 14 de Novembro de 1977
O JUIZ DE DIREITO,
(José Magalhães)
O Escrivão,
(José Martins Dias)

Tribunal Judicial de Seixal ANUNCIO 2.ª PUBLICAÇÃO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda publicação do anúncio respectivo.

Execução sumária n.º 515/77 2.ª secção.
Exequentes - Domingos José Ramalho Silvério.

Executado - Henrique Domingos Pereira Passos, residente na Ladeira do Cavadas, Torre da Manhã - Seixal.

Seixal, 8 de Outubro de 1977

O Juiz de Direito,
(Assin. Regível)

Pel'O Escrivão de Direito,
António João Leiras Coelho



SILVÉRIO DE SOUSA

ex-tripulante do «Santa Maria»-«Uíge»

MISSA 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos, genros, participam que amanhã, dia 26, às 19 horas, na igreja de Alcântara, será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Agradecendo por este meio a todos quantos o acompanharam à sua última morada



ISAIAS RODRIGUES SEIXAS

MISSA E AGRADECIMENTO

Sua mulher, filhos e restante família, participam que amanhã, pelas 20 h., na Capelinha da Ajuda, Rua dos Caetanos (Bairro Alto), será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada, não o fazendo pessoalmente por desconhecimento de moradas.

A C. P. INFORMA:

Bilhetes de Família

Com início em 1 de Novembro, vai a C. P. permitir aos Senhores Passageiros a aquisição de Bilhetes de Família a preços mais convidativos.

Aconselha-se pois a sua informação, através das Estações e Secções de Informação.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a Norte do rio Tejo onde havia neblina e pouco nublado a sul deste rio, e o vento era fraco em todo o território.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	8°
COIMBRA	2°
LISBOA	10°
ÉVORA	5°
BEJA	4°
SAGRES	10°
FARO	10°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	10°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima 14,6°

FIGUEIRA DE C. RODRIGO

Mínima..... 0,8,1°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.39 4,0 m	8.13 1,1 m
14.57 3,8 m	20.24 1,1 m
Dia 26	
3.15 4,0 m	8.47 1,1 m
15.34 3,8 m	20.56 1,1 m
Dia 27	
3.15 3,9 m	9.21 1,1 m
16.10 3,8 m	21.30 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Nas regiões de Norte e Centro: céu temporariamente muito nublado especialmente no litoral onde poderá ocorrer períodos de chuva durante a noite. Nas regiões do Sul: céu pouco nublado e em todo o território vento fraco predominando do Quadrante Norte.



AMANHÃ

NAScer AS 7.31
OCASO AS 17.17



DIA 25 Dia 3 Dia 10 Dia 17

palavras cruzadas

COM PROVERBIO- PROBLEMA N.º 11.899

HORIZONTAIS:

1. Fátiga. Ardil.
2. Levantais as abas a. Leitões.
3. Torna pior. Embarcações grandes.
4. Batráquio. Átomo. Apelido.
5. Pesados.
6. Crómio (s.q.). Lavrasse.
7. Chidias. Anuência.
8. Concha de balança. Romancista português autor de «Os Maias». Apelido.
9. Invulgar. Base aérea portuguesa.
10. Casinhola. Em que lugar.
11. Grande ribeira da Ásia Russa. Trabalhei de noite.

VERTICAIS:

1. Cidade de Itália. Duzentos em romano. Cobalto (s.q.).
2. Rei de Judá, filho de Roboão. Lastimam.
3. Recusa. Dobrada.
4. Senhor em inglês. Gorgulhos tropicais.
5. Guarneceria de asas. Preposição.
6. Senhor. Brisa.
7. Comprometo seriamente.
8. Retruques (pop.). Leva a rebuque.
9. Governanta. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. Antiga Agência de Imprensa.
10. Malas. Aqui está.
11. Pronome demonstrativo. Assassinar.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 7960

HORIZONTAIS:

1. Extremidades dos braços. Imãs da mãe.
2. Planta gramínea cultivada nos terrenos pantanosos. Molho.
3. Ruim. Autores. Antiga unidade monetária da Alemanha. Prefixo de negação.
4. Grande afeição. V.8.
5. Medicina. (abrev.). Dá mios. Pequeno símio do Brasil.
6. Observo. Desabar.
7. Pacato.
8. Amónio (s.q.). Gorgulhos tropicais. Lã.
9. Ligam. Indignar.
10. Extras. Velha.
11. Guarnecera de asas. Calosidades.

VERTICAIS:

1. Sugam o leite materno. Nome de dança.
2. Fios metálicos. Dás mios.
3. Sufixo que designa estado. Aversão. Fedor.
4. Ecoar. Comer (pop.).
5. Letra árabe. Jaito. Apelido da mãe de Luís de Camões.
6. Bismuto (s.q.). Época.
7. Frâncio (s.q.). Poeta trágico latino autor de Décio e Bruto. Actínio (s.q.).
8. Receia. Combinação de ar-sênico com radicais alcoólicos.
9. Segundo. Fecho as asas para descer mais depressa. Lista.
10. Que diz respeito a axila ou está situado nesta. Navio.
11. Farinha tal qual fica depois de se lhe extrair o rolão. Falsos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.899

HORIZONTAIS:

1. A MELHOR. If.
2. Imola. Reato.
3. Roéis. Am. Um.
4. Ásia. Aras.
5. To. Salir.
6. As. Mão. Mós.
7. Aram. Gala.
8. Idiota. Odear.
9. Rádio. Ar. Ta.
10. Ora. Varri.
11. Mesas. Or. Os.

VERTICAIS:

1. Airão. Airem.
2. MOSTARDA. E.
3. Moel. Saídos.
4. Elias. Moira.
5. Lãs. Am. Toas.
6. Alaga.
7. Orário. Avô.
8. Remar. Gorar.
9. A. Mad.
10. Iru. Soletro.
11. FOME. Sarais.

Proverbo: A MELHOR MOSTARDA É A FOME.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7959

HORIZONTAIS:

1. Passa. Caura.
2. Arse. Ador.
3. Res. Bar. Osa.
4. An. Toais.
5. Mamai. Seroa.
6. Op. Ri.
7. Domar. Grama.
8. Amora. Ramos.
9. Te. AT. Ur. Rã.
10. Agã. Aba. Par.
11. Rala. Bara.

VERTICAIS:

1. Param. Datar.
2. Arena. Omega.
3. SSS. Momo. Al.
4. Se. Tapara.
5. Boi. Rata.
6. Caa. Be.
7. Ris. Grua.
8. Aa. Serrar.
9. Udo. Riam. Pã.
10. Tosto. Morar.
11. Arã. Asara.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 16
Até às 22 horas

ARNALI — Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940.
ASCENSO — Pr.ª Norte, 11-A (B.ª da Encarnação); Telef. 311216-310172.
AVENIDA (das) — Av. República, 27-A. Tel. 533688.
CELTA — Rua Moura Girão, 3-B. Tel. 890621.
CENTRAL DO LUMIAR — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480.
COMBRO (do) — Calçada do Combro, 78. Tel. 326058.
DIMAR — Rua Conde Monsaraz, 17-B. Tel. 842533.
G. SILVA — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C. Tel. 771873.
GUERRA — Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513.
J. RIBEIRO — Estrada da Luz, 199-A. Tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
MARLUZ — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Tel. 720703-728395.
MENDES GOMES — C.ª Ajuda, 222. Tel. 638256.
NACIONAL — Rua do Salitre, 7. Telefone. 46858.
NOBEL — Rua Actor Vale, 53. Tel. 842152.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.
OLIVEIRA — Rua de Campolide, 54-A. Tel. 684424.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.
S. A. E. SILVA, F.ª — Rua S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010.
SALTER — Rua de Xabrega, 63-65. Tel. 381185.
SANEX — Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505.
SMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581.
UNIÃO — Estr. de Benfica, 592-594. Tel. 700072.
VALADAS SUCR. — Rua da Madalena, 235. Tel. 872060.

PERMANENTE

J. RIBEIRO — Estr. da Luz, 199-A. Tel. 780969.
JOÃO XXI — Av. João XXI, 16-A. Tel. 726462.
OLIVEIRA VIEGAS — Rua Viriato, 29-A. Tel. 548966-553601.
ORIENTAL DE LISBOA — Rua Alves Torgo, 2-B. Tel. 45079.
PORFÍRIO — Rua Francisco Metrass, 59-B. Tel. 663349.
NOGUEIRA — Rua de Alcântara, 5-A-B. Tel. 637563.
RAINHA SANTA — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B. Tel. 765262.

S. A. E. SILVA, FILHOS — R. S. João da Mata, 72-74. Tel. 661010.
SMÃO — R. Cidade de Cabinda, 16-A. Tel. 310581.
VALADAS SUCR. — R. da Madalena, 235. Tel. 872060.

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072). Permanente; S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Telef. 938703). Até às 22 horas

DAMAIA
Damaia — P. Alexandre Guimarães, 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ
Serra e Pinto — Av. D. António C. Sá, 50-E (Telef. 957619)

CACÉM
Araújo e Sá — Est. de Paço de Arcos, lote B (Telef. 2940781)

MEM MARTINS
Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2910012)

RIO DE MOURO
Rimouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)

SINTRA
Simões — Estefânia (Telef. 2930832)

COLARES
Abreja — (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Miramar — R. Ernesto Silva, 81 (Telef. 2112048)

ALCABIDECHÊ
Carvalho — Até às 21 horas

PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas

CAXIAS
Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839). Até às 24 e das 0 às 9 horas

CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas

S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas

OEIRAS
Alcântara Guerreiro — P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 24330691). Até às 22 horas

NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 horas

PARDEDE
Macau — R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas

PARDEDE
Junqueiro — Mendes — Até às 21 horas

MURTAL
Primavera — R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278). Até às 21 horas

AMOREIRA
Amoreira — (Telef. 262313-267314). Até às 22 horas

CASCAIS
Cascais — R. Conde de Monte Real-B.ª Caixas (Telef. 282407). Até às 21 horas; Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gemeiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal — Av. da Bela Roca, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Cristo-Rei — Av. do Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498)

BAXA DA BANHEIRA
Aliança — Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)

BARREIRO
Santa Marta — R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (Telef. 2072141)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121)

MOITA
Silva Rocha — P. da República, 16 (Telef. 239029)

MONTJO
Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008)

SESMBRA
Lopes — R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 232028)

SEXAL
Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

COSTA DA CAPARICA
Carlos — Av. do Mar, 34-A (Quinta de St.º António)

PORTO
(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM, Rua de Gondarém, 360 For. CORREIA DE ARAÚJO, Rua de Santa Catarina, 259 (Tel. 25644) SILVA PEREIRA, Rua de Costa Cabral, 293 (Tel. 480761); ALVES, Praça do Exército Libertador, 62 (Tel. 60002); BARROS, Rua do Loureiro, 104 (Tel. 315075) BOA HORA, Rua da Boa Hora, 80 (Tel. 28783); CAMEIRA, Rua do Heroísmo, 90 (Tel. 52583)

(De dia e toda a noite)

TERREIRO, Rua da Reboleira, 21 (Tel. 23576); PINHEIRO MANOEL, Rua São João de Brito, 25-29 (Tel. 60692); SANTANA TERESA, Praça Guilherme G. Fernandes, 100 (Tel. 315713); NOVA AVENIDA, Av. Fernão de Magalhães, 292 (Tel. 52250)

COIMBRA
DONATO, Rua Ferreira Borges, 2-6 (Tel. 22603)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

CIRCO MARIANO
Alameda D. Afonso Henriques
21.45 (6 anos)
«O Avarento»

TRINDADE
21.15 (6 anos)
«O Avarento»

QUARTETO
21.30 (18 anos)
«A Navalha na Carne»

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Da Guarda»

MARIA VITORIA
20.30, 22.45 (18 anos)
«Alto e Para o Baile»

ADÓQUE
20.30, 22.45 (18 anos)
«O Calinas Cala a Boca»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui Quem Manda Sou Eu»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.45 (13 anos)
«Casimiro e Carolina»

TEATRO ABERTO
20.30, 22.45 (13 anos)
«Os Macacões»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

VOX
21.30 (18 anos)
«Cassandra Crossing»

MONUMENTAL
21.30 (13 anos)
«Boccaccio 70»

QUARTETO
Sala 1
21.00, 23.00 (18 anos)
«Franca Sociedade Anónima»

Sala 2
23.00 (18 anos)
«Os Dias Tranquilos em Clichy»

Sala 3
21.15 e 23.30
«A Alice já não mora Aqui»

Sala 4
21.15, 23.30 (18 anos)
«O Sorriso do Grande Sedutor»

CINE-AUDITÓRIO
21.30 (17 anos)
«Os Tarantos»

OLIMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Paraíso Carnal»

COLISEU
21.30 (13 anos)
«Imão Contra Imão»

EUROPA
21.15 (6 anos)
«Marv Poppins»

JARDIM
21.00 (18 anos)
«Minha Mulher Agradar-te Adoto a Tua»

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Stadium
21.30 (13 anos)
«Brincando com a sorte»

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (10 anos)
«Os Dois Bombeiros»

ESTORIL
Casino
17 e 21.15 (13 anos)
«O Expresso de Chicago»

ESTORIL
Palácio
21.15 (6 anos)
«Serenata à chuva»

CASCAIS
S. José
21.15 (13 anos)
«Hindenburg»

CASCAIS
Oxford
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (13 anos)
«Aeroporto 77»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (18 anos)
«Herdeira na cama»

SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«Um Galã de Província»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
«O Rebelde do Kansas»

Incrível
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (18 anos)
«Noite de silêncio, Noite de Sangue»

PORTO/Teatros

SENA TRUPE
21.30 (18 anos)
«Contos Cruéis»

GRUPO OS MODESTOS
21.45 (13 anos)
«A Teia»

PORTO/Cinemas

OLIMPIA
21.30 (13 anos)
«Scaramouche — Espada e Mulheres»

BATALHA
21.30 (13 anos)
«007 Agente Irresistível»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Os Dois Amigos»

JÚLIO DINIS
21.30 (13 anos)
«Zaner — A Voz da Consciência»

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«De Calcinhas Cor-de-Rosa»

COLISEU
21.30 (19 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo»

S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Um Verdadeiro Amor»

PASSOS MANUEL
21.30 (13 anos)
«A Cada um o seu Inferno»

CHARLOT
21.30 (13 anos)
«Inimigo de Kaspar Hauser»

ÁGUAS DE OURO
21.30 (18 anos)
«O Complot»

SALA BEBÉ
21.30 (18 anos)
«A Mascara de Cera»

ESTÚDIO FOCO
21.30 (13 anos)
«O Inimigo de Kaspar Hauser»

TRINDADE
21.15 (13 anos)
«Uma Ponte Longe de Mais»

CARLOS ALBERTO
21.30 (6 anos)
«O Anjinho»

VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«O Último Comboio do Katanga»

RIVOLI
21.30
«Vingança Cigana»
Pela Orquestra da RDP

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e Seus Dois Maridos»

TIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Padrinho — II Parte»

S. TEOTÔNIO
21.35 (13 anos)
«Chiti-Chiti Bança-Bança»

cinemas

ab CINE
Tel. 803055
Não acons. m. 18 anos
13.15, 17.19, 21.30 e 23.30
Sala A
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B
As 12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30 h
Matinées infantis Sábado e Domingo
Sala A - 11.15 - Sala B - 10.45

CASTIL
Tel. 530194
15.00, 17.00, 19.00, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 2.ª Semana
PERSEGUIÇÃO ALUCINANTE
O filme-choque do festival ao filme fantástico
c/ Peter Fonda e Warren Oates

NIMAS
Tel. 574362 14, 17.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
CRÓNICA DOS ANOS DE BRAZA
Palma d'ouro do festival de Cannes 1975 o filme começa a ser projectado no início da sessão

ALVALADE
Tel. 897480 15.15, 18.15, 21.15
O primeiro western indiano!
A VINGANÇA DUM FILHO
Amor! Aventura! Música! Emoção!
Com Feroz Khan, Parveen Baby
Não acons. a menores de 13 anos

CONDES
Tel. 327523 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. 13 anos
Quando a emoção se chama cinema
O VOO DAS ÁGUAS
Em 2.ª Semana
Colorido
c/ Michael Caine e Donald Sutherland

ODEON
Tel. 326283 As 21.15 estreia
Int. a menores de 18 anos
O REGRESSO DO INVENCÍVEL

PATHE
Tel. 821933
Sessões às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
2.ª Semana
Peter Steiner, Helga König em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
Interdito a menores de 18 anos
Eastmancolor
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

EDEN
(Tel. 320768)
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Demonstração perfeita da mais terrível forma de luta!
PUNHO SANGRENTO
Com Wang Yu
Interdito a menores de 18 anos
Scope-Colorido

APOLLO 70
Tel. 763319 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a men. 18 anos
Technicolor
Hoje às 24.00 (18 anos)
Os Grandes Cineastas
DOMINGO, MALDITO DOMINGO

AVIS
Tel. 47163 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
EM FAMÍLIA
O arranque do novo cinema brasileiro
Um filme de Paulo Porto

BERNA
Tel. 776098 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos
Technicolor

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795093
Sessões às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
AEROPORTO 77
Jack Lemmon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotton
Um filme de Jerry Jameson
9.ª Semana
Não acons. a menores de 13 anos
Technicolor

ESTÚDIO
Tel. 535134
As 15.30, 18.30, 21.30. Colorido
Não acons. a menores de 13 anos
SECCÃO ESPECIAL
Assinado pelo mesmo realizador de «Z» e «Estádio de Sítio»

ESTÚDIO 444
Tel. 779095 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
N/acons. M/13 anos
SECCÃO ESPECIAL
Realizado por Costa Gavras

IMPERIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Int. men. 13 a.
Quando a emoção se chama cinema!
O VOO DAS ÁGUAS
c/ Michel Caine, Donald Sutherland. O filme de John Sturges

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. 13 anos
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
C/Jean Rochefort Claude Brosseur Cruy Bedos.

MUNDIAL
Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.30
ABISMO
c/ Robert Shaw, Jacqueline Bisset, Nick Nolte
Hoje às 00.15
O AS VALE MAIS

ROXY
Tel. 42872 As 21.30 estreia
Não acons. a menores de 18 anos
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
UMA PILULA PARA EVA
As páginas íntimas do diário de uma mulher

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15, 21.30
«3 «Oscars» Melhor filme do ano
ROCKY
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

TIVOLI
T. 570596 15.15, 18.15, 21.15
O retrato genial do mais apaixonante símbolo do homem!
CASANOVA
de Federico Fellini
Com Donald Sutherland
Não acons. a menores de 18 anos
Technicolor

NOVO CINE
Tel. 840678 15.15 e 21.15
DOIS DIABOS À SOLTA
Com Paul Smith e Michael Coby
Não acons. a menores de 13 anos
Colorido
Hoje às 24.00
Interdito a menores de 18 anos
TRIÂNGULO ERÓTICO
Com Sabine Glaser

RÁDIO RENASCENÇA
18.00: Apelos. 18.15 Igreja em notícia - Palavra do dia. 18.30: Transmissão do Terço do Externado do Parque. 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RR. 20.00: Objectivo. 20.54: Apelos. 21.05: Programa da Liga dos Amigos de RR. 22.00: Quando o telefone toca. 22.30: Temas vivos. 23.30: Actualidade Económica. 23.55: Meditando. 01.00: Rotação. 02.00: Fecho.

D. JOÃO V
Tel. 971794 As 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
O EXPRESSO DE CHICAGO



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654311/2/3/4
REDAÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320211/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

A vergonha de se chamar Ernesto

Na Assembleia da República foram aprovados, na generalidade, dois projectos de lei que visam a proibição de organizações que perflhem a ideologia fascista. Preocupação nas hostes neonazis e mirnofascistas.

— Quem? Fascista, eu? Eu, que há mais de quanto tempo disse e proclamei que era pluralista, não marxista e anti-extremista?

A Vista da Cornéla, de boa-má memória, é um bom e significativo exemplo: os concorrentes de esquerda sempre assumiram as suas ideias e as suas posições. Mas outro tanto não sucedeu com os de direita, que procuraram passar despercebidamente pelo palco ou pelo podium.

Mas deixemos a pobre varquinha e seu júri. Vejamos que todos os grupos fascistas, bandos neofascistas e hostes mirnofascistas explicitam sua gritaria, justificam sua prática insultuosa e arruaceira com «o seu amor à Liberdade e à Democracia».

Eis aí o grande sintoma do derrotado, do guarda-costas do passado: a vergonha de proclamar claramente o que quer, o que deseja e o que pensa. No espelho da História, tem vergonha do seu próprio rosto. Tem vergonha do seu próprio nome.

MANUEL DE AZEVEDO

INVASÃO RODESIANA EM MOÇAMBIQUE

Abatido um avião civil: cinco portugueses mortos

Na sequência dos combates que, entre rodesianos (invasores) e moçambicanos, se travam na Província de Manica, foi abatido um avião civil da empresa «Textáfrica», pilotado por um português, e com mais quatro compatriotas a bordo, quando se preparava para aterrar no aeroporto de Chimolô (Vila Pery), tendo morrido todos os seus ocupantes.

Segundo informações da Embaixada de Portugal no Maputo, o aparelho teria sido abatido em circunstâncias ainda não inteiramente averiguadas. Nome do piloto: José Alberto Pereira.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA
NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)

Entretanto, e de acordo com a AIM (Agência de Informação de Moçambique), as FPLM, com a colaboração de toda a população, continuam a combater as tropas invasoras de Smith, que atravessaram a fronteira de Manica na manhã de quarta-feira.

«A situação até ao fim da manhã de ontem caracterizava-se pela intensificação dos bombardeamentos aéreos com desembarque de forças heli-transportadas e terrestres» — afirmou à AIM um porta-voz do Estado-Maior Genral das FPLM.

O mesmo porta-voz acrescentou que «as FPLM continuam a dar uma resposta a esta invasão, com coragem e determinação. As FPLM estão decididas a expulsar as forças racistas do nosso país.»

PSD tenta "aproveitar-se" da tragédia da Madeira

Continuação da pág. 1

As circunstâncias em que o acidente se verificou começam entretanto a esclarecer-se, aguardando-se as conclusões finais das peritagens a que as «caixas pretas» estão a ser submetidas por especialistas norte-americanos da Transportadora da Segurança Aérea. A cauda do «Sacadura Cabral» já foi removida e, segundo o que no Funchal se afirma, o controlador aéreo de serviço estava concencido que o avião ia parar. O pessoal de serviço no aeroporto, por seu turno, ter-se-á apercebido, de acordo com diversos testemunhos, que quando o «Sacadura Cabral» se apresentou para aterrar o terá feito tardiamente, batendo com a roda dianteira.

Ao contrário do que chegou a ser noticiado, não estava nevoeiro, pelo que estavam reunidas as condições acima do mínimo para a aterragem, operação ligeiramente dificultada apenas pela intensa chuva que caía e pelo vento de rajada.

As urnas com os restos mortais que têm sido transportadas para Lisboa mereciam, segundo os habitantes do Funchal, uma outra homenagem que aquela que lhes tem sido prestada. Com efeito, tudo fazia prever que, antes de serem metidas nos cargueiros aéreos, fossem depositadas nas salas dos «VIPs». No entanto, quer ontem quer hoje, ficaram «armazenadas» na antiga gare e na secção de alfândega das novas instalações.

Ao gabinete do Primeiro-Ministro continuam a afluir, entretanto, mensagens de condolências oriundas dos mais diversos quadrantes. Ontem foram recebidos telegramas dos embaixadores em Lisboa da Jugoslávia, África do Sul, Israel, do encarregado de Negócios do México e do governador de Macau. A Assembleia Municipal de Albufeira aprovou um voto de pesar. Idênticas manifestações têm chegado aos órgãos do Poder e aos fa-

miliares das vítimas dos mais diversos pontos do País.

O Sindicato dos Técnicos de Voo da Aviação Civil, prestando homenagem aos companheiros desaparecidos e às vítimas em geral, afirma em comunicado que «o público utente nacional e estrangeiro pode confiar em nós. Esta é, sem dúvida, a assinala — a melhor homenagem». É ainda o ST-VAC que sublinha a necessidade de «desdramatizar esta tragédia oferecendo o melhor que temos para dar: o nosso trabalho, a nossa experiência e vontade de bem servir» para responder «a este novo desafio e redobrar esforços para manter o prestígio alcançado».

Entretanto, o funeral do dirigente sindical Álvaro Sousa, do Secretariado dos Correios e Telecomunicações (SNTCT), efectua-se amanhã às 10.30, da igreja de Moscavide para o Cemitério dos Olivais.

Ramalho Eanes em Tancos

Continuação da pág. 1

de investimento» como problemas fundamentais do momento para os quais se tem de «encontrar solução rápida».

Afirmando ainda que em 25 de Novembro «recusamo-nos a abdicar dos compromissos de honra reassumidos perante o povo em 25 de Abril», Eanes diria ainda que as Forças Armadas «pretendem entregar ao poder civil» o «poder autónomo», rematando com a afirmação de que serão respeitadas «as promessas do 25 de Abril e do 25 de Novembro».

O Presidente da República chegou cerca das onze e quinze à Base Aérea de Tancos, onde decorreram as cerimónias comemorativas do 25 de Novembro.

Foram-lhe prestadas honras militares à chegada por três esquadilhas a dois pelotões de elementos da Força Aérea dirigindo-se depois para a placa do aeródromo onde se encontravam as tropas em parada.

A formatura incluía forças dos paraquedistas, fuzileiros, comandos e outras forças do exército.

Ramalho Eanes passou revista às tropas e em cima de uma viatura, fazendo-se em seguida a leitura dos louvores concedi-

dos a título póstumo ao tenente Coimbra e furriel Pires:

«Por informação do Estado-Maior-General das Forças Armadas a condecoração a atribuir ao tenente-coronel Moraes e Silva terá entregue em cerimónia própria, noutra local e em data a fixar.

Após a leitura dos louvores aos dois comandos mortos e em 25 de Novembro o general Ramalho Eanes pronunciou a sua anunciada alocução perante as forças em parada e os numerosos convidados.

Presentes ainda o presidente da Assembleia da República, o Primeiro-Ministro e o ministro da Defesa, o presidente do Supremo Tribunal de Justiça, deputados à Assembleia da República, autoridades locais e adidos militares acreditados em Lisboa.

Ainda a propósito do segundo aniversário do 25 de Novembro o general Ramalho Eanes, na sua qualidade de chefe do Estado-Maior das Forças Armadas enviou a todas as unidades militares uma mensagem de que salientamos os seguintes passos:

«Militares: Comemora-se hoje o segundo aniversário do 25 de Novembro, dia em que as Forças Armadas, perante uma acção militar de rotura e face à destruição sistemática das estruturas da Nação, da liberdade e da justiça, retomaram as promessas feitas em 25 de Abril e reafirmaram as suas responsabilidades de garantir o futuro da Pátria e defender a vontade democrática do povo português. Recordar o 25 de Novembro é pois reforçar a garantia dada de que as liberdades readquiridas serão mantidas de acordo com a vontade livremente expressa pelo voto.»

E, mais adiante, afirmou o Presidente da República:

«Muito foi feito já no caminho que se pretende trilhar, mas muito mais há ainda que fazer para se atingirem os objectivos que nos propusemos alcançar. Necessariamente que esse esforço de reconstrução terá de ser permanente e desenvolvido sem tibições, pois não se pode esquecer quão fácil é destruir, delapidar e arruinar e quão difícil e lento é o trabalho de reconstrução. Para isso, cada militar tem

de estar consciente dos seus deveres e da sua missão.

«Para isso, a disciplina, a hierarquia e o culto das virtudes militares têm de ser uma constante.

«Para isso, ainda, o militar tem de ser invulnerável às pressões políticas e aos jogos partidários.

«Este aspecto aparádario é um imperativo a todos os militares, nomeadamente aos quadros, que, pelo respeito que devem à instituição, devem dar o exemplo, assumindo as suas responsabilidades no contexto nacional e repudiando todas as tentativas de instrumentalização susceptíveis de nos conduzirem a regimes ditatoriais». E, mais adiante: militares, tal como ontem, hoje a Nação exorta-nos ao cumprimento da nossa missão: a Pátria exige-o».

UNIÃO AGRÍCOLA DE PINHAL NOVO Presença de Piteira Santos e Kalidás Barreto

A Sociedade Filarmónica União Agrícola (Pinhal Novo), no programa organizado para comemoração do 81.º aniversário da sua fundação, conta hoje à noite com a presença de Fernando Piteira Santos, di-

«A NATA»

Por iniciativa da CAP (Confederação dos Agricultores de Portugal) o 25 de Novembro está a ser comemorado em diversas localidades do País. Com grande alarde a CAP marcou concentrações, distribuiu panfletos...

Em Portugal hoje pelas 15 horas, no Rossio, aparecerá certamente a fina nata dos agrários, grandes rendeiros e intermediários que correspondendo às palavras de ordem da sua organização vão lutar pela «propriedade e iniciativa privada» e pela «defesa dos seus interesses. Nos panfletos distribuídos profusamente na cidade de Portalegre a CAP incita os «portugueses» a dizerem «não ao Gonçalvismo».

Segundo se lê nos volantes da CAP «Portugal não é nem nunca será um País comunista mas sim um país livre e europeu». Arrogando-se defensora da democracia a CAP apela aos seus simpatizantes para dizerem «Não ao totalitarismo e ao comunismo gonçalvista».

Viva ao totalitarismo fascista! Não disse. Mas subentende-se...

"Conquistas de Abril"

A «Comissão de Unidade dos Ex-Militares contra o Fascismo» leva hoje a efeito na Faculdade de Ciências (anfiteatro de Física), às 21 horas, um colóquio subordinado ao tema «As conquistas de Abril».

Orientado por João Anjos, daquela Comissão, o colóquio contará com a presença, entre outros, de Duarte Vidal, Adelinho Gomes, Salgado Matos, Fernando Pinhão, Félix Ribeiro e Afonso de Barros, devendo estar presentes militares de Abril e personalidades antifascistas.

comício

EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL

OPÔR
O 25 DE ABRIL
AO
25 DE NOVEMBRO

CONTRA O PACTO SOCIAL
EM DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA

PORTO, sexta 25 às 21.00 · Pavilhão do Académico
LISBOA, sábado 26 às 15.00 · Pavilhão A.A. Amadora



Ref.ª Comercial

EM VILAMOURA POR 780 CONTOS

«Mesmo no Centro do Fabuloso Empreendimento Turístico — Residencial de Vilamoura, entre os campos de Golf, direccionado para a MARRINHA, e com panorâmica vista de mar, situa-se o elegante Conjunto «Le-Club».

Deste conjunto (com cinco tipos de diferentes projectos aprovados e à escolha dos interessados em moradias de requintado conforto, com grandes living, lareiras, terraços e magníficos jardins individuais circundantes), vendem-se ao preço único de 780 000\$00 os restantes lotes de terreno do Empreendimento «Le-Club».

Solicitar por postal ou carta informações ou reserva de compra — nesta ocasião única com condições de pagamento a estabelecer e conformidade como programa financeiro dos interessados — ao procurador-geral do Conjunto Urbanístico «Le-Club», sr. Lúcio Marques, com escritórios na Praça do Chile, 15-1.º, Lisboa-1, e também em Vilamoura, mesmo no conjunto «Le-Club».

ENCONTRO UDP SOBRE A REFORMA AGRÁRIA ÉVORA, dia 27 às 10h - PALÁCIO D. MANUEL

REFORMA AGRÁRIA: NEM UM PASSO ATRÁS!

Não à aplicação da lei Barreto!

